

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA

Laíza Lima da Silva

Bibliotecas públicas no Brasil:
a releitura de uma realidade

Rio de Janeiro

2017

Laíza Lima da Silva

Bibliotecas públicas no Brasil:
a releitura de uma realidade

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Escola de Biblioteconomia da Universidade
Federal do Estado do Rio de Janeiro como
requisito parcial à obtenção do grau de
Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Alberto Calil Elias Junior

Rio de Janeiro

2017

Ficha catalográfica elaborada pela autora

027.4

S586b

Silva, Laíza Lima da,

Bibliotecas públicas no Brasil : releitura de uma realidade / Laíza Lima da Silva ; orientador, Alberto Calil Elias Junior. —2017.

110 f. : il. (algumas color.) ; 22 cm

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) –Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

1. Bibliotecas públicas. I. Elias Junior, Alberto Calil, *orient.* II. Título.

Laíza Lima da Silva

Bibliotecas públicas no Brasil:

a releitura de uma realidade

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em ____ de _____ de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alberto Calil Elias Junior (Orientador)
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profa. Dra. Elisa Campos Machado (Avaliadora)
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profa. Dra. Simone da Rocha Weitzel (Avaliadora)
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

A Raphael Trindade dos Santos, meu primo (in memoriam).

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Alberto Calil, que tornou este trabalho possível.

À minha família Lima, em especial minha mãe, Fátima, minha irmã Renata e minha avó, Ana, que sempre estiveram ao meu lado.

À família Trindade, minha segunda família de sangue e coração, minha tia Monica e meus primos Raphael e Gabrielle, pela amizade sincera, cumplicidade e acolhimento.

Às minhas amigas Amanda Malaquias e Steffany Dias, que, pelo exemplo, mostraram dia a dia que, sim, todas nós podemos.

À família São Luis, meus amigos Emanuela Estrella, Gabriela Santiago, Luis Henrique, Maisa Paulo, Marilia Silva e Paloma Vaz, por me aceitarem.

À família UNIRIO, Bruna Cavalcante, Bruna Ferreira, Eva Medvedeff, Poliana Ribeiro, Wallace Santana e especialmente ao Victor Rosa e ao Roge Cavalcante, os primeiros, por toda ajuda e por tornarem o meu tempo na UNIRIO tão especial.

To my fiancé Mike LeMay, for sharing your life with me and being part of mine.

“... O espaço e a acumulação desigual de tempos.”
(Milton Santos)

RESUMO

A pesquisa aborda como tema central a representação da biblioteca pública brasileira nas décadas de 1970 e 1980, tendo por base os discursos que se apresentam nos artigos científicos publicados em periódicos acadêmicos do campo publicados à época. Apresenta aspectos relacionados às conjunturas econômicas, políticas e culturais, do período que antecede a essas décadas, a partir dos marcos teóricos que estabelece, com base em Suaiden (1979), para as bibliotecas públicas, a saber: abertura da primeira biblioteca pública do Brasil, a Biblioteca Pública da Bahia (BPB) e; a implementação do Instituto Nacional do Livro (INL). Através de uma releitura dos discursos que se apresentam em artigos científicos do campo, categoriza as formas de usos e apropriações deste espaço por seus usuários, entre os anos 1970 e 1989. Utiliza do modelo de análise de conteúdo proposto por Bardin (1977), que se apresenta na metodologia desta pesquisa. Como resultado, relaciona os contextos econômicos, políticos e culturais, que marcam a trajetória desta instituição no país às funções exercidas por estas instituições, no período estabelecido pelo recorte. Conclui que, apesar de ser um espaço social em constante transformação para atender as necessidades da sociedade, os interesses das classes econômicas dominantes, institucionalizados pelo poder público, culminaram, no engessamento do papel da biblioteca pública na sociedade brasileira.

Palavras-chave: Bibliotecas públicas. Bibliotecas públicas e sociedade. Função da biblioteca pública.

ABSTRACT

The research concerns about the place of the public library in Brazilian society in the 1970s and 1980s. Presents aspects related to the economic, political and cultural conjunctures of the period before these decades, based on the theoretical references established, based on Suaiden (1979), for public libraries, such as: the opening of the first public library in Brazil, the Biblioteca Pública da Bahia (BPB) and; the implementation of the Instituto Nacional do Livro (INL). Through a re-reading of the discourses that are presented in scientific articles of the area, it categorizes the forms of uses and appropriations of this space by its users, between the years from 1970 to 1989. Uses the content analysis model proposed by Bardin (1977), which is presented in the methodology of this research. As a result, it relates the economic, political and cultural contexts that mark the trajectory of this institution in the country to the functions exercised by these institutions in the period established by the cut. It concludes that despite being a social space in constant transformation to meet the needs of society the interests of the dominant economic classes, institutionalized by the public power, culminated in the role of the public library in Brazilian society.

Keywords: Public libraries. Public libraries and society. Public library function.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 -	Implementação de BPs no Brasil	35-36
Gráfico 1 -	Distribuição temporal da produção sobre BPs	50
Gráfico 2 -	Distribuição geográfica da produção sobre BPs	52
Quadro 2 -	Categorias correspondentes ao campo de atuação dos profissionais	53
Gráfico 3 -	Campo de origem dos documentos recuperados	54
Gráfico 4 -	Distribuição do quantitativo de autores por documento recuperado	55
Quadro 3 -	Categorias para as tipologias dos documentos	56
Gráfico 5 -	Distribuição por tipologia dos documentos	58
Quadro 4 -	Categorias para os assuntos identificados nos textos	59
Gráfico 6 -	Distribuição da abordagem temática	61
Quadro 5 -	Representação das categorias dos documentos válidos para análise	62
Quadro 6 -	Corpus da pesquisa	63-64
Quadro 7 -	Categorias de análise adotadas exemplos de unidades de registro e de contexto	66
Quadro 8 -	Produção sobre BPs nos anos 1970 e 1980	83-93

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Levantamento bibliográfico BRAPCI com termos gerais	22
Tabela 2 -	Levantamento bibliográfico BRAPCI com termos específicos	23
Tabela 3 -	Distribuição temporal da produção sobre BPs	50
Tabela 4 -	Distribuição geográfica da produção sobre BPs	51
Tabela 5 -	Campo de origem dos documentos recuperados	53
Tabela 6 -	Quantitativo de autores por documento recuperado	55
Tabela 7 -	Distribuição por tipologia dos documentos	56-57
Tabela 8 -	Distribuição da abordagem temática	59-60

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALA	American Library Association
BC	Biblioteca Central
BENANCIB	Repositório dos trabalhos e palestras dos ENANCIBs
BP	Biblioteca Pública
BPB	Biblioteca Pública da Bahia
BPs	Bibliotecas Públicas
BRAPCI	Base de dados de Periódicos em Ciência da Informação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DEPB	Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos
EBSCO	Academic Search Premier
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
GPBP	Grupo de Pesquisa Bibliotecas Públicas no Brasil: reflexões e prática
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
INL	Instituto Nacional do Livro
LISA	Library and Information Science Abstracts
MEC	Ministério da Educação e Cultura
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	Objetivos	15
1.1.1	Objetivo geral	15
1.1.2	Objetivos específicos	15
2	METODOLOGIA	16
2.1	O percurso inicial da pesquisa	17
2.2	Características da pesquisa	18
2.3	A coleta de dados	20
2.4	O modelo de análise	23
3	MARCO TEÓRICO	29
3.1	As primeiras bibliotecas públicas e a filosofia liberal	29
3.2	Os reflexos da filosofia liberal nas bibliotecas públicas do Brasil: alguns apontamentos	33
3.3	Bibliotecas públicas: um espaço em constante transformação	44
4	RESULTADOS	49
4.1	Apresentação dos dados	49
4.1.1	Mapeamento da temática Bibliotecas Públicas nas décadas 1970 e 1980: características gerais da produção	49
4.1.2	O corpus	61
4.2	A análise de conteúdo	64
4.2.1	Categorias de análise	65
4.2.2	A categorização do corpus	66
4.2.3	A análise: entre o texto e o contexto	67
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
	REFERÊNCIAS	78
	APÊNDICE A - Produção sobre BPs nos anos 1970 e 1980	83
	APÊNDICE B - Categoria de análise/ Artigo	94
	APÊNDICE C - Categoria de análise/ Unidade de registro	105

1 INTRODUÇÃO

Em 2013 é criado, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), vinculado ao Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos (DEPB), o Grupo de Pesquisa “Bibliotecas Públicas no Brasil: reflexão e prática” (GPBP). De acordo com o site¹ do referido grupo (2017), o mesmo foi articulado a partir da identificação da necessidade de impulsionar estudos no campo da Biblioteconomia no Brasil acerca de questões referentes às bibliotecas públicas na sociedade brasileira.

O GPBP agrega diversas temáticas que apresentam diferentes perspectivas de estudo sobre a biblioteca pública. Uma dessas, está direcionada para pesquisas sobre a noção e os conceitos construídos a partir de pesquisas do campo em relação a esta instituição. Neste contexto, em 2014, tem início o projeto² “A construção social do (s) lugar (es) da Biblioteca Pública na sociedade brasileira”, coordenado pelo Prof. Dr. Alberto Calil Junior, cujo objetivo gira em torno de “[...] investigar os efeitos das apropriações dos artefatos sociotécnicos na conformação das noções de biblioteca pública vigentes na sociedade brasileira, bem como o lugar social da biblioteca pública considerando fatores sociais, históricos e culturais.” (CALIL JUNIOR, 2014, online).

Esta pesquisa aborda, enquanto um desdobramento do referido projeto citado acima, a noção de biblioteca pública que emerge da sociedade brasileira nas décadas de 1970 e 1980. Através de uma releitura dos discursos que se apresentam em artigos científicos do campo, publicados pelos primeiros autores que retrataram aspectos relacionados ao desempenho desta instituição no período estabelecido como recorte.

A opção por investigar a produção de artigos científicos dos anos 1970 e 1980 justifica-se pela importância que o período marca para o desenvolvimento da temática no Brasil. Destacam-se os fatos relacionados abaixo:

- a) marco para temática, pois a publicação mais antiga sobre bibliotecas públicas recuperada pelo levantamento bibliográfico data de 1972;
- b) a década de 1970 teve um maior desenvolvimento das bibliotecas públicas, pois estas passaram a fazer parte das políticas governamentais de educação,

¹ Endereço eletrônico para o site: <http://culturadigital.br/gpbp/>

² Endereço eletrônico para o projeto de pesquisa:
http://sistemas.unirio.br/projetos/projeto/index?ID_PROJETO=1481

com a instauração da Lei n. 5692/71³, e cultura, com a implementação do SNBP (1977) (SUAIDEN, 1979, p. 13-14);

- c) surgem os questionamentos acerca da função da biblioteca pública na sociedade brasileira. A biblioteca pública se apresenta como tema central e recorrente em encontros, congressos, simpósios, cursos e discussões da área (RABELLO, 1987, p.32);
- d) florescimento da temática com artigos que delineiam a missão e as funções da biblioteca pública na sociedade brasileira.

Tendo em vista a importância de compreender as influências do contexto econômico, político e cultural, na origem e na conformação do papel de uma instituição social, define-se, como marco teórico deste estudo: o surgimento das primeiras bibliotecas públicas, na Inglaterra no decorrer do séc. XIX; a abertura da primeira biblioteca pública do Brasil, a Biblioteca Pública da Bahia (BPB) em 1811 e; a instauração do Instituto Nacional do Livro (INL) em 1937, já na Era Vargas.

Apresenta, como objetivo geral, identificar de que forma a biblioteca pública está representada nas primeiras produções científicas sobre a temática no Brasil correspondente às décadas de 1970 e 1980 na sociedade brasileira, a partir dos discursos que se apresentam nos artigos científicos publicados em periódicos acadêmicos do campo. Para atingir a este objetivo, pretende-se: mapear a produção científica sobre bibliotecas públicas no Brasil; identificar as produções que abordam aspectos referentes às funções sociais assumidas pela biblioteca pública, bem como, as relações entre esta instituição e seus usuários; e por fim, analisar a partir do emprego da análise de conteúdo as produções identificadas.

Para o procedimento de análise, emprega-se a análise de conteúdo, proposta por Bardin (1977). A escolha por este procedimento encontra legitimidade no alinhamento dos objetivos apresentados, com as possibilidades de interpretação dos documentos que os procedimentos que compõem a referida análise podem gerar, em termos de dados qualitativos para o entendimento dos discursos. As etapas definidas por Bardin (1977, p. 95), que guiam todo o processo na presente pesquisa, são: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

³ Reformou o ensino de 1º e 2º graus, tornando obrigatória a pesquisa por parte do estudante. Mediante à impossibilidade dos governos em abrir e manter bibliotecas em todas as unidades escolares, as bibliotecas públicas passaram a ser espaços fundamentais para o desenvolvimento cultural e também educacional da população (SUAIDEN, 1979, p. 78-79).

A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de estudos que contemplem a área de formação dos campos de pesquisa da Biblioteconomia no Brasil. Além disso, tendo em vista que pouco mais de 200 anos após a instalação da primeira biblioteca pública no Brasil, a Biblioteca Pública da Bahia (BPB), estas instituições ainda buscam seu papel a cumprir na sociedade brasileira, estudos sobre estas instituições se fazem de maior importância.

É neste contexto de desenvolvimento de pesquisas que objetivam compreender o lugar social que a biblioteca pública marca na sociedade a partir de fatores sociais, históricos e culturais, que a presente pesquisa está inserida. Espera-se, de alguma forma, contribuir para o entendimento sobre o lugar da biblioteca pública na sociedade brasileira e, ainda, agregar conhecimento à área de pesquisa sobre Bibliotecas Públicas no Brasil.

1.1 Objetivos

Diante das questões previamente apresentadas e contextualizadas, os seguintes objetivos geral e específicos conduzem a investigação da presente pesquisa.

1.1.1 Objetivo geral

Identificar de que forma a biblioteca pública está representada nas primeiras produções científicas sobre a temática no Brasil correspondente às décadas de 1970 e 1980.

1.1.2 Objetivos específicos

Considerando o período delimitado de 1970 a 1989, os objetivos específicos são:

- a) mapear a produção científica sobre bibliotecas públicas no Brasil;
- b) identificar as produções que abordam aspectos referentes às funções sociais assumidas pela biblioteca pública, bem como, as relações entre esta instituição e seus usuários;
- c) analisar a partir do emprego da análise de conteúdo as produções identificadas.

2 METODOLOGIA

Nesta seção, estão descritas as características da pesquisa e os procedimentos metodológicos adotados. Em um primeiro momento, descreve-se o percurso inicial da pesquisa; Em seguida, enquadra-se conceitualmente este estudo; Tendo como referência os apontamentos de Quivy e Campenhoudt (1998), para o desenvolvimento de métodos de trabalho, apresenta-se os procedimentos específicos para a execução das etapas propostas pelos autores, que direcionaram todo o processo científico da coleta de dados, que nesta pesquisa, se apresenta na forma de levantamento bibliográfico. Também nesta seção, é exposto o modelo utilizado para a análise de dados. A análise propriamente dita e as possíveis inferências são apresentadas na seção 4 desta pesquisa, Resultados.

No livro *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, Quivy e Campenhoudt descrevem os procedimentos específicos para a execução das etapas que envolvem uma pesquisa científica em Ciências Sociais, e as definem em: a fase de exploração, que tem como foco uma aproximação da temática por meio de leituras e entrevistas exploratórias; a fase da problemática, que objetiva explicar o quadro teórico; a metodologia, que consiste em destacar os principais conceitos e suas relações e construir o sistema conceitual do objeto da investigação; a construção do modelo de análise; a observação, que se pauta na definição do campo e da seleção das unidades de observação e na definição do instrumento de observação e de coleta dos dados para análise; análise das informações, que compreende na análise das informações recolhidas na fase da observação; e, por fim, as conclusões onde estão apresentadas a retrospectiva das grandes linhas do procedimento que foi seguido, os novos conhecimentos relativos ao objeto de análise e, finalmente, as considerações de ordem prática.

As orientações de Quivy e Campenhoudt (1998), delineiam todo o escopo estrutural e processual da presente pesquisa. Entretanto, tendo em vista os apontamentos dos autores, a respeito da não generalização de métodos e técnicas de pesquisa, uma vez que, “[...] a escolha, a elaboração e a organização dos processos de trabalho variam com cada investigação específica.” (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1998, p.18), foram selecionadas das etapas propostas pelos autores as orientações pertinentes para esta pesquisa.

Em termos práticos metodológicos, ou seja, a eleição e aplicação do instrumento de coleta de dados e do modelo de análise utilizados para a investigação do objeto selecionado, estão devidamente enquadrados conceitualmente, justificados e descritos. Também se apresentam nas seções secundárias a seguir o percurso inicial da pesquisa e a caracterização da mesma frente aos pressupostos estabelecidos pela comunicação científica do campo.

2.1 O percurso inicial da pesquisa

Nesta pesquisa, para elucidar o que viria a ser o universo teórico⁴ e como o mesmo iria se configurar diante da questão de pesquisa proposta e dos objetivos estabelecidos, realizou-se o exercício de olhar cuidadosamente para o percurso acadêmico vivenciado pela autora e identificar na formação materiais que pudessem dar o encaminhamento inicial para as primeiras leituras. Nesse processo, além das leituras realizadas durante as atividades enquanto bolsista de iniciação científica⁵, resgatou-se as bibliografias das disciplinas optativas Tópicos Especiais em Biblioteconomia: Biblioteconomia Pública⁶ e Tópicos Especiais em Biblioteconomia: Políticas Culturais para Bibliotecas Públicas⁷, cursadas no segundo semestre de 2014 e no primeiro semestre de 2015, respectivamente.

O material selecionado nessas bibliografias serviu de base para a recuperação de outras indicações de leituras, devido às referências bibliográficas. A partir desse percurso, foi possível delinear a abordagem teórica acerca das bibliotecas públicas, necessária para a presente pesquisa e, assim, estabelecer os parâmetros de busca para a realização do levantamento bibliográfico que teve como principal fonte para a recuperação dos documentos utilizados a base de dados do grupo de pesquisa *Bibliotecas Públicas no Brasil: reflexões e prática*⁸.

⁴ Segundo Marconi e Lakatos (2008, p.48-49) “Toda pesquisa implica o levantamento de dados de variadas fontes, quaisquer que sejam os métodos e técnicas empregados. Esse material-fonte geral é útil não só por trazer conhecimentos que servem de background ao campo de interesse, como também para evitar possíveis duplicações e/ou esforços desnecessários; pode, ainda, sugerir problemas e hipóteses e orientar para outras fontes de coleta. É a fase da pesquisa realizada com o intuito de recolher informações prévias sobre o campo de interesse. O levantamento de dados, primeiro passo de qualquer pesquisa científica, é feito de duas maneiras: pesquisa documental (ou de fontes primárias) e pesquisa bibliográfica (ou de fontes secundárias).”

⁵ A pesquisa estava vinculada ao projeto *A construção social do(s) lugar(es) da biblioteca pública na sociedade brasileira*, coordenado pelo Prof. Dr. Alberto Calil Elias Jr. Teve início em agosto de 2014 e término em julho de 2016. Tinha como objetivo compreender a noção de Bibliotecas Públicas que emerge da “Coleção Memória da Biblioteconomia”, alocada na sala de obras raras Guilherme Figueiredo na Biblioteca Central da UNIRIO.

⁶ Ministrada pela Profa. Msc. Daniele Achilles.

⁷ Ministrada pela Profa. Dra. Elisa Machado.

⁸ A base de dados do grupo de pesquisa e parte do desenvolvimento dos projetos “A construção social do(s) lugar(es) da biblioteca Pública na sociedade brasileira” (2014) e “Políticas culturais voltadas para bibliotecas públicas no Brasil: projeto de pesquisa” (2015), coordenados pelo Prof. Dr. Alberto Calil e pela Prof. Dra. Elisa Campos Machado, respectivamente. Atualmente está disponível apenas para membros do grupo de pesquisa.

2.2 Características da pesquisa

O *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia* conceitua conhecimento científico como sendo "Objeto e resultado da pesquisa (fatos, teorias, hipóteses, etc.), tais como se manifestam na informação e nos dados científicos." ou ainda "Conhecimento que resulta da pesquisa científica, ou seja, da pesquisa realizada de acordo com o método e o objetivo da ciência." (CUNHA e CAVALCANTI, 2008, p.102).

Para os autores Barros e Lehfeld (2009, p. 12-13) o conhecimento científico é entendido como

[...] um processo desencadeado progressivamente, em função do devir a ser, e que emerge da coexistência ou da relação entre teoria e prática; sendo que a prática é o fundamento da teoria. Esta relação condiciona o processo e a maturação do conhecimento.

A presente pesquisa possui natureza científica e, como tal, enfoca o desenvolvimento do conhecimento a partir da lógica da ciência. Sendo assim, adota procedimentos metodológicos que asseguram esta natureza, sendo precisa, metódica, lógica e prática. De acordo com Barros e Lehfeld (2009, p. 13),

O conhecimento científico é o aperfeiçoamento do conhecimento comum e ordinário, sendo obtido através de um procedimento metódico, o qual mobiliza explicações rigorosas e/ou plausíveis sobre o que se afirma a respeito de um objeto ou realidade. [...] Por conseguinte, o conhecimento científico, além de ater-se aos fatos, é: analítico, comunicável, verificável, organizado e sistemático. É explicativo, constrói e aplica teorias e depende de investigações metódicas.

Nesse sentido, caracteriza-se esta pesquisa, nos padrões metodológicos estabelecidos para pesquisa científica, conceituando-a de acordo com sua abordagem; conforme os objetivos, já apresentados; segundo as fontes de dados utilizados para sua construção; e ainda, segundo os procedimentos adotados para a coleta de dados.

Conforme pôde ser verificado na bibliografia que pauta a caracterização dessa pesquisa, em relação a sua abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa. Neves (1996, p. 2) aponta que, nas ciências sociais,

[...] os métodos qualitativos estão mais preocupados com o processo social do que com a estrutura social; buscam visualizar o contexto e, se possível ter uma integração empática com o objeto de estudo que implique melhor compreensão do fenômeno.

O autor declara ainda que

A expressão “pesquisa qualitativa” assume diferentes significados no campo das ciências sociais. Compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação (MAANEM, 1979a, p. 520 apud NEVES, 1996, p.1).

Para Minayo (2012, p. 21-22),

pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

Diante do exposto, o uso de tal abordagem justifica-se por sua coerência com os objetivos propostos nesta pesquisa, que pretende, em linhas gerais, identificar de que forma a biblioteca pública está representada nas primeiras produções científicas sobre a temática no Brasil.

Ainda no contexto do objetivo apresentado, é possível defini-la como uma pesquisa do tipo descritiva, uma vez que, conforme explica Gil (2002, p. 42)), “[...] as pesquisas descritivas tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Em relação a classificação segundo os procedimentos técnicos utilizados, apesar de fazer uso de uma fonte do tipo bibliográfica para a coleta dos dados-artigos científicos-, entende-se que devido ao objetivo aqui proposto e ainda a técnica para a análise dos dados empregada -análise de conteúdo- é possível enquadrá-la como sendo uma pesquisa documental, que segundo Gil (2002, p. 45), “[...] vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”.

Uma vez caracterizada a pesquisa, conforme os padrões do conhecimento científico que conformam o campo, partiu-se para a execução das etapas de coleta de dados e descrição do modelo de análise.

2.3 A coleta de dados

Esta etapa da pesquisa consistiu em em identificar para posterior análise a produção acadêmica sobre bibliotecas públicas. A principal fonte para busca foi a base de dados do grupo de pesquisa *Bibliotecas Públicas no Brasil: Reflexões e Práticas*. Outrossim, foram realizadas buscas em outras bases de dados e portais comumente utilizados nas pesquisas desenvolvidas na área de biblioteconomia, para busca de artigos científicos, a saber: Base de dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI); Scientific Electronic Library Online (SciELO); e o Repositório BENANCIB.

Em relação às especificações empregadas a pesquisa, ficou estabelecido:

- a) como os termos gerais “Biblioteca Pública” e “Bibliotecas Públicas”;
- b) como termos específicos “Função Biblioteca Pública” e “Funções Bibliotecas Públicas”;
- c) artigos no idioma português;
- d) estudos da temática no Brasil;
- e) aplicação de recorte temporal até o fim dos anos 1980⁹.

Ademais, com o propósito de tornar a busca mais objetiva, optou-se por realizar a pesquisa dos termos apenas nos títulos, resumos e palavras-chave dos documentos, isto nos casos das bases que permitem esta seleção no momento da busca. É válido mencionar que, em sua maioria, o material recuperado durante o levantamento bibliográfico apresenta como palavra-chave a temática biblioteca pública sem especificações acerca dos assuntos específicos dos documentos.

Com a busca nas referidas bases de dados, observou-se que na SCIELO não há registro de produção científica sobre a temática bibliotecas públicas entre os anos 1970 e 189. O mesmo ocorre com o Repositório BENANCIB, pois conforme verificado no portal da base, não há publicações referente ao período de recorte estabelecido para esta pesquisa, uma vez que, o repositório tem como objetivo hospedar e disponibilizar os trabalhos e palestras dos Encontros Nacionais de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB), cujo a primeira edição data de 1994.

⁹ Período que marca expressivo crescimento de temáticas relacionadas a questões sociais segundo aponta a pesquisa de Calil Junior (2014).

a) Base de dados do grupo de pesquisa

A base de dados do grupo de pesquisa foi atualizada¹⁰ entre os anos de 2014 e 2015. Nesse processo, foi realizada uma busca nas bases Library and Information Science Abstracts (LISA) e Academic Search Premier (EBSCO), via portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tendo como termos de busca “bibliotecas públicas” e “public libraries”.

À época, foram selecionadas publicações que se relacionam de forma direta com as temáticas “Bibliotecas públicas e políticas públicas” e “Bibliotecas públicas cultura e sociedade”, áreas de estudo do grupo de pesquisa. É importante enfatizar que a base de dados do grupo de pesquisa já contava com inúmeras publicações, entre artigos, dissertações, teses, livros, etc. O trabalho realizado no período citado consistiu em uma atualização e na organização do material já existente.

b) BRAPCI

Aplicando a opção “todos os campos” -autores, título, palavras-chave, resumo e referências - a busca na base de dados recuperou 163 registros com o uso do termo geral no singular “biblioteca pública”; e 57 com o uso do mesmo termo no plural. Entretanto, desses totais apenas 68 e 38 registros, respectivamente, abordam a temática sobre bibliotecas públicas em seu conteúdo. Com a leitura dos resumos desses 68 registros, foram selecionados para posterior análise 14 artigos.

É importante relatar que após filtrar apenas o material que trata de bibliotecas públicas e comparar os resultados, verificou-se que todos os registros recuperados sobre essa temática com o uso do termo no plural são contemplados no resultado da busca com o uso do termo no singular. Nesse sentido, a base de dados conta com um total de 68 registros sobre bibliotecas públicas entre os anos 1970 e 1989, pois, 38 registros são comuns a ambos os termos. Para melhor visualização dos resultados, os dados da busca foram sistematizados na tabela a seguir:

¹⁰ Consistiu em uma das atividades realizadas pelas graduandas Laíza Lima da Silva e Magnólia Felix, bolsistas de iniciação científica do prof. Dr. Alberto Calil, coordenador do grupo de pesquisa *Bibliotecas Públicas no Brasil: Reflexões e prática*, entre 2014-2015.

Tabela 1 - Levantamento bibliográfico BRAPCI com termos gerais

Termo de busca	Registros recuperados	Registros sobre BP (Brasil)	Registros comum a ambos os termos (sobre BP no Brasil)	Total de registros válidos
Biblioteca Pública	163	68	38	68
Bibliotecas Públicas	57	38		

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Nota: 1972 é a data mínima para recorte estabelecido pela base de dados.

Em relação aos termos específicos, “Função da biblioteca pública” e “Funções das bibliotecas públicas”. Com o termo no singular, foram recuperados 6 registros e desse total, 2 são sobre bibliotecas públicas. O termo no plural recuperou 1 registro, que trata de bibliotecas públicas, mas não com abordagem da temática em nível nacional. Os 2 registros recuperados são contemplados por ambos os termos gerais e não são pertinentes para a análise. Para melhor visualização do exposto, apresenta-se a tabela a seguir:

Tabela 2 - Levantamento bibliográfico BRAPCI com termos específicos

Termo de busca	Registros recuperados	Registros sobre BP (Brasil)	Registros comum a ambos os termos (sobre BP no Brasil)
Função Biblioteca Pública	6	2	
Funções Bibliotecas Públicas	1	0	1

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Nesse sentido, a base de dados conta com um total de 68 registros de artigos científicos sobre bibliotecas públicas correspondentes ao período dos anos 1970 a 1989.

2.4 O modelo de análise

A presente investigação tem como objeto de análise os discursos que compõem a produção científica do campo acadêmico que compreende o período entre os dois anos 1970 e decorrer dos 1980. Para estudo das mensagens que se apresentam nestes discursos aqui

investigados, dentre as possibilidades de métodos e técnicas para pesquisas em ciências sociais, utiliza-se a análise de conteúdo que Bardin (1977, p.42) define como

Um conjunto de técnicas de análises das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Nesta perspectiva, a análise de conteúdo pode ser compreendida e empregada, de acordo com Moraes (1999, p. 8) como “[...] uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos”.

Ainda segundo o autor, esta análise faz a descrição dos conteúdos¹¹ para obtenção de dados qualitativos, que permitam a classificação dos conceitos e explicar o objeto. Bardin (1977, p.21), define que “[...] Na análise *qualitativa* é a *presença* ou a *ausência* de uma dada característica de conteúdo ou de um conjunto de características num determinado fragmento de mensagem que é tomado em consideração.”

A aplicação deste modelo de análise em pesquisas que possui este tipo abordagem, segundo Moraes (1999, p. 8), tem a finalidade de captar o sentido simbólico que expressam as mensagens analisadas. Nesse sentido, um mesmo texto, observa o autor, poderá ser focado em função de diferentes perspectivas.

Tendo em vista as múltiplas possibilidades de significações¹² que uma mesma mensagem pode veicular, é importante ressaltar que esta investigação não pretende firmar uma noção de biblioteca a partir de sua função identificada nos discursos dos acadêmicos, pois, conforme argumenta Moraes (1999, p.10) “[...] a análise de conteúdo, é uma interpretação pessoal por parte do pesquisador com relação à percepção que tem dos dados. [...] Toda leitura se constitui numa interpretação.”, advoga o autor.

Bardin (1977, p.151-220) apresenta diferentes técnicas da análise de conteúdo, tais como análise de avaliação ou análise representacional, análise de expressão, análise de enunciação, de relações, temática e análise de discurso. Moraes (1999, p.10) explica que estas formas de caracterizar a pesquisa levam em conta “[...] os aspectos intrínsecos da matéria

¹¹ Segundo o autor, “A matéria-prima da análise de conteúdo pode constituir-se de qualquer material oriundo de comunicação verbal ou não-verbal, como cartas, cartazes, jornais, revistas, informes, livros, relatos autobiográficos, discos, gravações, entrevistas, diários pessoais, filmes, fotografias, vídeos, etc.” (MORAES, 1999, p.8).

¹² Olabuenaga e Ispizua (1989, p.185 apud MORAES, 1999, p. 8), listam alguns possíveis significados, a saber: (a) o sentido que o autor pretende expressar pode coincidir com o sentido percebido pelo leitor do mesmo; (b) o sentido do texto poderá ser diferente de acordo com cada leitor; (c) um mesmo autor poderá emitir uma mensagem, sendo que diferentes leitores poderão captá-la com sentidos diferentes; (d) um texto pode expressar um sentido do qual o próprio autor não esteja consciente.

prima desta análise, do contexto a que as pesquisas se referem e das inferências pretendidas.”

Segundo o autor,

Esta classificação se baseia numa definição original de Laswell, em que este caracteriza a comunicação a partir de seis questões: 1) Quem fala? 2) Para dizer o que? 3) A quem? 4) De que modo? 5) Com que finalidade? 6) Com que resultados? Utilizando esta definição podemos categorizar os objetivos da análise de conteúdo de acordo com a orientação que toma em relação a estas seis questões. (MORAES, 1999, p. 10).

Nesse contexto, é possível enquadrar a presente pesquisa como sendo uma análise temática, pois seu foco está direcionado para o estudo de um tema específico - função da biblioteca pública - nos discursos que serão analisados (MORAES, 1999, p. 10).

A respeito do emprego deste tipo de análise, Bardin (1977, p. 105) esclarece que “Fazer uma análise temática, consiste em descobrir os <<núcleos de sentido>> que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objectivo analítico escolhido.”

As três principais fases que compõem esse tipo de procedimento metodológico, definidas por Bardin (1977, p. 95) e adotadas na presente pesquisa, são: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Vale apresentar que Moraes (1999, p. 11), desdobra este método em cinco procedimentos, a saber: 1) Preparação das informações; 2) Unitarização ou transformação do conteúdo em unidades; 3) Categorização ou classificação das unidades em categorias; 4) Descrição; 5) Interpretação.

Na concepção de Bardin (1977), a Pré-Análise constitui-se na operacionalização e sistematização das

[...] ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise. [...] Geralmente esta primeira fase possui três missões: a escolha dos documentos a serem submetidos a análise; a formulação das hipóteses e dos objectivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final (BARDIN, 1977, p. 95).

Os documentos selecionados para serem utilizados na pesquisa são eleitos nesta primeira etapa e formam o corpus. Segundo Bardin (1977, p.96-98) “O corpus é o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos.” e sua constituição implica, muitas vezes, escolhas, seleções e regras para que sejam coerentes e interessantes a pesquisa.

Nesta pesquisa, o corpus foi eleito a partir de alguns critérios:

- a) corresponder ao período entre os anos 1970 e 1989;
- b) ser produção científica com autoria de agentes do meio acadêmico;
- c) possuir formato de artigo científico, publicado em periódico com revisão dos pares.

A organização deste material para análise é cronológica, uma vez que pretende-se além de identificar de que forma a biblioteca pública está representada nas produções científicas sobre a temática no Brasil, verificar se houveram transformações - e quais- nos discursos no decorrer das décadas de 1970 e 1980.

Após a seleção do corpus a ser analisado iniciou-se o procedimento de leituras dos documentos na íntegra, com o intuito de apreender e organizar, aspectos importantes para as próximas fases da análise. Nessa leitura dos textos dos artigos científicos, apropriou-se do conteúdo a ser analisado e procurou-se compreender o contexto social dos períodos que marcam as produções.

A segunda etapa, A exploração, é definida por Bardin (1977, p. 101) como uma “[...] fase, longa e fastidiosa [que] consiste essencialmente de operações de codificação, desconto ou enumeração”. Em suma, é a etapa em que se trabalha na organização e sistematização do conteúdo para análise. Sobre o processo de codificação, Bardin (1977, p. 103) esclarece:

[...] A codificação corresponde a uma transformação – efetuada segundo regras precisas – dos dados brutos do texto, transformação esta que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo, ou da sua expressão, susceptível de esclarecer o analista acerca das características do texto.

Conforme explica Bardin (1977) no trecho acima, o processo de codificação do corpus é feito a partir de alguns procedimentos específicos: recorte do texto, que se configura no estabelecimento das unidades de registro e unidades de contexto; agregação, que corresponde a distribuição dos dados em categorias; e na enumeração, para organização e uniformidade do material.

A unidade de registro, na visão de Bardin (1977, p. 104) “[...] é a unidade de significação a codificar e corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade de base”. De acordo com a autora, pode ser “[...] a palavra, a frase, o minuto, o centímetro quadrado” (BARDIN, 1977, p. 36) do material submetido a análise. Nesse sentido, as unidades de registro da presente pesquisa são as palavras, que correspondem às temáticas relacionadas às categorias que emergem do corpus.

A unidade de contexto é, de certa forma, um referencial para a unidade de registro, como explica a autora:

A unidade de contexto serve de unidade de compreensão para codificar a unidade de registro e corresponde ao segmento da mensagem, cujas dimensões (superiores às da unidade de registro) são ótimas para que se possa compreender a significação exacta da unidade de registro. Isto pode, por exemplo, ser a frase para a palavra e o parágrafo para o tema. (BARDIN, 1977, p. 107).

Em relação a categorização, “[...] tem como primeiro objectivo, fornecer, por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos.” (BARDIN, 1977, p. 119) e pode empregar dois processos distintos:

- a) o sistema de categorias é definido, previamente, e repartem-se da melhor maneira possível os elementos, à medida que vão sendo encontrados;
- b) o sistema de categorias não é fornecido antes, resultado da classificação analógica e progressiva dos elementos. (BARDIN, 1977, p. 119)

Na presente pesquisa, o estabelecimento das categorias emergiu do próprio corpus, sendo portanto, resultado da classificação analógica e progressiva dos elementos, como aponta Bardin (1977, p. 119). Acerca desta abordagem para a categorização, Moraes (1999, p. 16) esclarece que,

A abordagem indutiva-constitutiva toma como ponto de partida os dados, construindo a partir deles as categorias e a partir destas a teoria. É portanto, essencialmente indutiva. Sua finalidade não é generalizar ou testar hipóteses, mas construir uma compreensão dos fenômenos investigados.

Retomando aos apontamentos de Bardin (1977). Sobre o processo de categorização, a referida autora orienta que ao se estabelecer categorias, deve-se atender a alguns critérios para que sejam constituídas com qualidade. Os critérios determinados são:

- a) exclusão mútua: esta condição estipula que cada elemento não pode existir em mais de uma divisão [...];
- b) homogeneidade: o princípio da exclusão mútua depende da homogeneidade das categorias. Um único princípio de classificação deve governar a sua categorização [...];
- c) pertinência: uma categoria é considerada pertinente quando está adaptada ao material de análise escolhido e quando pertence ao quadro teórico definido [...];

- d) objetividade e fidelidade: estes princípios, tidos como muito importantes na historia da análise de conteúdo continuam a ser válidos e;
- e) produtividade: um conjunto de categorias e produtivo se fornece resultados férteis: férteis em índices de inferências, em hipóteses novas e em dados exatos.
(BARDIN, 1977, p.119-120).

Em suma, a finalidade da categorização é obter uma síntese das informações contidas nas mensagens dos discursos, para que o resumo da mensagem possa ser visualizado e posteriormente analisado de forma mais clara e objetiva. As categorias estabelecidas para esta pesquisa, bem como a justificativa da escolha serão apresentadas na seção 4, Resultados.

Em paralelo a seleção das unidades de registro e contexto, para a organização e uniformização do material de análise, estabeleceu-se o código alfanumérico às unidades com a seguinte composição: primeira letra do nome de citação do autor, seguido da década de publicação e depois numerais que indicam a página de onde foi retirado o trecho no texto, conforme o exemplo abaixo:

“[...] Etelevina Lima, em judicioso trabalho apresentado ao II Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, focalizava a falta de bibliotecas escolares em nosso meio e fazia ver a necessidade de as bibliotecas públicas atuarem como agentes supletivos.” (F7812)

Após a seleção e leitura dos textos que formam o corpus e a exploração preliminar dos dados, teve início terceira etapa da análise de conteúdo temática, a Inferência. Esta etapa constitui a análise e a interpretação dos resultados propriamente ditos. Segundo Bardin (1977, p.38), “[...] a intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos à produção (ou eventualmente de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não) [...]”. A autora esclarece ainda que “[...] a inferência não passa de um termo elegante, efeito de moda, para designar a indução, a partir dos factos” (BARDIN, 1977, p.137).

Os resultados da análise das produções científicas referentes ao período estabelecido, serão apresentados e descritos na seção 4, Resultados, desta pesquisa. Os dados obtidos também serão confrontados com o aporte teórico nesta mesma seção. Outrossim, a referida seção descreve mais detalhadamente o procedimento de seleção do corpus, referente a fase da exploração. Ademais, apresenta alguns dados gerais adquiridos através do levantamento bibliográfico sobre a produção acerca da temática bibliotecas públicas considerados

importantes de serem documentados.

3 MARCO TEÓRICO

Apresenta-se nesta seção a fundamentação que sustenta este estudo em seu nível teórico. Neste sentido, trata de explanar, sem qualquer intenção de esgotar o tema aqui apresentado, aspectos dos processos de conformação da (s) função (ões) da Biblioteca Pública no Brasil. Para tanto, utiliza-se como bases¹³ teóricas as pesquisas de Suaiden (1979), Mueller (1984), Milanesi (1986), Nogueira (1986) e Rabello (1987).

O estabelecimento desses autores partiu de uma já existente aproximação da autora com a temática, a partir das leituras realizadas para a IC e das disciplinas optativas cursadas ao longo da formação, conforme já mencionando anteriormente.

Com exceção do livro *Ordenar para desordenar*, de Luís Milanesi (1986), que foi consultado em material impresso, adquirido através da Biblioteca Central (BC) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), o material utilizado foi acessado online e recuperado na base de dados do GPBP.

Ademais, é válido relatar que os artigos referentes a temática de espaço social, que se apresenta na subseção 3.3, foram consultados a partir da indicação de leitura feita pelo orientador, assim como o material utilizado para a construção metodológica deste estudo.

3.1 As primeiras bibliotecas públicas e a filosofia liberal

A pesquisa de Mueller (1984), se ocupa em realizar uma investigação acerca das interpretações da função da biblioteca pública nas sociedades estadunidense e britânica durante os séculos XIX e XX. A partir da leitura dos discursos de autores registrados à época, a autora compõe uma análise das influências do contexto social, cultural, moral, econômico e político, para a atribuição de funções ao espaço da biblioteca pública ao longo destes dois séculos.

A referida pesquisa é de grande importância para compreender a influência que a abordagem anglo-saxã marca na trajetória da construção dos discursos na nossa produção científica sobre o tema e também, nos papéis assumidos ideologicamente por nossas bibliotecas públicas. Pois, conforme a própria autora apresenta, e também Rabello (1987), esses dois povos assumiram a liderança no desenvolvimento da biblioteconomia moderna, e conseqüentemente, passaram a influenciar a biblioteconomia brasileira (MUELLER, 1984).

¹³ Outros autores foram utilizados para complementar a construção, a saber: Braganca (2009) e Azevedo (2012).

Segundo Mueller (1984, p.9-17), as transformações sociais que ocorreram com o progresso da industrialização e a crescente urbanização dos séc. XVIII e XIX, convergiram para uma modificação radical na estrutura do modelo erudito de biblioteca, cujo os objetivos centravam-se no livro e, suas funções, na guarda e preservação deste material. Este tradicional modelo de biblioteca já não atendia às necessidades sociais que emergiram com a Revolução Industrial que para manter o novo modo de produção, exigia qualificação da força de trabalho. Sobre este período, Nogueira (1986), reforça a fala de Mueller (1984):

Tendo por alavanca a Revolução Industrial, que exigia a qualificação mais apropriada da força de trabalho, e visando manter o novo modo de produção, impõe-se a necessidade do ensino formal como meio de aperfeiçoamento individual e de desenvolvimento nacional (NOGUEIRA, 1986, p. 223).

O Estado necessitava de uma instituição que o auxiliasse de forma significativa para a manutenção da ordem social e o progresso nacional, veiculados através da educação das massas. É nesse contexto que, “[...] os serviços aos usuários oferecidos por bibliotecas começaram a ser organizadas de maneira sistemática a partir da emergência das bibliotecas públicas (séc. XIX)” (MUELLER, 1984, p. 9). Mais adiante, a autora complementa,

A ela [biblioteca pública] era atribuído um papel social bem definido, o de educar as classes mais baixas, mas preservando os valores sociais vigentes. Esperava-se que os recursos investidos nas bibliotecas públicas desses divididos em termos de ganhos sociais, e, para tanto, seus serviços deveriam ser orientados (MUELLER, 1984, p. 13).

De acordo com Mueller (1984), as visões acerca do papel da biblioteca pública se manifestaram de formas específicas nos Estados Unidos e na Inglaterra, entretanto ambas constituídas com base na ideologia liberal de bem-estar social. Acerca desta ideologia, Nogueira (1986, p.224) contextualiza que:

Em virtude do desenvolvimento das formas produtivas, a ideologia liberal postula a igualdade entre os homens, e simultaneamente, favorece a emergência de manifestações de resistência ao regime em vigor. Estas são mobilizadas para a universalização da educação. Em contrapartida, o Estado passa a exercer maior controle sobre a instrução: a educação familiar, religiosa e gremial deixam de ser dominantes, a educação erudita, cede lugar a educação técnica e a biblioteca pública ganha força, surgindo nos meados do séc. XIX, na Inglaterra, berço da Revolução Industrial [...] Oficialmente e colocado como instrumento que contribui para assegurar a educação.

Na pesquisa realizada por Rabello (1987), com base em outros pesquisadores (Cunha, 1975; Bresser Pereira, 1980), a autora tece algumas considerações a respeito desta ideologia.

Reafirmando a fala de Nogueira (1986), explica que o liberalismo é um pensamento que surgiu na Europa ligado a emergência da burguesia como classe dominante e tinha como princípios fundamentais o individualismo, a liberdade, a propriedade, a igualdade e a democracia (RABELLO, 1987, p. 23-25). A sua fala, acrescenta,

[...] princípios como igualdade de direitos e de oportunidades, destruição de privilégios hereditários, respeito às capacidades e iniciativas individuais e educação universal para todos constituíram-se nas diretrizes fundamentais de uma doutrina: o liberalismo (CUNHA, 1975 apud RABELLO, 1987, p. 23).

Neste contexto de igualdade de direitos e oportunidades e destruição de privilégios, caberia então ao poder público, através da educação, garantir que a todos fosse permitido o desenvolvimento e aperfeiçoamento de suas potencialidades. Logo, conclui a autora, “[...] o único responsável pelo sucesso ou fracasso social de cada um é o próprio indivíduo e não a organização social” (CUNHA, 1975 apud RABELLO, 1987, p. 24).

Retomando aos apontamentos de Mueller (1984), a filosofia liberal explicada por Rabello (1987), pode ser identificada nos discursos acerca das bibliotecas públicas, nos Estados Unidos e na Inglaterra, conforme já mencionado. Todavia, a construção desses discursos ocorreu com características particulares que associaram-se a princípios liberais específicos que, segundo a autora, melhor refletiam a realidade de suas sociedades.

De acordo com Mueller (1984), na Inglaterra, havia uma maior preocupação em manter a ordem pública e conter pressões sociais. Como pode ser observado na citação a seguir:

A visão utilitária, na Inglaterra do final do séc. XIX, levou Stanley Jevons a perceber a utilidade potencial das bibliotecas públicas e às promover com entusiasmo. Inspirado por ideias liberais e pelo pensamento utilitário de “auto-ajuda” e do conceito de “bom investimento social”, Jevons defendeu a manutenção de bibliotecas públicas através de impostos, argumentando ser este um exemplo claro do princípio da “multiplicação da utilidade”. Sua defesa ressalta o baixo custo de um investimento que poderia dar ao povo acesso a boa leitura, fazendo das bibliotecas públicas o meio mais econômico de se tentar manter os “homens exaustos e sem dinheiro entretidos em prazeres inocentes”, e portanto fora das prisões, tribunais e asilos (RABELLO, 1984, p. 9).

Em contrapartida, argumenta a autora, nos Estados Unidos, mais ou menos no mesmo período, a biblioteca pública também estava sendo promovida, “[...] Mas lá os argumentos eram diferentes, originados na fé e na educação como base fundamental para a democracia”

(MUELLER, 1984, p.10). O texto abaixo, parte do discurso¹⁴ pronunciado pelo prefeito de Boston, exemplifica bem, para Mueller (1984), a noção de biblioteca pública que emerge da sociedade norte-americana no final do séc. XIX.

Os princípios básicos de um governo eleito pelo povo requerem que os meios de educação sejam postos, tão rapidamente quanto possível, ao alcance de toda a população... somente os filhos dos ricos tem acesso a biblioteca bem equipadas; enquanto aqueles, cujos meios não lhes permitem comprar livros, são deles frequentemente privados no momento em que estes lhes seriam mais úteis (SEEVER, 1852, p.4-5 apud MUELLER, 1984, p. 10-11).

No campo científico da Biblioteconomia, os mesmos ideias podem ser identificados no artigo de Melvin Dewey, publicado no primeiro número do *Library Journal*, em 1976 (MUELLER, 1984, p. 11-12). O autor declara,

[...] chegamos a um reconhecimento geral que educação é tanto para ricos quanto para pobres, tanto para plebeus como para o príncipe, para pretos e para brancos, para o nativo e o estrangeiro, para o inteligente e o atrasado, tanto para o homem quanto para a mulher, para o surdo, o mudo e o cego, para os defeituosos e os delinquentes, que na antiga concepção eram deixados à margem (DEWEY, 1876 apud MUELLER, 1984, p. 11).

A educação, em ambas as nações, era vista como a solução para todos os problemas sociais. Esta visão tinha como base o princípio do liberalismo da “perfeição inata do homem”. Segundo esta filosofia, a biblioteca pública era considerada o instrumento “[...] capaz de propagar a educação, tratando a todos como iguais e colocando os recursos da nação ao alcance de todos, independentemente de capacidades individuais” (MUELLER, 1984, p. 11).

Em Rabello (1987), é possível complementar a argumentação de Mueller (1984) com base no Manifesto da Unesco para Bibliotecas Públicas de 1962,

Esses ideais liberais, aplicados a biblioteca pública, traduziam-se em livre acesso das pessoas a informação, igualdade no uso de recursos da biblioteca, “aberta a todos os membros da comunidade, sem distinção de raça, nacionalidade, idade, sexo, religião, língua, situação social, ou nível de instrução (UNESCO, 1962 apud RABELLO, 1987, p. 24).

As autoras, aqui apresentadas, marcam em seus discursos, a influência que os princípios do liberalismo exercem na base ideológica das bibliotecas públicas nos séc. XIX e XX do eixo anglo-saxão. Em especial o princípio fundamental da igualdade de direitos para

¹⁴ Discurso pronunciado pelo Major Benjamin Seaver, em sua Mensagem de Prefeito, 1852, p. 4-5. Citado por Jesse H. Shera, *Foundations of Education for Librarianship*, p. 144-5. Nota retirada do artigo de Mueller (1984).

todos perante o Estado. Agora, de que forma esses mesmos ideais foram incorporados às bibliotecas públicas do Brasil? Como se refletiram para a sociedade? Estes são alguns questionamentos que pretendo trabalhar na seção abaixo, a partir da perspectiva de Suaiden (1979), Milanesi (1986) e Rabello (1987).

3.2 Os reflexos da filosofia liberal nas bibliotecas públicas do Brasil: alguns apontamentos

Nessa subseção, trabalha-se com a noção de biblioteca pública que é estabelecida no Brasil. Tendo por base os dois principais marcos da biblioteca pública brasileira demarcados em 1979, por Emir José Suaiden em sua dissertação de mestrado, “Biblioteca pública brasileira: desempenho e perspectivas”. O primeiro, a criação da primeira biblioteca pública do Brasil, a Biblioteca Pública da Bahia (BPB), inaugurada em 1811, na Bahia quando ainda vigorava o regime Imperial no Brasil (1822-1889). O segundo, a criação do Instituto Nacional do Livro (INL), instaurado pelo Decreto-Lei 93 1937 já na Era Vargas (1930-1945).

Segundo Suaiden (1979), a primeira biblioteca pública do Brasil foi a BPB, inaugurada no dia 4 de agosto de 1811. De acordo com o autor, as bibliotecas que existiam até então, como as dos conventos, não eram públicas e a Biblioteca Real do Rio de Janeiro, atual Biblioteca Nacional, foi fundada em Lisboa, nesse sentido, houve apenas a transferência da sede de Portugal para o Brasil (SUAIDEN 1979, p. 4).

Apesar de pública, sua implementação não partiu de uma política do Estado, conforme enfatiza Suaiden (1979, p.4), “É importante salientar que a fundação da Biblioteca Pública da Bahia não se efetivou através de uma iniciativa governamental. Ela foi criada por iniciativa dos cidadãos.”. A esse respeito, Azevedo (2012, p. 5) relata que “A Biblioteca Pública da Bahia foi criada “graças ao espírito associativo da elite baiana, sob influência do espírito iluminista.”. Mais adiante em seu texto, sobre a elite intelectual baiana, o autor complementa,

Essa elite intelectual baiana, reflexo das luzes Luso-Brasileiras, estava preocupada com o desenvolvimento científico do Brasil. Havia neles um sentimento de grupo imbuído pelo dever, dentro de um contexto civilizatório, de oferecer as luzes a toda a população (AZEVEDO, 2012, p. 13-14).

Havia, em Salvador, um movimento por parte da elite intelectual baiana para que o desenvolvimento científico e cultural a vista na Europa, chegasse ao Brasil. Entretanto, o responsável direto pelo projeto de fundação da BPB, conhecido como “Plano para o

estabelecimento de uma bibliotheca pública na cidade de Salvador, oferecido a aprovação do Sr. Conde dos Arcos, capitão general da capitania”¹⁵, foi o Coronel Pedro Gomes Ferrão Castelo Branco, que veio a ser o primeiro diretor da instituição (Azevedo, 2012, p. 9). A esse respeito, Suaiden (1979, p. 5) relata que,

Ele [Castelo Branco] solicitou ao Governador apenas a aprovação do projeto, pois a Biblioteca seria mantida através da cooperação de todos os cidadãos que desejassem dela fazer parte. Castello Branco concebeu a biblioteca como uma instituição para promover a instrução do povo.

No referido plano, Castelo Branco apresenta a motivação para a tomada de tal iniciativa,

Padece no Brazil, e particularmente essa Capital, a mais absoluta falta d’meios para entrarmos em relação de idéias com os Escriptos da Europa , e para se nos patentearem os tesouros do saber espalhados nas suas obras, sem as quaes nem se poderão conservar as ideias adquiridas, e muito menos promovidas a beneficio da sociedade. (AZEVEDO, 2014, p. 9-10).

Nesse contexto de desenvolvimento científico e cultural que as ideias iluministas trazidas da Europa refletiam para a cidade de Salvador, na Província da Bahia, que em 4 de agosto de 1811 a BPB é inaugurada, com autorização do Governo Geral, para funcionamento “[...] no segundo pavimento do edificio que havia pertencido aos jesuítas no Terreiro de Jesus, “ao lado do mar para onde tem hum excellente golpe de vista” (MUNIZ, 1978, p.10 apud AZEVEDO, 2012, p. 11).

Na solenidade de inauguração da BPB, o então diretor, Pedro Gomes Ferrão, evidencia em seu discurso a importância que tanto a tipografia quanto a biblioteca tem para o progresso e desenvolvimento das “artes e sciencias”. Em sua fala, também revela a importância/missão de uma biblioteca pública naqueles primeiros anos do século XIX, instituídas, em suas palavras, por “Póvos Illuminados” (AZEVEDO, 2012, p. 12).

Essas instituições representavam um “ponto de reunião aos Amadores das Artes, e Sciencias: conferindo em comum sobre as suas duvidas, communicando os seus pensamentos [...]”. Era um espaço privilegiado de sociabilidade e de circulação de ideias, onde seus frequentadores “elles fazem progressos, que jamais se poderão ter conseguido na reclusão dos Gabinetes, e privação de taes socorros” (MUNIZ, 178, p.50 apud AZEVEDO, 2012, p. 12).

¹⁵ A saber: Existe uma divergência em relação aos dados das datas de apresentação do plano entre os autores consultados. Em sua pesquisa, Suaiden (1979, p.4), menciona que o referido plano para implementação da BPB foi apresentado ao Sr. Conde dos Arcos em 5 de fevereiro de 1811. Entretanto, Azevedo (2012) remete a data do dia 26 de abril de 1811.

Conforme apresenta Azevedo (2012), neste período em que nasce a BPB, a elite intelectual baiana está sob forte influência do iluminismo- movimento intelectual e político, encabeçado pela burguesia, que culminou em uma série de mudanças na estrutura social da Europa a partir do séc. XVII, em termos político, religioso, econômico e conseqüentemente, cultural. Com o crescente florescimento dessa classe desenvolveu-se o liberalismo, corrente ideológica que sustenta e justifica a abertura das primeiras bibliotecas públicas, conforme visto anteriormente.

Em todo o caso, é possível considerar que, a primeira biblioteca pública do Brasil, fruto da influência dos padrões científicos e culturais da Europa, foi instituída com base em ideais expressamente apoiados em princípios liberais, que viam a educação como um meio para o progresso nacional, e a biblioteca pública, como instituição central nesse processo, como bem apresenta Azevedo (2012).

A criação da BPB engatilhou ações dos governos por todo o território nacional para a implementação de bibliotecas em seus respectivos estados¹⁶ (SUAIDEN, 1979, p. 7). Contudo, se atentarmos para as datas de inauguração destas instituições, veremos que foi um processo demorado, que além de ocorrer de forma isolada, levou cerca de um século e meio para acontecer. Conforme pode ser verificado no quadro a seguir:

Quadro 1 - Implementação de BPs no Brasil.

Nº	Regime*	Biblioteca	Ano (fundação)
	Período Colonial (1530-1815)	Biblioteca Pública da Bahia	1811
1	Brasil Imperial (1822-1889)	Biblioteca Pública do Estado do Maranhão	1829
2		Biblioteca Pública do Estado do Sergipe	1848
3		Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco	1852
4		Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina	1855

¹⁶ Em artigo publicado nos anos 2000, a respeito das condições das bibliotecas públicas abertas pelo Estado, Suaiden (2000, p.52), menciona: A biblioteca era geralmente criada por um decreto estadual, no entanto a falta de visão dos administradores era grande, pois geralmente não havia previsão da infra-estrutura necessária. Locais improvisados, acervo desatualizado e composto de doações, instalações precárias, carência de recursos humanos adequados, etc. eram as características dessas instituições chamadas bibliotecas.

5		Biblioteca Pública do Estado do Espírito Santo	1855
6		Biblioteca Pública do Estado da Paraíba	1857
7		Biblioteca Pública do Estado do Paraná	1857
8		Biblioteca Pública do Estado de Alagoas	1865
9		Biblioteca Pública do Estado do Ceará	1867
10		Biblioteca Pública do Estado do Amazonas	1870
11		Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul	1871
12		Biblioteca e Arquivo Público do Estado do Pará	1871
13		Biblioteca Estadual do Rio de Janeiro	1873
14		Biblioteca Estadual do Piauí	1883
15	Primeira República (1889 – 1930)	Biblioteca Pública do Estado do Mato Grosso	1912
16		Biblioteca Municipal de São Paulo	1926
17	Era Vargas (1930-1945)	Biblioteca Pública do Amapá	1945
18	Quarta República (1946-1964)	Biblioteca Pública do Acre	1948
19		Biblioteca Pública do Estado de Minas Gerais	1954
20		Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Norte	1963
21	Ditadura Militar (1964 – 1985)	Biblioteca Pública Estadual de Goiás	1967
22		Biblioteca Pública de Rondônia	1967

Fonte: Suaiden (1979).

Nota: Período de regime e dados referentes a BPB incluídos pela autora.

Nota: Em 1829, foi fundada a Biblioteca Pública do Estado do Maranhão, entretanto a abertura oficial ao público se deu em 1831. (SUAIDEN, 1979, p.6).

Ainda segundo o autor, em 1937, o poder público federal, assume para si a responsabilidade pelas bibliotecas, por meio da implementação de um órgão do governo responsável, dentre outras atribuições, pela manutenção e criação de novas bibliotecas

públicas pelo território nacional. Estas ações foram viabilizadas com a criação do Instituto Nacional do Livro¹⁷ (INL) em 13 de janeiro de 1937, tendo como diretor, o poeta e crítico Augusto Meyer, que até então dirigia a Biblioteca Estadual do Rio Grande do Sul. O INL foi instituído pelo Decreto-lei nº 378/37, o mesmo regulamento responsável por reformular o Ministério da Educação e Saúde Pública¹⁸ e criar a Universidade do Brasil, executada durante o primeiro ano do país sob a política do Estado Novo (1937-1946).

O referido instituto era incubido de uma série de atribuições que estavam direcionadas para a implementação e melhoria de equipamentos, bens e serviços que de forma integrada, pudessem surtir efeitos em relação às expectativas do governo para o plano de desenvolvimento nacional, conforme apresenta Bragança (2009),

Além da missão de fazer e editar a Enciclopédia Brasileira, que herda do Instituto Cayru, o INL também fica encarregado de criar e editar o *Dicionário da Língua Nacional*, revendo-lhe as sucessivas edições. [...] Dentre as novas atribuições recebidas, [fica sob sua responsabilidade] “editar toda sorte de obras raras ou preciosas” (DOU, 1937: 25586), que fossem de grande interesse para a cultura nacional. [...] O INL recebeu duas outras incumbências: promover as medidas necessárias para “aumentar, melhorar e baratear” a edição de livros no país bem como para facilitar a importação de livros estrangeiros, e “incentivar a organização e auxiliar a manutenção de bibliotecas públicas” em todo o território nacional (BRAGANÇA, 2009, p. 226-227).

As bibliotecas públicas foram compreendidas como sendo um espaço indispensável no processo civilizatório proposto ao país, que tinha a educação como peça central. A participação desses espaços, era de tamanha importância, que o INL não mediu esforços para

¹⁷ Em janeiro de 1937 é criado o Instituto Cayru que tinha por finalidade organizar e publicar a Encyclopedia Brasileira”. Pela mesma lei, o governo criava o Instituto Nacional de Pedagogia, “destinado a realizar pesquisas sobre os problemas do ensino, nos seus diferentes aspectos” e a Comissão de Literatura Infantil, com o objetivo de “estudar o problema da literatura destinada às crianças e aos adolescentes”. Essa lei criou ainda o Serviço de Radiodifusão Educativa, “destinado a promover, permanentemente, a irradiação de programas de carácter educativo” e o Instituto Nacional de Cinema Educativo, “destinado a promover e orientar a utilização da cinematographia, especialmente como processo auxiliar do ensino, e ainda como meio de «educação popular» em geral”. Entretanto, após a implementação do Estado Novo, o Instituto é extinto e em seu lugar, criado, no mesmo ano, o INL com objetivos e atribuições ampliadas. O INL teve sua extinção durante o governo de Fernando Collor de Melo, em 1990. (BRAGANÇA, 2009, p. 225-226).

¹⁸ Órgão fundado no decreto n.º 19.402, em 14 de novembro de 1930, com o nome de Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública, pelo então presidente Getúlio Vargas e era encarregado de todos os assuntos relativos ao ensino, saúde pública e assistência hospitalar. No dia 15 de janeiro de 1937, passou a se chamar Ministério da Educação e Saúde e suas atividades passaram a ter um limite à administração da educação escolar, educação extra-escolar e da saúde pública e assistência médico-social. Em 1953, o governo federal criou o Ministério da Saúde e tirou do Ministério da Educação e Saúde as responsabilidades de administração destinadas a ela. A partir desse momento, passa a se chamar oficialmente de Ministério da Educação e Cultura (MEC) pela lei n.º 1.920, de 25 de julho de 1953. Em 15 de março de 1985, foi criado o Ministério da Cultura (MinC) pelo decreto n.º 91.144. Curiosamente a sigla MEC continua, porém passa a se chamar Ministério da Educação. (WIKIPEDIA, 2017, online).

a abertura e também manutenção de bibliotecas por todo o território nacional. A esse respeito, Cunha (1967, apud BRAGANÇA, 2009, p. 227), relata que,

o INL não se contentou com o registro passivo de bibliotecas já existentes. Desenvolveu um esforço ininterrupto junto às Prefeituras Municipais, no sentido de que fossem criadas bibliotecas públicas ou de que estas fossem reabertas ou reestruturadas, oferecendo para isso novos volumes e assistência técnica (CUNHA, 1967, apud BRAGANÇA, 2009, p. 227).

Bragança (2009), descreve ainda que os serviços do INL prestados às bibliotecas públicas não ficaram restritos a implementação de seu espaço físico, estendendo-se para a oferta de assistência especializada para o gerenciamento desses espaços de acordo com sua missão social e ainda a formação de mão de obra qualificada, conforme pode ser verificado a seguir,

Outro relevante serviço prestado pelo INL em favor do desenvolvimento das bibliotecas e de sua atuação junto às comunidades era a assistência técnica especializada, oferecida por bibliotecários, que trabalhavam no sentido de que fossem alcançados os objetivos das próprias bibliotecas, assim como a boa utilização das doações recebidas do Instituto. Além disso, o órgão estruturou cursos de biblioteconomia que foram ministrados em várias capitais e cidades do país, como Belo Horizonte, Curitiba, Natal, Mossoró, Maceió, João Pessoa e Recife, alguns dos quais foram estímulos decisivos para a criação de cursos universitários na região (BRAGANÇA, 2009, p. 228).

Nos anos que se seguiram a sua implementação, a direção do INL continuou a cargo de Augusto Meyer¹⁹. Segundo Bragança (2009, p. 236) “Sua gestão atravessou o Estado Novo e as presidências de Eurico Gaspar Dutra [1946-1951], Getúlio Vargas [1951-1954] (quando este voltou democraticamente ao poder) e Café Filho [1954-1955]”, até que em 1956 quando Juscelino Kubitschek (1956-1961) assume a presidência, José Renato Santos Pereira é nomeado diretor do INL, que segundo o autor, pouco pode realizar frente a pouca importância dispensada ao instituto pelo então governo.

Em 22 de agosto de 1961, às vésperas do fim da breve gestão de Jânio Quadros (jan./1961- ago./1961), por meio do Decreto nº 51223 é criado, no Ministério de Educação e Cultura, diretamente subordinado ao ministro, o Serviço Nacional de Bibliotecas, com o objetivo precípuo de:

¹⁹ Sua gestão sofreu uma breve interrupção entre os anos 1954-1955, quando esteve regendo a cadeira de Estudos Brasileiros na Universidade de Hamburgo, na Alemanha, período em que foi substituído interinamente pelo escritor Adonias Filho. Durante o governo de JK, foi substituído por José Renato Santos Pereira, voltando a assumir a direção do instituto em 1961 no governo de Jânio Quadros. (BRAGANÇA, 2009, p. 236-242).

a) Incentivar as diferentes formas de intercâmbio bibliográficos entre as bibliotecas do País; b) Estimular a criação de bibliotecas públicas e, especialmente, de sistemas regionais e bibliotecas; c) Colaborar na manutenção dos sistemas regionais de bibliotecas; d) Promover o estabelecimento de uma rede de informações bibliográficas que sirva a todo o Território Nacional (DOU, 1961: 7670) (BRAGANÇA, 2009, p. 241).

Devido a uma série de fatores, o Serviço Nacional de Bibliotecas não conseguiu cumprir seus objetivos. Após seus quase sete anos de existência, no governo do então presidente Costa e Silva (1967-1969), pelo Decreto-Lei nº 62239, de 8 de fevereiro de 1968, o órgão foi incorporado ao INL, passando este a coordenar a política nacional de bibliotecas, tendo como meta prioritária a biblioteca pública (SUAIDEN, 1979, p.11-12).

Sobre este período da história do Brasil, Rabello (1987, p. 20-21), comenta que a partir da década de 1930, teve início um processo de modificação das estruturas da sociedade. “A sociedade oligárquica, tradicional, foi substituída pela sociedade moderna. O país deixou de lado sua “dita vocação” agrícola-exportadora para se industrializar, se modernizar, se desenvolver” (RABELLO, 1987, p. 20). E complementa, “Politicamente, a tradicional aristocracia foi substituída no poder, a partir de 30, pela emergente classe média que vai ser a principal responsável pela modificação da nossa estrutura social” (RABELLO, 1987, p.21).

Assim como na Inglaterra dos sec. XVIII e XIX, as transformações das estruturas sociais, que até então sustentavam o Brasil, ocorreram devido ao fenômeno da urbanização e industrialização, que segundo Rabello (1987, p. 22) atingiram seu auge dos anos 30 aos anos 60. Esse fenômeno - do desenvolvimento industrial -, na perspectiva da autora, possibilitou o aparecimento de novas classes sociais: a dos empresários industriais, que junto com a dos grandes fazendeiros, comerciantes e banqueiros, passaram a formar a classe alta e a nova classe baixa, formada basicamente pelos operários das indústrias e trabalhadores urbanos em geral (RABELLO, 1987, p. 22).

As condições de desequilíbrio na distribuição econômica e de acesso aos bens públicos de cultura e educação entre as classes sociais alta e baixa do Brasil, permaneceram com profundas desigualdades. Entretanto, Rabello (1987, p. 22), expõe uma nova característica diferencial entre a classe baixa tradicional, do trabalho do campo, em relação a classe baixa urbana: o acesso à educação.

A classe baixa, na sociedade tradicional, vivia em condições miseráveis de pobreza e analfabetismo. A classe baixa urbana, no início da industrialização, já tinha um maior acesso a educação, ainda que relativo (RABELLO, 1987, p. 22).

Enquanto que na estrutura de classes do Brasil a nova classe alta continuou a se prevalecer do desenvolvimento econômico do país e a baixa permaneceu explorada em estado de pobreza, a transformação significativa, ressalta a autora, ocorreu na classe média²⁰:

[...] surgiu uma nova classe média, formada por vários profissionais, técnicos, operários especializados, empregados do comércio - composta por um grande contingente de imigrantes ou seus descendentes. Esse grupo passou a conviver com a classe média tradicional*, desligada do processo produtivo (RABELLO, 1987, p. 22).

Com a emergência desta nova classe, vieram também novas demandas sociais. De acordo com Rabello (1987, p. 23), para este novo grupo, “[...] a educação era um ponto chave, inclusive de ascensão social”. Nesse sentido, as ações do governo, no que tange às políticas para o desenvolvimento das bibliotecas públicas, nasceram a partir de uma necessidade da emergente classe média, que ansiosa por melhorias na qualidade de vida, buscava na educação, a possibilidade de auto-desenvolvimento. Essa classe média, juntamente com a alta, comenta Rabello (1987), foi a clientela constante e fiel da biblioteca pública e também a beneficiária da educação. (RABELLO, 1987, p. 22).

Nestas circunstâncias de inevitável desenvolvimento social, fruto do crescente desenvolvimento econômico do país, as bibliotecas públicas foram reconhecidas como instrumento que viabilizaria as expectativas específicas do governo para o plano de desenvolvimento nacional. Conter as pressões sociais por educação exercidas pela classe média, em especial a nova classe média, e ao mesmo tempo; propagar entre a classe mais baixa do meio urbano o hábito da leitura e a educação do povo- que pode ser entendida, na perspectiva utilitarista das bibliotecas públicas inglesas do séc. XIX, como uma ação do Estado para controle e manutenção da ordem pública, um processo civilizatório da população. Com uma política para o desenvolvimento do hábito de leitura, viria o fomento para o desenvolvimento do mercado editorial do país. Nesse sentido, o incentivo a abertura de bibliotecas agradaria também, a nova classe alta, constituída por empresários.

²⁰ “[...] Bresser Pereira (1980), analisando a evolução dessa classe média mostra que, na estrutura social tradicional, onde havia uma oligarquia de grandes fazendeiros e comerciantes e uma classe baixa de trabalhadores agrícolas (ex-escravos, descendentes dos primeiros imigrantes portugueses, mestiços), o papel desempenhado pela classe média era pouco expressivo. Era constituída, no seu início, por funcionários do governo e do exército, que geralmente estavam ligados por laços de parentesco com a classe alta. Com o desenvolvimento urbano, segundo o referido autor, a classe média ampliou-se dedicando-se ao pequeno comércio, a novas profissões, ao exército. “A classe média cresceu mais que a capacidade de absorção da economia, passando a ser parasitária do Estado” Bresser Pereira (1980). Devido a esse caráter parasitário, sua reduzida expressividade política só irá se modificar a partir de 30. (RABELLO, 1987, p. 22).

Na prática, aponta Rabello (1987, p. 23), as bibliotecas voltaram seus serviços para o atendimento da demanda nascida na classe média. Essa demanda, explica a autora, foi condicionada, em grande parte também, pela distribuição física da própria biblioteca na configuração da cidade, sempre presente em locais “nobres” embora, a instituição geralmente fosse precária em recursos. Além da disposição geográfica, a autora considera a relação estabelecida entre a biblioteca e a escola²¹ como outro fator determinante na exclusão das classes urbanas marginalizadas e baixa do espaço da biblioteca pública. A esse respeito, comenta, “A escola da classe dominante forneceu o público da biblioteca, obviamente, dessa mesma classe. A educação destinava-se a uma elite e a biblioteca seguiu a mesma tendência.” (RABELLO, 1987, p. 23).

Frente ao exposto, o ideal de biblioteca proposto com base nas influências liberais anglo-saxã, em resumo, um espaço social que pudesse ser utilizado por todos de forma igualitária, era impossível de ser atingido, dada a engessada estrutura de divisão de classes da nossa sociedade. Segundo Bresser Pereira (apud RABELLO, 1987, p. 25), na Europa, o liberalismo se desenvolveu juntamente com o florescimento da burguesia como classe dominante em relação à monarquia, mas no Brasil, ao contrário, essa doutrina foi utilizada com uma ferramenta ideológica da aristocracia rural brasileira. No Brasil, segundo o autor, “[...] nosso liberalismo apresenta características peculiares: conservador e retrógrado ligado a classe dominante, do ponto de vista econômico.” (RABELLO, 1987, p. 25).

Se na Europa os ideais que alicerçam a biblioteca pública estavam alinhados ideologicamente aos mesmos ideias da burguesia, classe que insurgiu contra as imposições morais, culturais, políticas e econômicas estabelecidas pela classe dominante, a monarquia; no Brasil, esta noção de biblioteca pública foi apropriada por uma burguesia que aqui, era a classe dominante no período de consolidação desses espaços. Dentro desse contexto, Rabello (1987, p. 25) explica,

[...] a nossa biblioteca pública assumiu um papel duplamente contraditório. Aceitou, como seus, objetivos formulados a partir de uma ideologia que se propunha representante de novos tempos e de nova força de poder, na Europa, quando no Brasil, ocorreu justamente o contrário. A biblioteca pública se ligou, ideologicamente, aos que tradicionalmente detinham o poder econômico e constituíam a minoria da nossa população opondo-se aos novos tempos de igualdade e democracia (RABELLO, 1987, p. 25).

²¹ Em sua pesquisa, Rabello (1987), não menciona a ocupação das bibliotecas públicas por estudantes devido a falta de bibliotecas escolares no Brasil, entretanto, as pesquisas de Suaiden (1979) e Milanesi (1986) apontam para essa circunstância.

Outro aspecto relevante que Rabello (1987) apresenta em relação a formação das bibliotecas públicas no Brasil, é o florescimento desta instituição especificamente em períodos populistas²² da história política do país, o que segundo a autora, levantaria a suposição de aproximação da biblioteca com o povo (RABELLO, 1987, p. 26). No entanto, assim como os princípios liberais foram absorvidos pela burguesia brasileira e reconfigurados para atender as necessidades desta classe, de certa forma, o mesmo aconteceu com o populismo. A esse respeito, a autora declara:

Ocorre que, segundo Bresser Pereira (1985), o populismo no Brasil, a partir de 30 até 64, significou a união entre a burguesia industrial, a classe média e os trabalhadores urbanos. Os atores da sociedade passaram a ser a burguesia mercantil especulativa, a pequena burguesia industrial, a média tecnocracia civil e militar e os trabalhadores urbanos. [...] Esses constituíram-se, também, nos usuários da biblioteca, haja visto sua inserção no contexto especificamente voltado para as camadas média e alta (RABELLO, 1987, p. 26-27).

Conforme retrata a autora, o populismo parece não ter favorecido a aproximação entre a biblioteca e o povo. A biblioteca pública, por sua vez, advoga Rabello (1987, p. 27), “[...] não procurou ampliar sua clientela, atingindo outros segmentos da população, nem criou condições favoráveis a uma maior participação popular”. Apesar de sua missão e objetivos convergirem para a noção de um espaço social democrático, ela assumiu o compromisso social de atuar com uma instituição educacional direcionada para uma parcela específica da população: a emergente classe média.

Outros autores (SUAIDEN, 1979; MILANESI, 1986), relacionam a falta de abertura para outro público além da classe média - em especial os estudantes- a alguns outros fatores: a falta de bibliotecas escolares nas escolas - que direciona o público escolar para as bibliotecas públicas; a falta de bibliotecas públicas em geral; a falta de estrutura das bibliotecas públicas existentes que, segundo ambos os autores, quase sempre, trabalham com péssimas condições de estrutura física e recursos materiais e humanos, atuando em estado precário e; a atenção “excessiva” ao trabalho técnico com o acervo que teria se sobreposto às ações direcionadas para o público .

Mediante esses fatores, as bibliotecas públicas teriam conscientemente, ou não,

²² O dicionário de política define populismo como sendo: As fórmulas políticas cuja fonte principal de inspiração e termo constante de referência é o povo, considerado como agregado social homogêneo e como exclusivo depositário de valores positivos, específicos e permanentes. (BOBBIO, 1998 p. 980). Para o contexto da presente pesquisa, é válido apresentar também, que “[...] O elemento rural, embora privilegiado pelo Populismo, não lhe é essencial: em países com forte índice de concentração urbana, o povo pode ser formado pela massa dos trabalhadores.” (BOBBIO, 1998, p. 981). No caso do Brasil, entretanto, existia uma expressiva população rural, que foi negligenciada, conforme apresenta Bresser Pereira (apud Rabello, 1987, p.26-27), em relação a população urbana pelos governos populistas.

acatado ao discurso ideológico estabelecido pela burguesia, institucionalizado pelo poder público, e direcionado seus escassos recursos para o atendimento a classe média. Ao falar em poder público, outro fator determinante para o isolamento das bibliotecas públicas em relação ao restante da população, foi, já nos anos 1970, a implementação da Lei 5692/71. Esta lei reformou o ensino de 1º e 2º graus, tornando obrigatória a pesquisa por parte do estudante. Devido à impossibilidade de se manterem bibliotecas em todas as escolas, a biblioteca pública assumiu para si a responsabilidade por esta demanda (SUAIDEN, 1978, p. 78-79).

A respeito das consequências desta política para os espaços das bibliotecas públicas, 15 anos mais tarde, Milanesi (1986) expressa sua desaprovação frente a descaracterização da função da biblioteca pública no Brasil, que segundo o autor, desempenha um papel velado de subserviência em relação à escola:

[...] Há uma escola que exige pesquisa. Os alunos devem ir à biblioteca para pesquisar. Mesmo que a maioria dos professores não tenha condições de dizer quais são suas expectativas em relação às tarefas que dão aos seus alunos, as bibliotecas estão cheias de estudantes. Não as bibliotecas escolares, pois são raras. É a biblioteca pública que está cheia de estudantes. Ora, a biblioteca pública que o município mantém não está adequada à escola. Pelo menos não existe nenhum programa comum de ação (MILANESI, 1986, p. 9-10).

[...] A discussão do seu papel raramente é feita [a partir do final dos anos 70], pois parece que é impossível desdobrar-se em significações. Ela não tem nenhum mistério inclusive, está a serviço de uma instituição: a escola. O público majoritário é o estudante. Este dado não foi extraído de estatísticas, mas da constatação ao visitar bibliotecas ou ao conversar com os responsáveis pela biblioteca pública. É unânime a opinião: biblioteca pública é a biblioteca escolar que não existe. [...] O quadro pode ser resumido: a biblioteca municipal passou a servir a escola, mas esta não dá nenhum retorno em termos de orientação, permanecendo as duas instituições separadas, ainda que na prática estejam ligadas (MILANESI, 1986, p. 10-11).

A medida que as bibliotecas públicas incorporaram a função educativa em seu aspecto de apoio à educação formal do público escolar, voltando-se cada vez mais para o público da classe média escolar, acabaram se distanciando da sua base ideológica natural, a de ser uma instituição igualitária e democrática para todos, conforme já explicado por Rabello (1987).

Nesse contexto, de “perda da identidade”, Milanesi (1986, p. 13) identifica a crise que estas instituições passam a enfrentar para uma reestruturação em seus objetivos frente às novas exigências informativas que passam a surgir nos anos 1970, como reflexo das transformações sociais oriundas do período pós-guerra²³ (1950-1960) dos Estados Unidos, que

²³ As transformações sociais do período pós-guerra e como elas influenciaram na reinterpretação da função da biblioteca pública na sociedade não serão abordadas nesta pesquisa, para maiores detalhes consultar Mueller (1984).

tiveram fortes influências no Brasil e criaram -pelo público frequentador das bibliotecas, a classe média - uma nova demanda para as bibliotecas públicas: a de acesso à informação.

É também neste período que a comunidade acadêmica brasileira de Biblioteconomia desperta para a situação das bibliotecas públicas no país. Segundo Rabello (1987, p. 32), nos anos 1970, a biblioteca pública se apresenta como tema central²⁴ e recorrente em encontros, congressos, simpósios, cursos e discussões da área. A partir deste momento, outros atores passam a atuar na construção e atribuição da(s) função(es) social da biblioteca pública no Brasil.

Encerra-se esta construção com uma passagem do texto de Antonio Miranda, do fim da década de 1970, enquanto Assessor de Planejamento Bibliotecário CAPES/MEC, a respeito das bibliotecas públicas no Brasil:

Quanto às suas funções na sociedade ela é passiva (geralmente ela é depositária e não promotora do livro e da leitura), conservadora (excessivamente presa ao livro, com prejuízo de outros veículos da informação), elitista (atende a poucos quando deveria ser um direito de todos) e raramente está engajada na educação continua, limitando-se ao empréstimo de livros de texto para a realização de trabalhos escolares (funcionando, portanto, mais com biblioteca escolar) (MIRANDA, 1979, p. 231).

3.3 Biblioteca pública: um espaço em constante transformação

Antes de pensar o lugar que a biblioteca pública ocupa na sociedade brasileira como proposto nesta pesquisa, é preciso refletir sobre o que é esse espaço e o que ele representa socialmente para a população. Esta reflexão se faz necessária, pois uma biblioteca pública tem como característica, enquanto um espaço social, estar em constante renovação de seu papel, a partir das transformações socioculturais que vão emergindo ao longo do tempo. Pois estes novos aspectos que se apresentam socialmente é que ditam as necessidades dos usuários destas instituições.

Este entendimento acerca da noção de espaço, enquanto resultado do processo de interação entre os indivíduos em uma sociedade, passivo de transformação e ao mesmo tempo agente transformador está fundamentando com base nas perspectivas apresentadas por Santos (2007) e Lefebvre (2013). Nesse contexto, a partir da compreensão da biblioteca pública,

²⁴ Tais ações vão repercutir na década seguinte. De acordo com Calil Junior (2014), nos anos 1980 ocorre na produção científica do campo a “Incorporação de demandas Sociais; Políticas Sociais; Direito à informação; Valor democrático e educacional da informação”.

enquanto um espaço social em constante transformação mediante as necessidades de seus usuários, é possível considerar que esta instituição social tenha sua função definida com base nos modos de interação dos indivíduos que dela se apropriam. Esta ideia também pode ser observada abaixo:

Ademais, associar a biblioteca pública ao espaço público significa, antes de tudo, pensar esse espaço como um lugar que não se configura como um espaço institucional privado, estático ou simplesmente delimitado pelo Estado, mas sim, um espaço de sentido, de sociabilidade, dinâmico, fluido, compartilhado, que se constrói a partir de ações coletivas (MACHADO; CALIL JUNIOR; ACHILLES, 2014, p. 124).

Segundo Frehse (2013), para que seja possível se apropriar, é preciso atribuir um sentido, o que só pode acontecer por meio de uma conexão entre o indivíduo com o conjunto de relações que constituem o espaço em si. No que tange às bibliotecas públicas, as experiências de vivência, leitura, participação de atividades, as interações das mais variadas, que ocorrem entre o usuário e o ambiente da biblioteca pública, é o que concebe este espaço, conforme também posto em evidência por Machado, Calil Junior e Achilles, (2014),

Neste sentido, entender a biblioteca pública como um espaço que é público é, mais do que nunca, considerar que a mesma é o resultado de um conjunto de relações que convergem para a conformação desse espaço. As bibliotecas públicas não são espaços vazios nos quais indivíduos e coisas (registros gráficos do conhecimento, em particular) são alocados para atender a determinadas funções que a elas são atribuídas, mas o resultado de um conjunto de relações entre elementos (sujeitos e objetos) que conformam uma espécie de configuração, repleta de conflitos e tensões, em que os papéis atribuídos a biblioteca pública, enquanto uma instituição social, e as apropriações que os diversos sujeitos fazem desses espaços estão em constante diálogo (MACHADO; CALIL JUNIOR; ACHILLES, 2014, p. 119).

Em contrapartida, Santos (2007, p. 81) advoga que na ausência de participação do indivíduo na construção do espaço, este espaço para ele se configura como um ambiente de alienação e desconhecimento,

[...] Quando o homem se defronta com um espaço que não ajudou a criar, cuja história desconhece, cuja memória lhe é estranha, esse lugar é a sede de uma vigorosa alienação. Mas o homem, um ser dotado de sensibilidade, busca o que nunca lhe foi ensinado, e vai pouco a pouco substituindo a sua ignorância do entorno pelo conhecimento, ainda que fragmentário. O entorno vivido é lugar de uma troca, matriz de um processo intelectual.

Nesse sentido, pensar que a biblioteca pública está em constante busca de seu papel na sociedade é considerar que a instituição tem consciência de si enquanto um espaço social,

ajustável em relação às necessidades dos usuários a que serve. Este é um processo contínuo, pois, na perspectiva apresentada, se a necessidade do usuário muda, logo, a função deste espaço também deve se transformar mediante esta nova demanda.

Isto, porque, de acordo com Santos (2007, p. 55), “[...] o espaço, altera-se continuamente para poder acompanhar as transformações da sociedade. A forma é alterada, renovada, suprimida para dar lugar a uma outra forma que atenda às necessidades novas da estrutura social”. O referido autor complementa ainda que, “Os movimentos da totalidade social, modificando as relações entre os componentes da sociedade, alteram os processos, incitam a[s] novas funções [...]; e o espaço se modifica para atender às transformações da sociedade” (SANTOS, 2007, p. 55).

Para Lefebvre (2013), o espaço, tal como nós habitamos e como conhecemos, é socialmente marcado e construído através das relações que se estabelecem. Nessa perspectiva, e em concordância com Santos (2007), é possível caracterizar o espaço como um elemento mutável pois, “Se o espaço (social) intervém no modo de produção, ao mesmo tempo efeito, causa e razão, ele muda com esse modo de produção! Fácil de compreender: ele muda com “as sociedades” - querendo-se exprimi-lo assim” (LEFEBVRE, 2013, p. 126).

Ao observar a trajetória do discurso da UNESCO²⁵ para Bibliotecas Públicas que é amplamente aceito pelo campo, esta característica de contínua transformação no papel destas instituições mediante a necessidade da sociedade é evidenciada, por meio dos discursos que marcam cada período específico em que foram publicadas cada versão do manifesto. A primeira edição do manifesto, que data de 1949, destaca a função educativa das bibliotecas públicas como instituição central no processo de educação.

Com os questionamentos que passam a surgir no campo da Biblioteconomia nos anos 1950, especialmente nos Estados Unidos e na Inglaterra, o entendimento sobre o papel da biblioteca pública e sua permanente identificação com os valores ligados à classe média e à elite são postos em avaliação.

Esta movimentação do campo somada aos movimentos culturais contestatórios que tomam forma nos anos 1960 convergem para que, em 1972, a UNESCO publique um novo manifesto. Nesta nova edição, a biblioteca pública passa a ser compreendida como um espaço de promoção da cidadania com abordagem nos campos da educação, cultura e também lazer.

²⁵ Na falta dos manifestos, utilizou-se o livro *Biblioteca pública: princípios e diretrizes* (2010), que apresenta de forma sintetizada o histórico da missão e objetivos da biblioteca pública conforme as versões dos Manifestos da Unesco para Bibliotecas Públicas.

Nas décadas de 1980 e 1990, com a popularização das tecnologias de comunicação, as bibliotecas públicas passaram a incorporar um novo papel, de caráter comunicacional e tecnológico. Com isso, é publicada a terceira versão do manifesto, em 1994, que vigora até os dias atuais.

No campo da Biblioteconomia brasileira, não faltam textos da comunidade acadêmica que apontem, década após década, a partir do Manifesto da UNESCO para Bibliotecas Públicas, a missão, o objetivo e as funções que cabem ao espaço de uma biblioteca pública enquanto uma instituição democrática, que garante ao cidadão o exercício de sua cidadania. No entanto, entende-se que um espaço social, para ser reconhecido como tal, tem sua definição estabelecida a partir dos modos de interação dos indivíduos que dele se apropriam, uma vez que, estas instituições existem para servir a população.

Nesse sentido, para que uma biblioteca pública se apresente socialmente como um espaço democrático de educação, cultura, lazer e informação, é preciso que ela desperte interações, em outras palavras, ações de mediação²⁵, que ofereçam experiências no âmbito da educação, cultura, lazer e informação.

No entanto, há de se considerar, que no Brasil, conforme esclarece Santos (2007a) as áreas de educação, cultura e lazer, fundamentais para o desenvolvimento pleno de um cidadão, são aqueles mais afetadas pelo irresponsabilidade moral do poder público. Santos (2007a) atribui a invisibilidade destes espaços sociais aos olhos do Estado como sendo uma característica do modelo econômico em vigência, “Um resultado da planificação urbana capitalista combinada com o processo especulativo do mercado é a distribuição desigual dos equipamentos educacionais e de lazer” (SANTOS, 2007a, p. 116). O autor declara ainda,

[...] que o valor do indivíduo depende do lugar em que está e que, desse modo, a igualdade dos cidadãos supõe, para todos uma acessibilidade semelhante aos bens e serviços, sem os quais a vida não será vivida com aquele mínimo de dignidade que se impõe. Isso significa, em outras palavras, um arranjo territorial desses bens e serviços de que, conforme a sua hierarquia, os lugares sejam pontos de apoio, levando em conta a densidade demográfica e econômica da área e sua fluidez. Num território onde a localização dos serviços essenciais é deixada à mercê da lei do mercado, tudo colabora para que as desigualdades sociais aumentem. É o caso brasileiro atual” (SANTOS, 2007a, p.145).

Esta negligência do poder público em relação a implementação e gestão das instituições sociais, articulada com os interesses das classes privilegiadas socialmente,

²⁶ Termo empregado a partir do conceito definido por Davallon (2003, p.4), em que o autor define: “[...]visa fazer aceder um público a obras (ou saberes) e a sua acção consiste em construir um interface entre esses dois universos estranhos um ao outro (o do público e o, digamos, do objecto cultural) com o fim precisamente de permitir uma apropriação do segundo pelo primeiro”.

acarreta em diversas variáveis que contribuem para o distanciamento e conseqüentemente para a não apropriação da população em relação a estes espaços. Este processo tem como resultado o distanciamento do indivíduo de seu direito natural à cidadania.

Em concordância com Santos (2007a), cabe ao Estado, ou seja, ao poder público, assegurar que o direito natural a cidadania seja usufruído pelos indivíduos, por meio da oferta de bens e de serviços que correspondam aos interesses da sociedade por ser este um direito natural de todo homem. Sobre este ponto de vista, o referido autor (2007a, p. 19), esclarece: “O simples nascer investe ao indivíduo uma soma inelegível de direitos, apenas pelo fato de ingressar na sociedade humana.”

Diante do exposto, ser um cidadão, ser parte constituinte da sociedade, significa ter as necessidades humanas, dentre as quais estão aqueles referentes à educação, cultura e lazer, atendidas pelo poder público. As instituições sociais que se destinam ao atendimento destas necessidades têm seu papel determinado por estas necessidades que emergem do contexto social, outrossim, estas instituições através do cumprimento de seu papel, possibilitam ao indivíduo criar novos contextos.

A partir do entendimento de que a biblioteca pública é um espaço destinado a estar em constante transformação frente aos interesses sociais, que a presente pesquisa encontra seu caminho. Com teor histórico, se propõem a identificar de que forma a biblioteca pública está representada nas primeiras produções científicas sobre a temática no Brasil correspondente às décadas de 1970 e 1980. Para tanto, pretende-se identificar, através do emprego da análise de conteúdo, proposta por Bardin (1977), nos discursos do corpus selecionado, indícios que possibilitem realizar inferências acerca destas instituições à época.

4 RESULTADOS

Esta seção apresenta, analisa e discute com o aporte teórico os resultados obtidos na etapa de coleta dos dados.

4.1 Apresentação dos dados

Esta subseção apresenta de forma geral e sintetizada, os resultados obtidos através da coleta dos dados que geraram o corpus para a realização da presente pesquisa. Tratam-se de fontes documentais obtidas através do levantamento bibliográfico realizado em bases de dados previamente estabelecidas, conforme já descrito.

4.1.1 Mapeamento da temática Bibliotecas Públicas nas décadas 1970 e 1980: características gerais da produção

Nesta pesquisa verificou-se que no período correspondente às décadas de 1970 e 1980 foram produzidos 68 documentos. Dentre esse total, foram identificados artigos científicos, relatórios, relatos de experiência, entrevistas, transcrição de palestras e conferências, projeto de lei, bibliografia, diretriz, guia, manual, e documentos de cunho histórico sobre bibliotecas públicas.

Os quadros, as tabelas e os gráficos a seguir descrevem e resumem os dados sobre estes documentos obtidos através do levantamento bibliográfico e dizem respeito: a distribuição temporal e geográfica das produções; ao formato da publicação; aos autores; e a abordagem temática dos registros recuperados. Espera-se obter os documentos válidos para análise a partir deste mapeamento.

a) Distribuição temporal:

Os dados obtidos através do levantamento bibliográfico demonstram que não houve aumento significativo no número de produções sobre bibliotecas públicas no período correspondente ao recorte na pesquisa. Esta constatação pode ser verificada na tabela abaixo que apresenta o quantitativo de documentos recuperados por período.

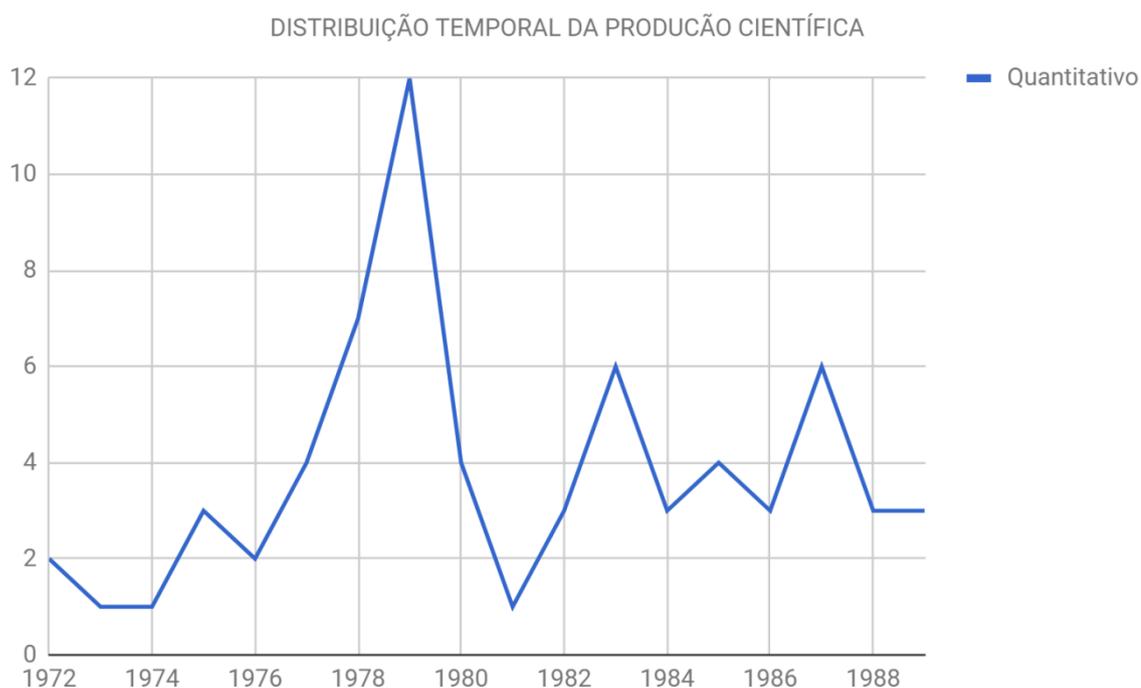
Tabela 3 - Distribuição temporal da produção sobre BPs

Década	N de documentos	Total
1970	32	68
1980	36	

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Entretanto, ao realizar a distribuição dos documentos anualmente entre as décadas, como feito no gráfico a seguir, é possível identificar que características específicas marcam cada período em relação a produção.

Gráfico 1 - Distribuição temporal da produção sobre BPs



Fonte: elaborado pela autora (2017).

Os dados evidenciam que a produção no início dos anos 1970 foi de baixa representatividade, sendo o final da década responsável pelo equilíbrio com o número de produções da década seguinte, especificamente o ano de 1979, onde há um crescimento da produção. Os anos 1980, por sua vez, tem como característica uma produção mais distribuída e regular entre os anos, conforme pôde ser observado.

b) Distribuição geográfica:

A distribuição geográfica foi estabelecida com base na alocação geográfica da instituição com a qual o autor responsável pela produção possui vínculo. Os dados resultantes desse processo podem ser verificados na tabela abaixo:

Tabela 4 - Distribuição geográfica da produção sobre BPs

Estado	Anos 1970	Anos 1980	Total
BA	1	0	1
CE	2	0	2
DF	5	2	7
MG	6	10	16
PA	1	0	1
PB	1	5	6
PE	6	3	9
PR	2	1	3
RJ	1	1	2
RN	1	0	1
SC	0	1	1
SP	6	12	18

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Nota: 1 registro não identificado.

Algumas observações podem ser realizadas a partir desta tabela:

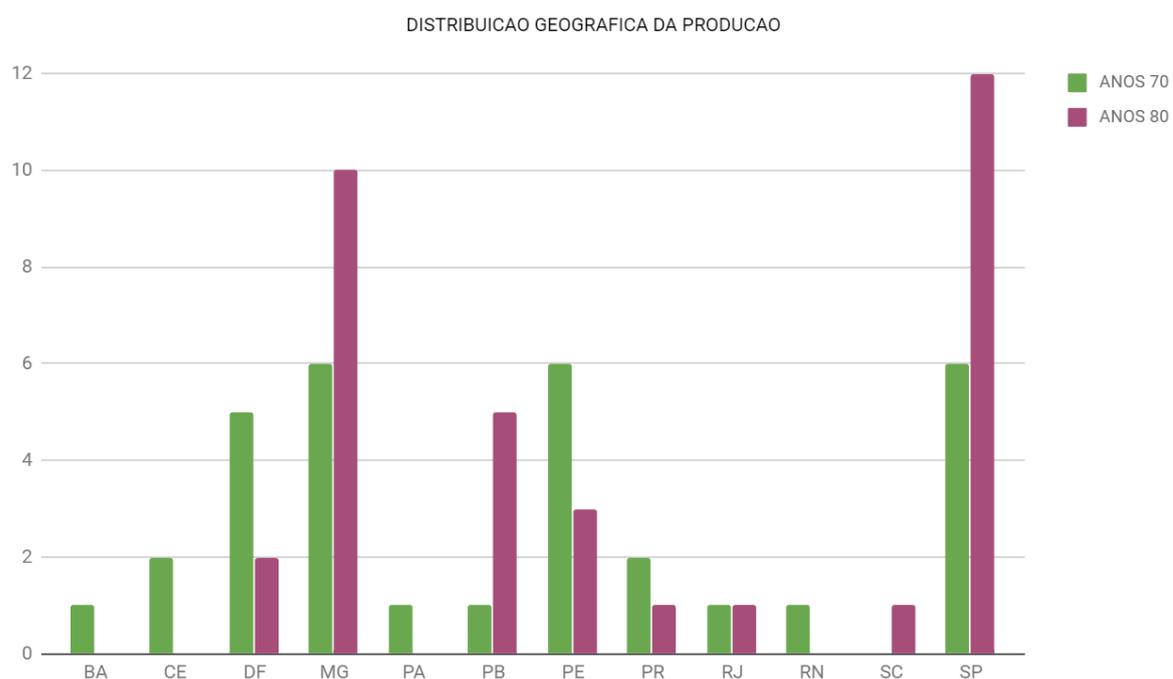
- a) todas as cinco regiões geográficas são contempladas;
- b) a região Sudeste abriga 53% das produções recuperadas;
- c) a segunda região com maior expressividade de produções, o Nordeste, apresenta 28% das publicações;
- d) os estados responsáveis pelo maior quantitativo de produções são São Paulo e Minas Gerais;
- e) os estados Pernambuco e Paraíba, respectivamente, agregam a maior parte da

produção do Nordeste;

- f) a década de 1970 possui uma maior distribuição de publicações entre os estados em geral.

O gráfico a seguir evidencia de forma mais clara as observações destacadas acima:

Gráfico 2 - Distribuição geográfica da produção sobre BPs



Fonte: elaborado pela autora (2017).

c) Autores:

Os dados referentes aos autores foram extraídos do conteúdo das publicações, normalmente apresentados como nota de rodapé. Foram consideradas como sendo dados relevantes o campo de atuação destes profissionais e o quantitativo de autores por publicação.

Alguns critérios foram estabelecidos para uma melhor organização dos dados referentes a este campo, a saber:

- a) entrevistas foram contabilizadas como tendo apenas 1 autor (o entrevistador);
- b) para o caso de documentos com autoria compartilhada levou-se em conta o campo de atuação do autor principal.

Além dos critérios para organização dos dados, optou-se por estabelecer e descrever categorias correspondentes às características dos dados aqui apresentados visando proporcionar um maior esclarecimento acerca do material recuperado. É válido mencionar que estas categorias não foram estabelecidas previamente, surgiram a partir do contato com os textos. O quadro abaixo expõe as categorias determinadas:

Quadro 2 - Categorias correspondentes ao campo de atuação dos profissionais

Categoria	Descrição
Campo Acadêmico	Compreende profissional docente e discentes de pós-graduação
Campo Prático	Compreende profissionais atuantes em bibliotecas (em sua maioria diretores/coordenadores de seção); profissionais com cargos em órgãos governamentais (INL, CAPES), sindicatos ou associações e entidades coletivas
Campo Acadêmico e Prático	Compreende profissionais com atuação simultânea em ambos os campos

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Tendo em vista os critérios e as categorias estabelecidas, o quantitativo de 68 documentos recuperados através do levantamento bibliográfico foi distribuído por campo de atuação do autor e pela década correspondente à publicação. O resultado pode ser verificado na tabela a seguir:

Tabela 5 - Campo de origem dos documentos recuperados

Campo de atuação	Anos 1970	Anos 1980
Campo Acadêmico	9	21
Campo Prático	22	10
Campo Acadêmico e Prático	1	4

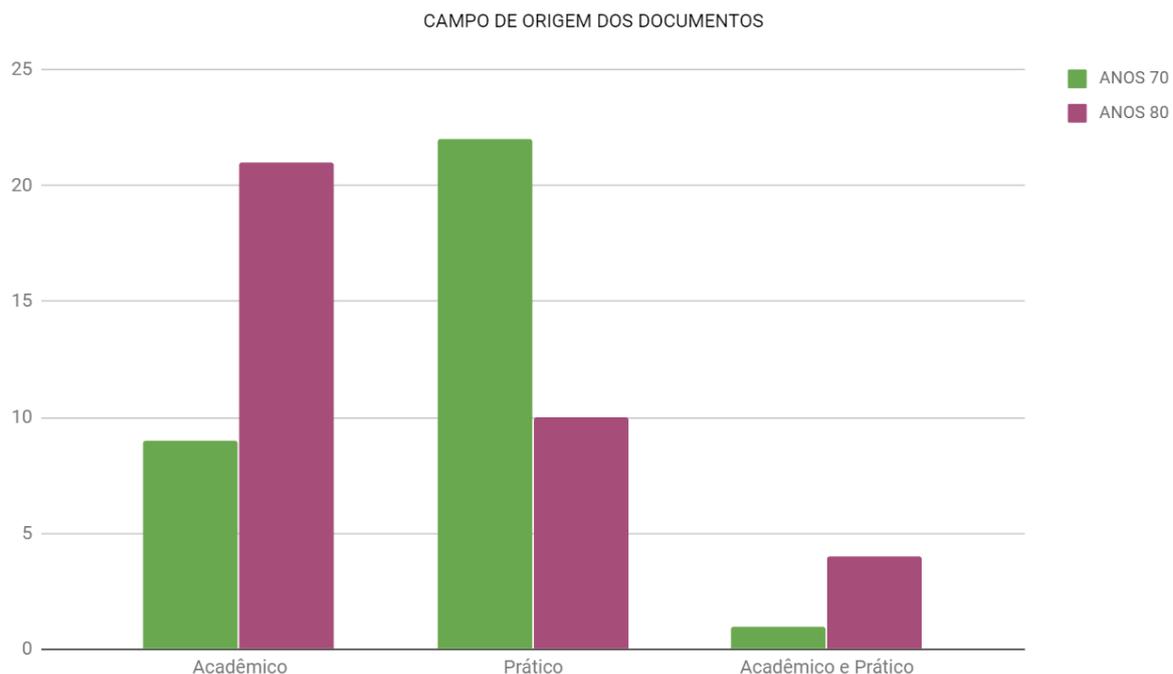
Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Nota: 1 doc. não tinha identificado o campo de atuação dos autores.

Os dados revelam que as primeiras produções acerca da temática biblioteca pública, no Brasil, têm como responsáveis -em sua maioria- profissionais atuantes no campo prático do exercício da profissão. A contribuição de agentes do campo acadêmico passa a ter maior

expressividade já no final dos anos 1970²⁶. O retrato da produção sobre a temática nos anos 1980 é o contrário da década anterior. Há neste período uma maior predominância de publicações cuja autoria parte do campo acadêmico. O gráfico a seguir possibilita uma melhor visualização destes dados:

Gráfico 3 - Campos de origens dos documentos recuperados



Fonte: elaborado pela autora (2017).

Outra característica sobre produção destes documentos interessante de ser mencionada é a possível tendência de um crescimento de produções de autoria coletiva entre as publicações recuperadas a partir da década de 1980. Conforme descrito na tabela a seguir:

²⁶ O Apêndice A desta pesquisa apresenta o quadro com todas as informações referentes ao levantamento bibliográfico onde pode ser verificado as datas específicas de publicação de cada autor.

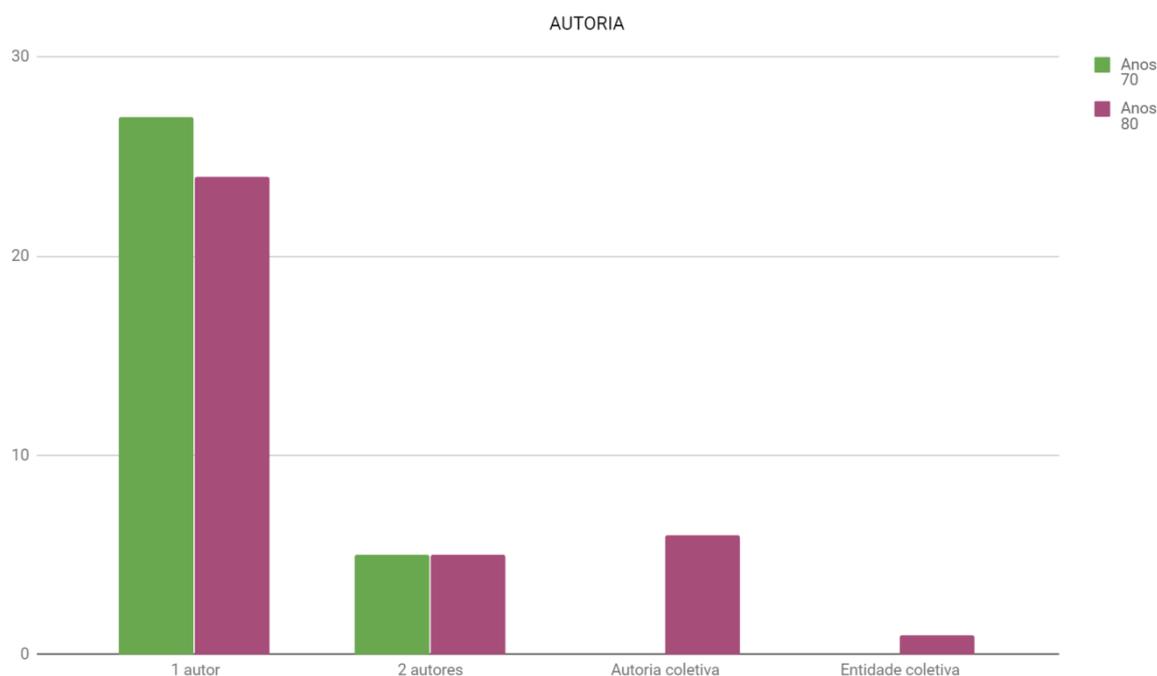
Tabela 6 - Quantitativo de autores por documento recuperado

Autoria	Anos 1970	Anos 1980
1 autor	27	24
2 autores	5	5
Autoria coletiva	0	6
Entidade coletiva	0	1

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

O gráfico abaixo ilustra os dados apresentados na tabela:

Gráfico 4 - Distribuição do quantitativo de autores por documento recuperado



Fonte: elaborado pela autora (2017).

Seria necessária a investigação nas décadas posteriores para validar esta possível tendência observada, entretanto, julgou-se necessário registrar como um apontamento para possíveis desdobramentos da presente pesquisa.

d) Formato dos documentos:

A presente pesquisa estabelece como um de seus recortes, que o corpus seja

constituído apenas por artigos científicos. Nesse sentido, mapeou-se as tipologias documentais dos 68 registros recuperados a fim de identificar aqueles que se enquadram ao recorte.

Após a primeira leitura de exploração do material, foram elencadas as categorias descritas no quadro abaixo:

Quadro 3 - Categorias para as tipologias dos documentos

Categoria	Descrição
Artigos	Contempla trabalhos de cunho acadêmico que apresentam resultados sucintos de uma pesquisa realizada de acordo com método científico
Bibliografia	Repertório de obras arroladas sobre BP
Documento histórico	Representa documentos que foi atribuído (pelo periódico) valor histórico para a área
Entrevista	Transcrição de entrevistas realizadas com membros da comunidade brasileira de biblioteconomia apresentadas em periódico científico do campo
Estudo de usuários	Trata de estudos de usuário da comunidade em que está inserida a biblioteca pública da pesquisa
Diretriz/ Guia/ Manual	Abarca textos de teor instrutivo a aspectos relacionados ao universo da BP
Palestra/ conferência	Transcrição de palestras ou conferências proclamadas em congressos, seminários e eventos em geral da área de biblioteconomia e documentação
Projetos	Abrange projetos de lei, projetos para implementação de sistemas de bibliotecas, instalação de bibliotecas
Relato/ Relatórios	Trata de documentos que transmitem experiências e atividades que envolvem a BP

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Em seguida, realizou-se a distribuição dos documentos entre as categorias estabelecidas e as décadas referentes a data de publicação. Como resultado, obteve-se a tabela apresentada a seguir:

Tabela 7 - Distribuição por tipologia dos documentos

Categoria	Legenda	Anos 1970	Anos 1980	Total
Artigos	A	16	22	38
Bibliografia	B	1	0	1
Documento histórico	DH	1	1	2
Entrevista	E	1	1	2
Estudo de usuários	EU	0	2	2
Diretriz/ Guia/ Manual	DGM	1	2	3
Transcrição de Palestra/ conferência	TPC	4	1	5
Projetos	P	2	1	3
Relato/ Relatórios	RR	6	7	13

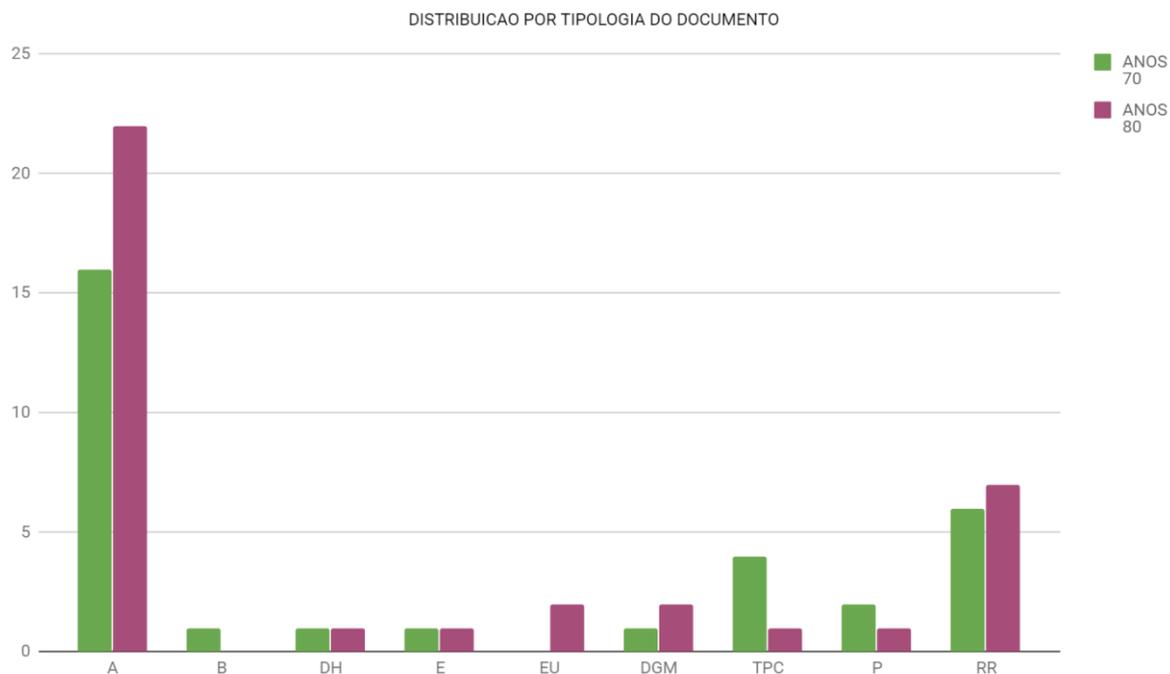
Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Nota: Um mesmo documento foi contabilizado 2 vezes, uma na categoria de documento histórico e uma vez mais na categoria de estudo de usuário.

Nota: As legendas para as categorias foram atribuídas para uma melhor leitura na forma gráfica desta tabela.

Os artigos são o formato de publicação com maior representatividade em ambas as décadas, seguido dos relatórios e relatos de experiência e das transcrições de palestras e conferências de eventos acadêmicos e profissionais. O gráfico a seguir, elaborado a partir da tabela acima, reflete esses apontamentos:

Gráfico 5 - Distribuição por tipologia dos documentos



Fonte: elaborado pela autora (2017).

e) Assuntos:

A atribuição de assuntos aos documentos foi a fase mais trabalhosa do processo de mapeamento da produção sobre bibliotecas públicas entre os anos 1970 e 1989 devido a alguns fatores relacionados a base de dados em que foi realizado o levantamento bibliográfico. O primeiro deles foi a restrição a termos gerais no campo das palavras-chave. O segundo, muitas vezes os resumos se apresentam de forma pouco informativa e objetiva.

Frente a poucas informações específicas em relação ao conteúdo textual de muitos registros, fez-se necessária a leitura na íntegra de todo o material recuperado pelo levantamento bibliográfico, para a identificação dos assuntos específicos de cada documento.

A partir da identificação dos assuntos, foram estipuladas categorias para posteriormente identificar o(s) possível(is) grupo(s) cuja a análise dos textos seria relevante para a presente pesquisa. As categorias e suas respectivas descrições constituem o quadro a seguir:

Quadro 4 - Categorias para os assuntos identificados nos textos

Categoria	Descrição
Acessibilidade	Questões relacionadas ao acervo especial para deficientes visuais* nas BPs
Bibliografia	Bibliografia sobre BPs
Ensino	Questões relacionadas ao ensino e BP abrangendo temas como: estágio em BP, linha de pesquisa em BP, programa de ensino sobre BP
Função das BPs	Tratam de questões ligadas às funções assumidas pelas BPs na sociedade brasileira
Gestão	Aspectos relacionados às atividades de gestão, abrangendo temas como: recursos humanos, administração, organização (sistemas), diagnósticos
História das BPs	Tratam de aspectos ligados à história das BPs apresentadas nos textos
Legislação e BP	Questões relacionadas a Lei Sarney e a BP
Mediação em BPs	Abrange textos que tratam das relações entre a BP e os usuários, abrangendo temas como: mediação da leitura, mediação cultural, ação cultural, mediação da informação etc.
Mercado editorial	Tratam de textos que abordam a relação da BP com o Mercado Editorial
Perfil profissional para BP	Aspectos relacionados ao perfil de profissional atuante em BPs
Processamento técnico	Aspectos relacionados às atividades de descrição bibliográfica e temática dos documentos em BPs

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Nota: Todos os registros recuperados que tratam de acessibilidade e biblioteca pública abordam apenas a questão do deficiente visual.

Tendo em vista as categorias, realizou-se a distribuição dos documentos considerando também a data de publicação, como pode ser verificado na tabela abaixo:

Tabela 8 - Distribuição da abordagem temática

(continua)

Categoria	Legenda	Anos 1970	Anos 1980	Total
Acessibilidade	A	1	2	3

(conclusão)

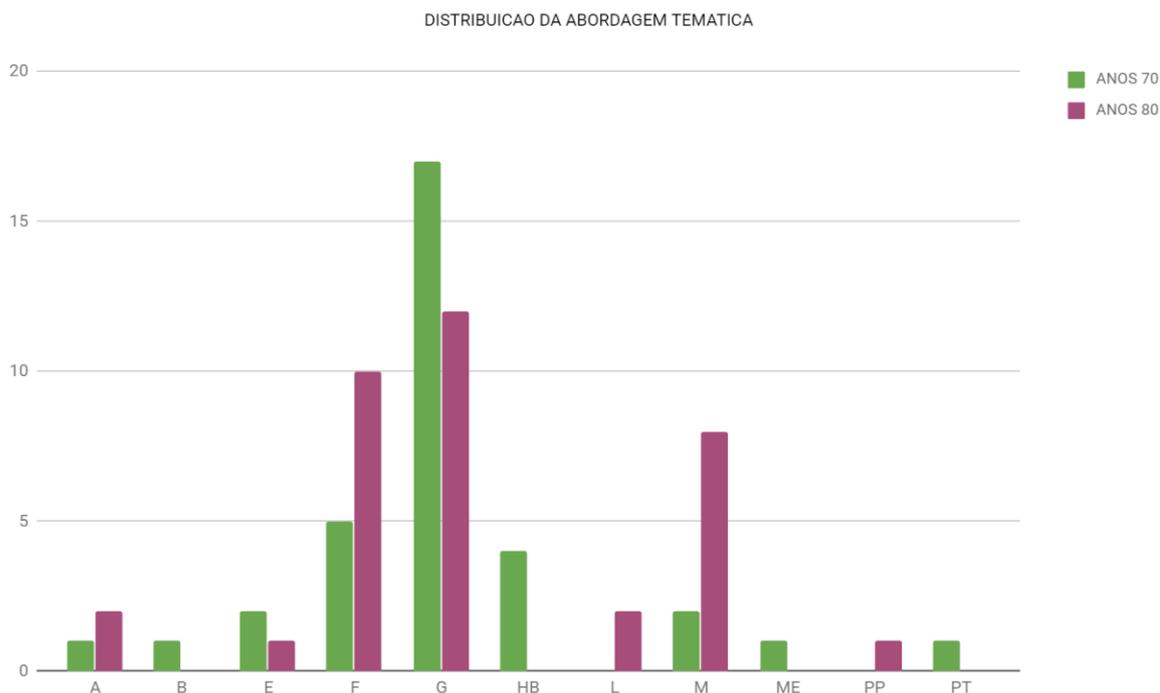
Categoria	Legenda	Anos 1970	Anos 1980	Total
Bibliografia	B	1	0	1
Ensino	E	2	1	3
Função das BPs	F	5	10	15
Gestão	G	17	12	29
História das BPs	HB	4	0	4
Legislação e BP	L	0	2	2
Mediação em BPs	M	2	8	10
Mercado editorial	ME	1	0	1
Perfil profissional para BP	PP	0	1	1
Processamento técnico	PT	1	0	1

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Nota: 2 artigos foram contabilizados em duas categorias, pois apresentavam tanto a história da instituição, quando aspectos atuais ao tempo correspondente ao ano da publicação relacionados a gestão da biblioteca.
 Nota: As siglas para as categorias foram atribuídas para uma melhor visualização e leitura dos dados no gráfico.

Os dados expressam que as abordagens mais recorrentes dentro da temática, neste período do recorte, são as que contemplam aspectos relacionados às atividades de gestão; as questões ligadas às funções assumidas pela biblioteca pública; e as relações (mediação) entre a biblioteca e os usuários, respectivamente, como expõe o gráfico abaixo:

Gráfico 6 - Distribuição da abordagem temática



Fonte: elaborado pela autora (2017).

A partir da leitura destes dados, também é possível observar que as abordagens sobre a função da biblioteca pública e mediação nesses espaços tiveram um crescimento de 100% e 300%, respectivamente, nos anos 1980, enquanto que a abordagem sobre gestão, teve uma queda de 30% na mesma década.

O mapeamento descrito nesta seção, possibilitou a eleição do corpus desta pesquisa, que será apresentado a seguir.

4.1.2 O corpus

Os documentos que formam o corpus para a análise foram selecionados a partir das etapas a seguir:

- a) identificação das categorias estabelecidas para os assuntos que correspondem ao objetivo proposto desta pesquisa;
- b) seleção dos artigos científicos entre os documentos que compõem as categorias selecionadas;
- c) identificação dos artigos produzidos pela comunidade do campo acadêmico.

As categorias que se apresentaram como correspondentes ao objetivo da presente pesquisa, que em linhas gerais, trata de identificar a noção de biblioteca pública que emerge do discurso das produções científicas dos anos 1970 e 1980 do campo acadêmico da Biblioteconomia do Brasil, são as que abarcam textos que tratam das funções assumidas pela biblioteca pública na sociedade e das relações entre as bibliotecas públicas e os usuários. Para a distinção das categorias selecionadas para a análise dentre as demais, optou-se pela utilização do símbolo gráfico “V” e para as preteridas, “X”, conforme apresentado no quadro abaixo:

Quadro 5 - Representação das categorias dos documentos válidos para análise

Categoria	Válidas para análise
Acessibilidade	X
Bibliografia	X
Ensino	X
Função das BPs	V
Gestão	X
História das BPs	X
Legislação e BP	X
Mediação em BPs	V
Mercado editorial	X
Perfil profissional para BP	X

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Uma vez identificados os documentos que abordam assuntos de interesse para esta pesquisa, chegou-se ao total de 24 títulos. No entanto, excluíram-se 2 por abordar aspectos socioculturais acerca da função da biblioteca pública nas sociedades norte-americana e britânica, (Mueller, 1984; Nogueira 1986) acarretando em um total de 22 documentos.

Desse total, procurou-se distinguir aqueles que correspondem a artigos. Foi constatado que: 1 documento corresponde à transcrição de entrevista (sobre a função da biblioteca pública); 3 à transcrição de palestras/conferências (todas com abordagem sobre a função da biblioteca pública); 2 à relatos/relatórios (1 sobre função e 1 sobre mediação); e 16 à artigos (8 sobre função e 8 sobre mediação).

Com o recorte relacionado a autoria destes artigos, dos 16, 14 foram identificados tendo origem no campo acadêmico, produzido por professores e/ou estudantes de cursos de pós-graduação em biblioteconomia do país, que tiveram o artigo publicado em periódico científico do campo.

Selecionados os 14 documentos, partiu-se para uma etapa de releitura deste material. Nesse processo, verificou-se que apesar do processo de filtragem 2 documentos²⁷ não estavam efetivamente de acordo com os recortes atribuídos para a eleição do corpus.

O quadro abaixo representa o corpus composto por 12 artigos científicos, publicados em periódicos do campo, cuja autoria está vinculada ao campo acadêmico da Biblioteconomia brasileira:

Quadro 6 - Corpus da pesquisa

Nº	Autor	Ano da publicação	Vínculo Institucional	Categoria (Assunto)
1	G75	1975	UFMG	Mediação
2	F78	1978	UFSCAR	Função
3	G78	1978	UFMG	Mediação
4	A79	1979	UFMG	Função
5	C82	1982	UFMG	Mediação
6	N83	1983	UFMG	Função
7	B83	1983	UFPB	Mediação
8	F85	1985	IBICT/ECO, UFRJ	Mediação

²⁷ Vale mencionar estes documentos: Apesar de ser um artigo baseado na dissertação de mestrado da professora da Universidade Federal do Piauí, o referido documento não foi selecionado para análise por tratar do conceito de biblioteca pública entre escolares; O outro artigo é o de Rabello (1987). A pesquisa da autora, apresenta um importante estudo de contextualização acerca dos aspectos políticos e econômicos do Brasil e a influência destes aspectos em relação a biblioteca pública. Em resumo, o foco estava direcionado para estas questões ficando a questão função da biblioteca em segundo plano.

9	A85	1985	UFPB	Função
10	T87	1987	UNESP	Mediação
11	A87	1987	USP	Mediação
12	A89	1989	USP	Função

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Antes de partir para a análise de conteúdo propriamente dita é válido apontar algumas observações acerca das características do corpus:

- a) 68% da produção corresponde aos anos 1980;
- b) 83% dos artigos foram produzidos por autores alocados em universidades da região Sudeste;
- c) autores da UFMG são responsáveis por 42% da produção.

Esta seção apresentou e descreveu o mapeamento realizado na produção sobre bibliotecas públicas entre os anos 1970 e 1989. A partir deste procedimento, estabeleceu o corpus da pesquisa que terá seu conteúdo analisado na seção a seguir.

4.2 A análise de conteúdo

Na presente seção, através do emprego da análise de conteúdo, pretende-se:

- a) identificar as categorias de análise;
- b) categorizar os discursos que se apresentam nos textos;
- c) identificar a noção de biblioteca pública que emerge dos artigos científicos no período estabelecido pelo recorte.

4.2.1 Categorias de análise

As categorias de análise foram estabelecidas de forma indutiva-constitutiva a partir do corpus, conforme apresentado na metodologia. A presente subseção ocupa-se de esclarecer

este processo de definição das categorias.

De forma geral, pode-se dizer que a partir do método empregado a presente pesquisa dá voz aos autores que delineiam no campo científico da Biblioteconomia brasileira o papel da biblioteca pública na sociedade. Tendo em vista este quadro, optou-se pelo não engessamento dos discursos desses autores a partir da predefinição de categorias para análise.

Diante do exposto, tendo o corpus já definido, partiu-se para uma etapa de releitura dos textos de forma mais aprofundada no conteúdo e tomando notas dos aspectos gerais de cada um. A partir desse processo, identificou-se que o papel ou a noção de biblioteca pública enquanto uma instituição social, é definido com base na missão, no objetivo e no público para o qual a biblioteca direciona seus recursos e serviços.

Nesse contexto, para identificar o papel da biblioteca pública que emerge dos textos selecionados para análise, definiu-se como categoria **acesso ao espaço** cujo objetivo consistiu em identificar o(s) grupo(s) de indivíduo(s) que é/são definido(s) como público da biblioteca pública. Esta categoria tem como unidade de registro o termo **usuário**.

A categoria principal, **uso e apropriação**, que tem como unidades de registro **educativa, informativa, recreativa e cultural** -identificadas a partir das leituras- , parte do entendimento que as atividades e as ações realizadas pela biblioteca pública - que se externalizam para a comunidade na forma de função da instituição -, são um reflexo da missão e objetivos que a instituição assume perante à sociedade. Nessa perspectiva, o emprego desta categoria procurou reconhecer as funções atribuída pelos agentes do campo acadêmico em relação a esta instituição social.

É importante destacar que, as funções não são excludentes, muito pelo contrário. Na realidade, conforme alguns autores argumentam, juntas, essas funções constituem o que é -ou deveria ser- a biblioteca pública. Devido a questões didáticas e metodológicas, muitas das vezes a abordagem ocorre de forma isolada. Por questões de ordem prática a mesma opção foi adotada na presente pesquisa, respeitando a classificação que cada autor apresenta em seu trabalho.

Após a etapa de definição das categorias, teve início as etapas de categorização e análise de conteúdo propriamente dita, apresentadas respectivamente, nas subseções a seguir.

4.2.2 A categorização do corpus

A partir da categorização do conteúdo que se apresenta nos artigos que formam o corpus, procurou-se identificar o papel da biblioteca pública que emerge destes trabalhos

focalizando a perspectiva dos autores que constituem o campo acadêmico do período temporal analisado, que compreende o intervalo de tempo entre os anos 1970 e 1989.

Assim, com a finalidade de facilitar a compreensão da análise, apresenta-se, cada categoria, seguida da unidade de registro a ela correspondente e ainda os trechos selecionados dos artigos (unidade de contexto), devidamente acompanhados do código alfanumérico cuja a identificação, conforme já explicitado na metodologia, é representada pela letra do alfabeto que indica o nome do autor do artigo; seguido pelo número referente a data de publicação; e o número da página de onde o trecho foi retirado. Em seguida, é apresentada a análise propriamente dita. O quadro a seguir exemplifica este arranjo:

Quadro 7 - Categorias de análise adotadas e exemplos de unidade de registro e contexto

Categoria	Unidade de registro	Unidade de contexto
Acesso ao espaço	Usuário	“Considerando as categorias de idade e de instrução, e tendo em vista resultados concordantes de pesquisas de frequência às bibliotecas públicas, o seu maior cliente é o escolar secundário.” G75194
Uso e apropriação	Educativa	“[...] as bibliotecas públicas brasileiras funcionam como um instrumento do Estado, no sentido múltiplo de favorecer a formação escolar e conter as pressões sociais.” N83210

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Para análise preliminar do conteúdo, foram elaborados quadros, por artigo, com cada uma das categorias e respectivas unidades de registro, selecionando-se, já nessa fase, aqueles trechos (unidade de contexto) considerados mais representativos dos tópicos em questão. Dado o volume de material a ser analisado, exigiu-se uma leitura cuidadosa e o retorno constante ao corpus da pesquisa. O resultado desse trabalho pode ser verificado no Apêndice B.

Após esta primeira etapa, foi criado um novo grupo de quadros, dessa vez, por categoria (APÊNDICE C), em que foram transferidos para as respectivas unidades de registros aqueles trechos considerados mais representativos do tópico em questão.

Ademais, é válido antecipar e esclarecer que nem todos os textos abrangem todas as categorias ou todas as unidades de registro. Especialmente no caso da categoria **uso e apropriação** que possui mais de uma unidade de registro. Esta característica da referida

categoria se apresenta devido ao fato de, como já explicado anteriormente, muitas vezes as funções da biblioteca pública serem abordadas pelos pesquisadores de forma isolada

4.2.3 A análise: entre o texto e o contexto

As análises por categorias são apresentadas, a seguir, com as respectivas unidades de registro e os trechos selecionados dos artigos (unidade de contexto) apresentado em itálico. O período da mensagem considerado mais expressivo para a investigação está indicado em negrito. O procedimento de análise será descrito intercalado com apontamentos obtidos pelo referencial teórico que constitui esta pesquisa.

a) Categoria: Acesso ao espaço

Nesta categoria, objetivou-se conhecer o público da biblioteca pública descrito nos textos analisados. Existem duas abordagens identificadas em relação a esta categoria: a primeira, apresenta o público para o qual a biblioteca *direciona* seus recursos e serviços na prática; a segunda, comumente baseada em documentos oficiais emitidos por instituições reconhecidas pela área, tais como UNESCO e American Library Association (ALA), apresenta o público, constituído por diversos grupos sociais, para os quais a biblioteca pública *deveria* oferecer seus recursos e serviços. Nesse sentido, a unidade de registro definida foi **usuário**.

Isto porque conforme brevemente apresentado no marco teórico, no Brasil, ao que tudo indica, as bibliotecas públicas, tiveram sua ideologia conformada pela classe média. A favor dos interesses particulares de acesso à educação desta classe endossada pelo poder do Estado. Os artigos consultados fazem ver este retrato, em que o público para o qual a biblioteca pública *direciona* seus recursos e serviços, no período analisado, é composto pela classe média, conforme declaram N83210 e F859:

*“[...] **Atende a considerada classe média**, que luta por um acesso a uma educação mais apurada, como uma tentativa de ascensão social.” (N83210)*

*“[...] que passaria a servir não apenas aqueles **indivíduos alfabetizados da classe média e estudantes** que procuram a biblioteca, mas sim a nossa grande massa de desvalidos, desfavorecidos e oprimidos [...]” (F859)*

Esse processo massivo de ocupação dos espaços da biblioteca pública, pela classe média que se apresenta em maioria como estudantes, como expõe Rabello (1987), teve início na década de 1930 e perdurou até os anos 1960 desse século, durante todo o período de desenvolvimento industrial e econômico no Brasil. Esta ação acarretou no impedimento de atuação das bibliotecas públicas para outros públicos, como relatado por A7954 e A8732:

*“Sabe-se que os **estudantes constituem a frequência majoritária das bibliotecas públicas** [...] O fato é que a absorção pelos estudantes do potencial de prestação de serviços das bibliotecas públicas **resulta em deficiência no atendimento das demais parcelas da população**, reforçando ao mesmo tempo o descaso quanto a criação e manutenção de bibliotecas escolares” (A7954)*

*“As bibliotecas públicas estavam (muitas ainda estão) sem saída - a escola, o velho sistema escolar, a engolia. **Deixaram de atender ao povo para receber o escolar**; seus espaços nas férias, ficam vazios.” (A8732)*

A negligência do Estado frente a necessidade de abertura de bibliotecas escolares somada a instauração da Lei 5692/71, que torna obrigatória a pesquisa escolar entre os alunos do 1 e 2 graus, institucionalizou esse processo de descaracterização das bibliotecas públicas em função da demanda por biblioteca escolar. Esta é outra circunstância apresentada pelo referencial teórico e verificável nos discursos em relação ao público das bibliotecas:

*“Já em 1959, Etelvina Lima, em judicioso trabalho apresentado ao II Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, focalizava a falta de bibliotecas escolares em nosso meio e fazia ver **a necessidade de as bibliotecas públicas atuarem como agentes supletivos** [...]” (F7812)*

*“É um fato constatado que, no Brasil, a biblioteca pública está **substituindo a biblioteca escolar**, da rede oficial, reduzindo assim, as possibilidades de expandir os serviços pertinentes[...]” (T87155)*

*“**Não tem movimento, porque os alunos dali pela manhã não sabem ler**. A tarde, as vezes, aparece um menino da 4 série para fazer um trabalho. [...] Às vezes **uma professora vai procurar um assunto**. Mas uma coisa muito pouca. E aberta ao*

público.” (B83179)

“Portanto, a biblioteca não dispunha de coleção atualizada e condizente com as necessidades de seus usuários, que eram essencialmente, alunos do 1º e 2º graus e até universitários [...]” (B83180)

“Considerando as categorias de idade e de instrução, e tendo em vista resultados concordantes de pesquisas de frequência às bibliotecas públicas, o seu maior cliente e o escolar secundário.” (G75194)

Outro aspecto relevante de ser observado nesses discursos, diz respeito a localidade em que as bibliotecas públicas são instaladas. Este fator assim como a escolaridade, é determinante para a definição do público que será atendido nestes espaços. Já foi mencionado nesta pesquisa, que a demanda da classe média por educação favoreceu a abertura de bibliotecas públicas. Essa mesma demanda influenciou a disposição destas bibliotecas na cidade, como apresenta Rabello (1987). O trecho a seguir, faz alusão a esta ideia, de que as bibliotecas públicas seriam postas em zonas centrais e privilegiadas da cidade.

“[...] a grande frequência da divisão deve-se a alunos provenientes de bairros periféricos da região metropolitana e bem afastadas da Biblioteca [...]” (G78243)

A biblioteca pública existe para servir a classe média letrada. Esta é uma constatação que tem por base o fato destes espaços serem dedicados especialmente para o público escolar, em outras palavras, para aqueles indivíduos que podem ter acesso à educação. Além do mais, é importante mencionar que foi observado em A79 e N83 a preocupação em relação ao acesso e abrangência de funções das bibliotecas públicas na sociedade brasileira aqueles ditos “marginalizados”, incluídos apenas nas estatísticas de analfabetismo que assolavam o país. Com esse dado, é possível inferir que os não letrados, não possuem lugar nestes espaços, conforme se percebe no discurso de A8997.

“[...] somos democráticos o suficiente para atendermos qualquer pessoa, sem distinção de credo, raça, cor ou ideologia política, que esteja interessada em se utilizar de nossos trabalhos, mas que saiba, no mínimo, ler.” (A8997)

Se por um lado o sistema distanciou a biblioteca pública de sua ideologia, por outro, os bibliotecários foram coniventes com este quadro, ao excluir aqueles que não possuem habilidades técnicas para interagir com o livro, provavelmente os mais necessitados de sua atenção.

Também foi constatado a partir destes discursos, que há ainda, nas bibliotecas públicas, a exclusão de usuários por meio da não identificação cultural do indivíduo em relação ao acervo oferecido por estes espaços. Fator que também está intrinsecamente relacionado a estratificação das classes e que expõe como as bibliotecas públicas permaneceram à sombra dos ideais elitistas do entendimento de cultura, verificável em Suaiden (2979), Rabello (1987) e Azevedo (2012). Esta ideia pode ser constatada no texto de C827,

“A literatura das classes dominadas, a fala do povo, resistência a tentativa de hegemonia da classe dominante através da indústria cultural, não é encontrada nas estantes das bibliotecas. Isso prova de certa forma como a identidade cultural e social do povo brasileiro anda por baixo.” (C827)

*“[...] A imagem de cultura que nos foi transmitida pela hegemonia intelectual europeia se caracteriza por ser **uma imagem cultural elitista, restrita e unívoca.**”* (C8210)

Ademais, é de quase consenso entre os autores analisados, a filosofia de que a biblioteca pública é um espaço democrático por natureza e por essa razão, deve contemplar a todos os cidadãos sem quaisquer distinções, ainda que na prática, ela tenha seu público restrito ao escolar.

*“[...] A biblioteca pública dentro do seu espírito democrático **deve oferecer apoio às diversas clientelas.**”* (A85108)

*“[...] cabe a biblioteca pública **oferecer às crianças, aos jovens e adultos, indistintamente, programas de extensão e melhoramento da educação [...]**”* (A85110)

Uma vez identificado o principal usuário da biblioteca pública, a seguir, será analisado os usos e apropriações deste espaço.

b) Categoria: Usos e apropriações

Com esta categoria, procurou-se identificar os usos e apropriações do espaço da biblioteca nos anos 1970 e 1980, a partir dos discursos dos textos analisados. Após a primeira leitura dos documentos enquanto corpus da pesquisa, constatou-se que a biblioteca pública possui quatro possíveis campos de atuação em que realiza ações para seus usuários: o campo **cultural**; o **educativo**; **informativo**; e o **recreativo**. Nesse sentido, estes campos foram definidos como sendo as unidades de registro da presente análise.

Assim como ocorre com a categoria “Acesso ao espaço”, os discursos dos autores - que constituem o corpus - sobre a(s) função(es) da biblioteca pública, comumente está pautado em uma contraposição de ideias, que oscila entre o que a biblioteca pública faz e o que deveria fazer para o cumprimento de seu papel social. Os discursos acerca da suposta atuação social desses espaços, estão fundamentados pelo Manifesto da UNESCO para bibliotecas públicas, diretrizes emitidas pela ALA ou em autores que utilizam destes documentos em suas pesquisas. Esta característica pode ser observada no exemplo a seguir:

*“A par dessa atividade, a biblioteca **pode tornar-se um dos principais centros da vida cultural da comunidade** , oferecendo aos indivíduos oportunidades de contato, participação, apreciação das artes, proporcionando ambiente agradável, estimulando e agindo, tanto quanto possível, como contra-peso a cultura comercialmente orientada de nossos dias.” (A7955)*

*“A biblioteca pública **tem exercido atividades de apoio à educação formal**. Sua função educativa, entretanto, não se restringe a essa, englobando também outras facetas do complexo educacional, isto é, educação não-formal e informal” (A7952)*

Partindo do entendimento de que as funções da biblioteca pública elencadas pelo Manifesto da UNESCO para Bibliotecas Públicas, já estão mais do que difundidas e compreendidas e que há repetição entre o corpus acerca desta diretiva, optou-se por iluminar nos documentos analisados, os trechos que expressam a função que as bibliotecas públicas desempenham em sua prática na sociedade brasileira. Dessa forma, o entendimento do papel destas instituições entre os anos 1970 e 1980 será compreendido com maior transparência. Ademais, para fins de registro, os quadros resultados da fase de exploração (APÊNDICE B e C), apresentam o levantamento desses discursos em sua totalidade.

Com base na definição do público realizada a partir da análise da categoria anterior, pode-se presumir que a função da biblioteca enquanto uma instituição educativa tenha se sobreposto às demais. Esta hipótese é verídica e reconhecida por G75194, A7952, N83210 e

A85108:

*“[...] levando em conta a pobreza bibliográfica das escolas secundárias, públicas e particulares, aliadas às exigências pedagógicas de consulta e leitura diversificada de materiais bibliográficos, **cabe às bibliotecas públicas coordenar uma ação cooperativa com as instituições educacionais [...]**” (G75194)*

*“A biblioteca pública tem exercido atividades de **apoio à educação formal**. Sua função educativa, entretanto, não se restringe a essa, englobando também outras facetas do complexo educacional, isto é, **educação não-formal e informal**” (A7952)*

*“[...] as bibliotecas públicas brasileiras funcionam como um instrumento do Estado, no sentido múltiplo de favorecer a **formação escolar** e conter as pressões sociais.” (N83210)*

*“A biblioteca pública **aceita, assim, a educação como sua função primordial**. Constitui-se em uma instituição educativa por excelência. Esta afirmação impõe a biblioteca pública o dever de promover atividades de apoio à educação formal, ou seja, aquela que é constituída por um programa estabelecido por lei.” (A85108)*

No entanto, às transformações socioculturais dos anos 1970, que influenciaram a Biblioteconomia brasileira, despertando o interesse do campo para o debate e pesquisas em torno de uma atuação mais social do profissional, conforme relatado por (Rabello, 1987), convergiram para que os bibliotecários em serviço nestas instituições mobilizassem esforços para a ampliação do campo de abrangência das bibliotecas, por meio de atividades de teor cultural e recreativo. Essa movimentação na área é retratado por A8731:

*“[...] A ideia de **animação cultural** passou a circular entre os bibliotecários justamente em um momento de crise, ao se perceber que a biblioteca tinha que mudar, arejar, permitir a entrada de energia nova combatendo a situação de desgaste entrópico em que se encontrava.” (A8731)*

*“[...] a ideia de animar a biblioteca para **impedir sua utilização simplesmente como ponto de cópia**, permitindo o cumprimento da obrigação de apresentar “pesquisas” escolares.” (A8732)*

O novo contexto sociocultural do Brasil, encaminhou as bibliotecas públicas para a

tentativa de ampliação de seu espaço social. No entanto, anos de engessamento de sua função imposto pelo Estado, problemas de recursos e questões inerentes à própria área - como a formação profissional - são aspectos que dificultaram este processo. Esta situação é verificável nos discursos de A79, N83 e T87.

Para além deste quadro, o acesso a tecnologia de massas - como a televisão - possibilitado pelo desenvolvimento econômico do país a partir dos anos 1930, conforme contextualiza Bragança (2009), auxiliou para o distanciamento do público em geral em relação a bibliotecas. Como pode ser verificado no relato de A7956:

“A função recreativa, ao que tudo indica, é aquela em que a biblioteca está perdendo mais terreno para os outros meios de comunicação. Há uma tendência para se considerar mais importante o papel informativo da biblioteca em detrimento do lazer.” (A7956)

Este distanciamento da instituição também está fundamentado no distanciamento da própria população em relação ao principal recurso que a biblioteca tem a oferecer: o livro. Apesar de não integrar nenhuma das categorias, apresenta-se o trecho abaixo extraído de T87, que auxilia na compreensão acerca do exposto:

“O livro, na mentalidade do povo, ainda não significa um instrumento civilizatório. Ainda predomina a ideia de algo caro, descartável, obrigatório, ou de um meio de alcançar algumas vantagens. Também pode significar algo substituível por meios mais cômodos, utilizando a tecnologia moderna de comunicação.” (T87155)

Este entendimento da população em relação ao livro, pode ser compreendido devido a alguns fatores identificados em Suaiden (1979) e Bragança (2009). No Brasil, o mercado editorial se desenvolveu de forma tardia, sendo comum a importação de livros devido a carência de editoras no país, o que tornava o custo altamente dispendioso. A partir do governo de Getúlio Vargas, o mercado editorial passou a se desenvolver, mas também outros setores, como os de tecnologia de massa. Outrossim, o país apresentava altos índices de analfabetismo, pois a educação era destinada aqueles mais abastados, como advoga Rabello (1987).

No mesmo período em que as ações e atividades contempladas pelas funções cultural e recreativa passam a ser utilizadas como ferramenta de atração de um novo público para as

bibliotecas, a função desta instituição enquanto um centro informativo para a comunidade também passa a ganhar força, conforme observado em G78247:

*“[...] Recentemente, os bibliotecários que trabalham na área da biblioteca pública estão **tomando consciência da relevância da informação**, para o seu público, no que concerne aos problemas do dia a dia, tais como os relacionados com transportes, educação, emprego, etc. [...]” (G78247)*

Há de se observar que, estas novas funções de cunho cultural, recreativo e informativo, que os bibliotecários passam a tentar implementar nas bibliotecas públicas no decorrer dos anos 1970, parecem não se desenvolver a vias de fato na década seguinte, ao relacionar os dados apresentados nas duas categorias de análise. Pois, os relatos do fim da década de 1980, referentes aos usuários destes espaços, fazem inferir que o quadro de atuação direcionando para a função educativa -com apoio ao ensino formal- das bibliotecas públicas permaneceu o mesmo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto ao longo da presente pesquisa, conclui-se que no Brasil, a partir da Era Vargas, as bibliotecas públicas foram estabelecidas para servir a um grupo de usuários muito específico: o escolar. Isto não significa que na situação que precede este período as bibliotecas públicas atuavam de forma democrática em relação ao acesso ao seu espaço e a distribuição de seus recursos e serviços para a sociedade. Pelo contrário. Azevedo (2012), apresenta as razões para a criação da BPB, e elas fazem ver o público cujo interesse pela instituição possibilitou sua abertura na então capital, Salvador: a elite baiana.

Há um espaço temporal significativo entre a abertura da referida biblioteca e a Era Vargas, que não foi coberto pela fundamentação teórica aqui apresentada. No entanto, esta é uma característica do campo. Suaiden (1979), advoga que esta lacuna dá-se a falta de estudos da área sobre bibliotecas públicas e a situação destas instituições no país. Na referida pesquisa do autor, o mesmo conclui que, no Brasil, de forma geral, as bibliotecas públicas são impedidas de se projetarem socialmente enquanto um espaço social democrático devido a uma série de fatores, principalmente aqueles relacionados à falta de recursos materiais e humanos.

Em todo o caso, o que se sabe ao certo é que a partir dos anos 1930, foi imposto pelo Estado às bibliotecas públicas uma função específica e que com esta imposição, foi ao mesmo tempo determinando seu público, como advoga Rabello (1987) e reafirma a análise do corpus.

Os discursos analisados, a partir das descrições das formas de mediação em bibliotecas públicas na sociedade brasileira entre os anos 1970 e 1980, apresentam na categoria “acesso ao espaço” o grupo de usuários que na prática cotidiana estes espaços atingem, a um grupo formado basicamente por estudantes. Esta característica do período também se confirma na categoria “usos e apropriações”.

Outrossim, é possível inferir que a função educativa, com foco na educação formal, neste período, se sobressai em relação às demais, apesar de identificado a tentativa no campo prático de agregação de outras funções a esse espaço, frente a dois fatores principais: diminuição do público escolar e transformações sociais advindas da década de 1970, que despertou a instituição em relação a sua responsabilidade social para além do público escolar.

Além disso, é relatado de forma recorrente no corpus da pesquisa, alguns outros fatores que teriam reforçado este quadro de prioridade para um público específico e descaso com os demais grupos sociais, especialmente os mais necessitados, ou seja, aqueles marginalizados socialmente (analfabetos, moradores de rua, operários, trabalhadores do

campo, etc.).

Os principais fatores identificados pelos autores em suas pesquisas em relação aos problemas do campo prático, são: descaso do governo na aplicação de recursos para as bibliotecas; negligência do governo em relação à educação popular cujo o analfabetismo afeta boa parte da população; e o problema da formação profissional que acarreta na falta de preparo dos bibliotecários para atuar em bibliotecas públicas, ocasionando o excessivo trabalho direcionado para questões técnicas do acervo e não para o usuário real e potencial da biblioteca. Estas causas existentes no campo prático, teriam reforçado o não cumprimento do papel da biblioteca pública construído pelos pesquisadores da biblioteconomia brasileira no campo teórico.

Ao pontuar os marcos da biblioteca pública, no Brasil, pode-se considerar que a trajetória destas instituições é marcada pelos interesses daqueles privilegiados economicamente. Nesse sentido, observa-se que os abismos provocados pela desigualdade econômica, se projetam para questões do âmbito educativo e cultural, uma vez que o acesso a estas instituições, teoricamente direito de todos, é cerceado pela questão da classe.

A partir da compreensão desta instituição como um centro de promoção da cidadania na sociedade, conforme estabelece o Manifesto da Unesco para Bibliotecas Públicas, que embasa alguns dos discursos analisados nesta pesquisa, admitimos que a falta de interesse do Estado com estes espaços, nada mais é senão a privação de um direito natural dos indivíduos, especialmente aqueles desprivilegiados. Esta ação do Estado não é arbitrária, muito pelo contrário. É um mecanismo para a preservação de privilégios das classes socialmente mais favorecidas que funciona a favor do sistema vigente.

De que forma as bibliotecas públicas poderiam contribuir para a diminuição das desigualdades sociais, a partir do acesso à educação, cultura, lazer e informação, conforme determina o Manifesto da Unesco para Bibliotecas Públicas, se os desprivilegiados socialmente, historicamente, não ocupam e consomem seu espaço, bens e serviços? Nesse contexto, pode-se considerar que as bibliotecas públicas, até os anos 1980, assumiram um papel que mais do que contribuir para a redução da desigualdade social, corroborou para o reforço da estratificação de classes no país em favor das classes privilegiadas ou seja, a elite e a classe média desejosa por ascender socialmente.

No entanto, diante do exposto, também foi compreendido que as bibliotecas públicas são instituições sociais e nesse sentido podem assumir qualquer papel que a elas seja atribuído - assim como assumiu o papel de “biblioteca escolar”. Ou seja, são espaços que podem se reinventar frente às transformações na estrutura social, mas que também podem ser os espaços

que provocam estas transformações sociais, se direcionarem suas ações para aqueles que são naturalmente excluídos do sistema, aqueles que desejam a mudança na estrutura.

Este seria o papel da biblioteca pública em uma sociedade marcada pela desigualdade social, como é o caso do Brasil: veicular a mudança na ordem social vigente a partir do acesso à educação, à cultura e a informação. Mas como uma instituição que nasce para “controlar as massas” e “manter a ordem pública”, conforme apresentado por Mueller (1984), poderia vir a desempenhar este papel de “desordenar a ordem pública”, como proposto por Milanesi (1986)?

Vale mencionar ainda, que para além das problemáticas que envolvem o Estado, a forma como o discurso da UNESCO²⁸ em relação às bibliotecas públicas se apresenta para uma realidade como a do Brasil é outro aspecto que deve ser levado em consideração para o entendimento desta busca por um lugar na sociedade. É inegável a importância de tal documento para a área. No entanto, estas diretrizes que ao longo dos anos vem pautando a missão e os objetivos destas instituições no país, convergem para um modelo ideal de biblioteca pública, que está muito distante na realidade ao qual estes espaços estão historicamente submetidos.

Por fim, considera-se ainda que investigar estes discursos da comunidade acadêmica brasileira de Biblioteconomia é de suma importância para a compreensão do lugar que a biblioteca pública marca na sociedade. Pois, ao voltar o olhar para estes discursos que ao longo dos anos vêm fundamentando um campo teórico é possível compreender de que forma os aspectos culturais, políticos e econômicos que conformam a origem e também manutenção desses discursos, se apresentam a partir dessas literaturas.

²⁸ Na década de 1970, Antonio Miranda, então membro da Assessoria do Planejamento Bibliotecário e da Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), já retratava este distanciamento entre o discurso da UNESCO e a realidade prática das bibliotecas públicas brasileiras: [...] André Malraux escreveu inspiradamente sobre a vocação civilizadora das bibliotecas e a Unesco divulgou princípios universais para as bibliotecas públicas. Ninguém deve desconhecer tais autoridades. No entanto, as definições clássicas que conhecemos resultam abrangentes demais, parece que foram desenhadas para uma realidade mais propícia do que a nossa, figuram um tanto pretensiosas quando confrontadas com a atmosfera pobre, subdesenvolvida e tímida de nossas pequenas e mal aparelhadas bibliotecas municipais. (MIRANDA, 1978, p.70) Na perspectiva do autor, os princípios que deveriam consubstanciar a missão da biblioteca pública, no Brasil, são: 1) promover o idioma nacional e a indústria editorial; 2) fornecer publicações oficiais para informar aos cidadãos sobre sua participação em programas do governo (incluindo o PND); 3) fornecer livros e outros materiais para o estudante (e o autodidata); 4) apoiar campanhas de alfabetização e fornecer livros adequados aos neo-alfabetizados; 5) ser depositária do acervo da inteligência e da história do município ou região; 6) prestar serviços de informação técnica, comercial e turística as firmas locais e aos cidadãos.” (MIRANDA, 1979, p. 75). O II Plano Nacional de Desenvolvimento, também chamado II PND (1975 -1979), por determinação constitucional havia uma obrigação de todo novo governo lançar um plano nacional de desenvolvimento (podemos fazer uma analogia com o nosso atual Plano Plurianual - PPA), foi um plano econômico brasileiro, lançado no final de 1974. Foi instituído durante o governo do general Ernesto Geisel e tinha como finalidade estimular a produção de insumos básicos, bens de capital, alimentos e energia. (WIKIPEDIA, 2017, online).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. A ação cultural do bibliotecário: grandeza de um papel e limitações da prática. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 20, n.1/4, p. 31-38, jan./dez. 1987. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/2137>>. Acesso em: 05 dez. 2017.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Novas tecnologias e a população?. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 22, n. 1/2, p. 92-104, jan./jun. 1989. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/11026>>. Acesso em: 05 dez. 2017.

_____. **Bibliotecas públicas: avaliação de serviços**. Londrina: Eduel, 2013. 288 p.

ANDRADE, Ana Maria Cardoso de; MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade. Objetivos e funções da biblioteca pública. **Revista Escola de Biblioteconomia UFMG**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 48-59, mar. 1979.

ARAÚJO, Walkiria Toledo de. A biblioteca pública e o compromisso social do bibliotecário. **Revista Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 1, n. 14, p. 106-122, mar. 1985.

ARRUDA, Guilhermina Melo. As práticas da biblioteca pública a partir das suas quatro funções básicas. In: CBBB, 19., 2000, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: PUCRS, 2000.

AZEVEDO, Fabiano Cataldo de. 200 anos da primeira Biblioteca Pública do Brasil: considerações histórico-biblioteconômicas acerca dessa efeméride. **Perspectivas em ciência da informação**, Belo Horizonte, v.17, n. 2, p. 2-25, abr./jun. 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. 225 p.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 127 p.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir José. Bibliotecas públicas e imagem organizacional: diferentes olhares. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 1, n. 2, p. 289-304, jul./dez. 2011.

_____. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.16, n. 4, p. 29-41, out./dez. 2011.

BIBLIOTECA pública: princípios e diretrizes. Fundação Biblioteca Nacional, Coordenação Geral do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. 2. ed.rev. ampl. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010. 160 p.

BOBBIO, Norberto. **Dicionário de política**. 11. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998. 1.330 p. Disponível em: <<http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/17973/material/Norbert>>

o-Bobbio-Dicionario-de-Politica.pdf>. Acesso em: 25 out. 2017.

BRAGANÇA, Aníbal. As políticas públicas para o livro e leitura no Brasil: o Instituto Nacional do Livro (1937-1967). **Matrizes**, v. 2, n. 2, p. 221-246, jan./jun. 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/Mike/Downloads/38232-45019-1-PB.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2017.

BRITO, Edna Maria Torreão; ROSÁRIO, Inocêncio Antônio do; SILVA, Cláudia da; TARGINO, Maria das Graças; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Biblioteca municipal de Olinda e sua ação cultural: observação de uma experiência **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 170-204, set. 1983. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/1978>. Acesso em: 05 dez. 2017.

CALIL JUNIOR, Alberto. A (in) visibilidade da temática bibliotecas públicas no campo informacional brasileiro. In: ENANCIB, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais...Belo Horizonte: ANCIB**, 2014.

CASA NOVA, Vera Lúcia. Cordel e biblioteca. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 7-13, mar. 1982. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/2896>. Acesso em: 05 dez. 2017.

CASTRO, César Augusto. **História da biblioteconomia brasileira: perspectiva histórica**. Brasília, DF: Thesaurus, 2000. 287 p.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. 451 p.

CUNHA JUNIOR, Moaci Vilarino da; CORREIA, Anna Elizabeth Galvão Coutinho. Abrindo e fechando portas: diagnóstico das bibliotecas públicas municipais da região metropolitana norte de Recife – PE. **Biblionline**, João Pessoa, v. 3, n. 1, jan./jun. 2007.

FEITOSA, Luiz Tadeu. **O poço da draga: a favela e a biblioteca**. São Paulo: Annablume; Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desportos, 1998. 208 p.

FIGUEIREDO, Nice. Serviço de informação para comunidade como um instrumento de democratização da biblioteca pública brasileira. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, n. 3/4, p. 7-19, dez. 1985. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/2127>. Acesso em: 05 dez. 2017.

FLUSSER, Victor. Uma biblioteca verdadeiramente pública. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 131-138, set. 1980.

_____. A biblioteca como um instrumento de ação cultural. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 139-284, set. 1983.

FREHSE, Fraya. O espaço na vida social: uma introdução. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 27, n. 79, p. 69-74, 2013.

GARCIA, Maria Lúcia Andrade. O leitor e a biblioteca pública. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 186-197, set. 1975.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 200 p.

GOMES, Sônia de Conti. Informação para a comunidade estudantil de 1º e 2º graus na biblioteca pública. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 242-262, set. 1978.

IFLA; UNESCO. **Manifesto IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas**: 1994.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 205 p.

LEMOS, Antônio Agenor Briquet de. A biblioteca pública em face da demanda social brasileira. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 12, n. 3/4, p. 203-210, 1979. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/2069>>. Acesso em: 05 dez. 2017.

LEFEBVRE, Henri. A produção do espaço. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 27, n. 79, p. 123- 132, 2013.

MACHADO, Elisa; FERNANDEZ, Cida. **Bibliotecas públicas**: um equipamento cultural para o desenvolvimento local. Recife: Centro de Desenvolvimento e Cidadania – CDC, 2016. 103 p.

MACHADO, Elisa; CALIL JUNIOR Alberto; ACHILLES, Daniele. A biblioteca pública no espaço público: estratégias de mobilização cultural e atuação sócio-política do bibliotecário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, número especial, p.115-127, out./dez. 2014.

MARTELETO, Regina Maria. Cultura informacional: construindo o objeto informação pelo emprego dos conceitos de imaginário, instituição e campo social. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 24, n.1, 1995.

MEDEIROS, Ana Lúcia Silva. Biblioteca pública no século XXI. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 49-55, dez. 2012.

_____. Biblioteca e cidadania. **Sinais Sociais**, Rio de Janeiro, v. 4, n.13, p.10-45, maio/ago. 2010.

MELO, Victor Andrade de; PERES, Fabio de Faria. A cidade e o lazer: as desigualdades sócio-espaciais na distribuição dos equipamentos culturais na cidade do Rio de Janeiro e a construção de um indicador que oriente as ações em políticas públicas. **Movimento**, Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 127-151, set./dez. 2005.

MILANESI, Luiz. **Ordenar para desordenar**: centro de cultura e bibliotecas públicas. São Paulo: Brasiliense, 1986. 261 p.

_____. **Biblioteca**. 3. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2013. 118 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade.

Petrópolis (RJ): Vozes. 1994. p. 9-29

MIRANDA, Antônio. A missão da biblioteca pública no Brasil. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 6, n. 1, p. 69-75, jan./jun. 1978.

_____. Considerações sobre o desenvolvimento de redes e sistemas de bibliotecas públicas no Brasil. **Revista de Biblioteconomia**, Brasília, v. 7, n. 2, jul./dez. 1979.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: <file:///C:/Users/Mike/Downloads/Roque-Moraes_Analise%20de%20conteudo-1999%20(1).pdf>. Acesso em: 3 nov. 2017.

MULLER, Susana Pinheiro Machado. Bibliotecas e sociedade: evolução da interpretação de função e papéis da biblioteca. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 7-54, mar. 1984.

NEGRÃO, May Brooking. A função da biblioteca pública: revisão de conceitos. In: CBBB, 1980, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Associação Bibliotecária do Paraná, 1980.

NOGUEIRA, Maria Cecília. A realidade da biblioteca pública. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 205-212, set. 1983.

_____. **Biblioteca pública**: a contradição de seu papel. 1985. 108 p. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1985.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. Discurso, imaginário social e conhecimento. **Em Aberto**, Brasília, ano 14, n. 61, jan./mar, 1994.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de investigação em ciências sociais**. 2ª. ed. Lisboa: Gradiva, 1998. 281 p.

RABELLO, Odilia Clark Peres. Da biblioteca pública à biblioteca popular: análise das contradições de uma trajetória. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 19-42, mar. 1987.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 7. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2017. 190 p.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. 7.ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2007a. 176 p.

_____. **Pensando o espaço do homem**. 5 ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2007. 96 p.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. **Biblioteca como lugar de práticas culturais**: uma discussão a partir dos currículos de Biblioteconomia no Brasil. 2007. 246 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

Simmel, George. Sociologia do espaço. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 27, n. 79, p. 75-

122, 2013.

SPERRY, Suzana. A verdade oculta na população sobre a biblioteca pública: soluções para revisar seu papel. **Revista Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 22, n. 2, p. 169-180, 1993.

SUAIDEN, Emir José. Perspectivas das bibliotecas públicas no Brasil. **Revista de Biblioteconomia**, Brasília, v. 6, n.1, p. 77-82, jan./jun. 1978. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/1833>>. Acesso em: 05 dez. 2017.

_____. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 52-60, maio/ago. 2000.

TSUPAL, Rodolfo. Leitura e atividades culturais na biblioteca. **Revista de Biblioteconomia**, Brasília, v.15, n. 2, p.149-165, jul./dez. 1987. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/2543>>. Acesso em: 05 dez. 2017.

APÊNDICE A - Produção sobre BPs anos 1970 e 1980

Quadro 8 – Produção sobre BPs anos 1970 e 1980

BIBLIOTECA PUBLICA				BIBLIOTECAS PUBLICAS							
	Autor	Título	Ano	Autor	Título	Ano	Est.	Formato	Assunto	Informação sobre autor	
1	PERES, Odília Clark; FULGÊNCIO, Célia Maria de Oliveira	Pesquisa sobre o usuário da biblioteca publica de Minas Gerais “Prof. Luis de Bessa	1972				MG	Relato de pesquisa	Gestão	Professora e bibliotecária da UFMG	
2	CARVALHO, Carmem Pinheiro de	A biblioteca e os estudantes	1972				MG	Palestra	Função	Diretora da biblioteca publica de MG	
3	NEVES, Fernanda Ivo	A biblioteca estadual	1973				PE	Palestra	Gestão	Diretora da biblioteca publica de PE e professora da UFPE	
4	SPERANDIO, Liliana	Historico da biblioteca publica do Parana	1974				PR	Artigo	Historia Gestão	Diretora da biblioteca publica do PR	
5	ESTEVES, Thereza Maria Sotto-Maior	O setor braile da publica de Minas Gerais “Prof. Luis de Bessa”	1975				MG	Artigo	Acessibilidade	Chefe da divisão de extensão da biblioteca publica de MG	
6	GARCIA, Maria Lúcia Andrade	O leitor e a biblioteca publica	1975				MG	Artigo	Mediação	Professora da UFMG	
7	VIANA, Artur Otávio Nobre	A biblioteca publica e o arquivo publico (do Para): resumo histórico	1975				PA	Artigo	Historia	Diretor da biblioteca publica do PA	
8	WEYNE, Maria Cândida Quixadá; QUEIROZ, Ismênia Maria P. V. de	A biblioteca publica do estado do Ceara	1976				CE	Artigo	Historia Gestão	Bibliotecárias da biblioteca publica do CE	

9	1	MONTE-MOR, Jannice	A Biblioteca Nacional e o Sistema Nacional de Bibliotecas Publicas	1976	MONTE-MOR, Jannice	A Biblioteca Nacional e o Sistema Nacional de Bibliotecas Publicas	1976	RJ	Artigo	Gestão	Diretora da BN
10		TORRES, Nora Gomes	Um sistema de duplicacao de fichas no servico de catalogacao da biblioteca publica municipal de Santo Andre	1977				SP	Relatório	Processamento Técnico	Chefe da seção de bibliotecas da prefeitura municipal de Santo André e Representante municipal do INL
11	2	LEMOS, Antônio Agenor Briquet de	Proposta para criacao de um sistema nacional de bibliotecas publicas	1977	LEMOS, Antônio Agenor Briquet de	Proposta para criacao de um sistema nacional de bibliotecas publicas	1977	DF	Projeto Lei	Gestão	Membro do Grupo de Trabalho da Associação dos Bibliotecários do DF
12	3	VERRI, Gilda Maria Whitaker; NEVES, Fernanda Ivo	As bibliotecas publicas em questao	1977	VERRI, Gilda Maria Whitaker; NEVES, Fernanda Ivo	As bibliotecas publicas em questao	1977	PE	Artigo	Gestão	Bibliotecária da SUDENE; Professora da UFPE
13	4	SOUZA, Ferdinando Bastos de	O desenvolvimento das bibliotecas publicas e sua influencia sobre a industria editorial brasileira	1977	SOUZA, Ferdinando Bastos de	O desenvolvimento das bibliotecas publicas e sua influencia sobre a industria editorial brasileira	1977	RJ	Conferencia	Mercado Editorial	Representante do Sindicato Nacional do Sindicato Nacional dos Editores de Livros e da Câmara Brasileira do Livro
14	5	NEGRÃO, May Brooking	Por uma biblioteca mais atuante	1978	NEGRÃO, May Brooking	Por uma biblioteca mais atuante	1978	SP	Entrevista	Gestão	Diretora do Departamento de Bibliotecas Publicas de São Paulo

15	6	QUADRELLI, Thereza Diácoli	Bibliotecas publicas	1978	QUADRELLI, Thereza Diácoli	Bibliotecas publicas	1978	SP	Bibliografia	Bibliografia	Chefe-Substituta da Secção de Processos Técnicos da Biblioteca Central da Divisão de Biblioteca e Documentação da Coordenadoria de Atividades Culturais da USP
16	7	SUAIDEN, Emir Jose	Perspectivas da biblioteca publica no Brasil	1978	SUAIDEN, Emir Jose	Perspectivas da biblioteca publica no Brasil	1978	DF	Artigo	Gestão	Membro do programa Nacional de Bibliotecas e do INL
17	8	FERREIRA, Carminda Nogueira de Castro	Biblioteca publica e biblioteca escolar?	1978	FERREIRA, Carminda Nogueira de Castro	Biblioteca publica e biblioteca escolar?	1978	SP	Artigo	Função	Professora UFSCAR
18		GOMES, Sônia de Conti	Informacoes para a comunidade estudantil de 1 e 2 graus na biblioteca publica	1978				MG	Artigo	Mediação	Professora UFMG
19		MIRANDA, Antonio	A missao da biblioteca publica no Brasil	1978				DF	Artigo	Função	Membro da Assessoria de Planejamento Bibliotecário e Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
20		DOCUMENTOS do arquivo do governo. Correspondencia de 1835.	A biblioteca publica de Olinda em 1835	1978					Doc. Historico	Gestão	

21	9	DAMME, Júlia Van; CARTAXO, Helena Moreira	A pos-graduacao em sistema de bibliotecas publicas: uma realidade	1979	DAMME, Júlia Van; CARTAXO, Helena Moreira	A pos-graduacao em sistema de bibliotecas publicas: uma realidade	1979	PB	Artigo	Ensino	Coordenadora do curso de Mestrado em Biblioteconomia da UFPB e Coordenadora do Programa de Desenvolvimento do Serviço Público da UFPB (PRUDES)
22	10	Miranda, Antonio	Consideracoes sobre o desenvolvimento de redes e sistemas de bibliotecas publicas no Brasil	1979	Miranda, Antonio	Consideracoes sobre o desenvolvimento de redes e sistemas de bibliotecas publicas no Brasil	1979	DF	Artigo	Gestão	Membro da Assessoria de Planejamento Bibliotecário e Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
23	11	NEGRÃO, May Brooking	A evolucao do departamento de bibliotecas publicas, 1907-1978	1979	NEGRÃO, May Brooking	A evolucao do departamento de bibliotecas publicas, 1907-1978	1979	SP	Artigo	Historia	Diretoria do Departamento de Bibliotecas Publicas SP
24	12	SILVA, Kátia Maria de Carvalho	Sistema de bibliotecas publicas do estado da Bahia: situacao atual	1979	SILVA, Kátia Maria de Carvalho	Sistema de bibliotecas publicas do estado da Bahia: situacao atual	1979	BA	Projeto	Gestão	Membro da Coordenação de Bibliotecas BA
25	13	PESSOA, Eliana Lúcia Cortez	Sistema estadual de bibliotecas publicas do Rio Grande do Norte	1979	PESSOA, Eliana Lúcia Cortez	Sistema estadual de bibliotecas publicas do Rio Grande do Norte	1979	RN	Relatorio	Gestão	Chefe do Núcleo de Bibliotecas da Fundação José Augusto (Órgão responsável pelo setor cultural no Rio Grande do Norte)
26	14	PIMENTEL, Maria de Fátima Pessoa de	Sistema de bibliotecas publicas do estado do Ceara	1979	PIMENTEL, Maria de Fátima Pessoa de	Sistema de bibliotecas publicas do estado do Ceara	1979	CE	Relatorio	Gestão	Diretora da Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel

27	15	LIMA, Margarida Maria de Andrade Matheos de	<u>Sistemas de bibliotecas de Pernambuco</u>	1979	LIMA, Margarida Maria de Andrade Matheos de	<u>Sistemas de bibliotecas de Pernambuco</u>	1979	PE	Relatorio	Gestão	Diretora da Biblioteca Pública Estadual Presidente Castello Branco e Representante Estadual do INL
28	16	MAEDA, Elza Yukie	Biblioteca publica numa comunidade japonesa	1979	MAEDA, Elza Yukie	Biblioteca publica numa comunidade japonesa	1979	SP	Relato	Ensino	Bibliotecária da Faculdade de Educação da USP
29	17	MELLO, Milton Ferreira de	<u>Bibliotecas populares: elementos para elaboracao de projetos</u>	1979	MELLO, Milton Ferreira de	<u>Bibliotecas populares: elementos para elaboracao de projetos</u>	1979	PE	Diretriz	Gestão	Professor UFPE
30	18	NEVES, Fernanda Ivo	A biblioteca publica e o tecnico em biblioteca	1979	NEVES, Fernanda Ivo	A biblioteca publica e o tecnico em biblioteca	1979	PE	Artigo	Gestão	Professora UFPE
31		ANDRADE, Ana Maria Cardoso de; MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade	Objetivos e funcoes da biblioteca publica	1979				MG	Artigo	Função	Professora e bibliotecária da UFMG
32		LEMOS, Antônio Agenor Briquet de	A biblioteca publica em face a demanda social brasileira	1979				DF	Conferencia	Função	Professor UNB
33		FLUSSER, Victor	Por uma biblioteca verdadeiramente publica	1980					Artigo	Mediação	Animador Cultural

84		LEITE, Maria de Loudes; HAMAR, Alfredo Américo; Dinah Aparecida de Melo Aguiar Poblacion; NASCIMENTO, Mirian Salvadore	Sistema TAUBIP- total automacao de bibliotecas publicas	1980			SP	Relato	Gestão	Maria de Lourdes LEITE, Chefe da Divisão de Biblioteca e Documentação da Prefeitura do Município de São Bernardo do Campo, SP e Coordenadora do Sistema TAUBIP; Alfredo Américo HAMAR, Assessor Técnico do Sistema TAUBIP; Dinah Aguiar POBLACIÚN, Assessora Técnica do Sistema TAUBIP; Mirian Salvadore NASCIMENTO, Bibliotecária da Biblioteca Pública Municipal Monteiro Lobato, São Bernardo do Campo, SP. Vice-Coordenadora do Sistema TAUBIP.	
85		Luís Augusto Milanesi (entrevistador)	Depoimentos	1980			SP	Entrevista	Função	Professor ECA/USP	
86	19	VERRI, Gilda Maria Whitaker; SOUZA, Alvaro Luiz de	Sistema de bibliotecas de Pernambuco: uma interpretacao critica	1980	VERRI, Gilda Maria Whitaker; SOUZA, Alvaro Luiz de	Sistema de bibliotecas de Pernambuco: uma interpretacao critica	1980	PE	Artigo	Gestão	Professores UFPE

87	20	SILVA, Ivani Pires; VIANA, Maria Cecília Monteiro; FELIPE, Maria Cristina; CARVALHAL, Maria Olivia de Almeida; SIGOLO, Ricardo	Guia Nacional de bibliotecas para deficientes visuais	1981	SILVA, Ivani Pires; VIANA, Maria Cecília Monteiro; FELIPE, Maria Cristina; CARVALHAL, Maria Olivia de Almeida; SIGOLO, Ricardo	Guia Nacional de bibliotecas para deficientes visuais	1981	SP	Guia	Acessibilidade	Membros do Sub-Grupo Bibliotecas Braille do Grupo de Trabalho de Bibliotecas Públicas e Escolares da Associação Paulista de Bibliotecários
88		ARAÚJO, Judimar Carias de; PEGORARO, Regina Maria Lamas; TABORDA, Clarice Hain	Implementação e desenvolvimento de serviço de microfilmagem em uma biblioteca pública	1982				PR	Relato	Gestão	Coordenadora do Serviço de Microfilmagem da Biblioteca Pública do Paraná; Diretora da Biblioteca Pública do Paraná; Coordenadora de Projetos em Documentação Paranaense
89	21	CASA NOVA, Vera Lúcia de Carvalho	Cordel e biblioteca	1982	CASA NOVA, Vera Lúcia de Carvalho	Cordel e biblioteca	1982	MG	Artigo	Mediação	Professora UFMG
90	22	LIMA, Etelvina	Biblioteca em programa de alfabetização e educação de adultos	1982	LIMA, Etelvina	Biblioteca em programa de alfabetização e educação de adultos	1982	MG	Conferencia	Função	Professora UFMG
91	23	TARGINO, Maria das Graças	Uma política de dinamização do carro-biblioteca como instrumento de ação cultural no estado da Paraíba	1983	TARGINO, Maria das Graças	Uma política de dinamização do carro-biblioteca como instrumento de ação cultural no estado da Paraíba	1983	PB	Artigo	Gestão	Professora da UFPI e Coordenadora da Biblioteca Central UFPI
92	24	KREMER, Jeannette Marguerite; TARGINO, Maria das Graças	Carro biblioteca e demanda: estudo comparativo em Minas Gerais e na Paraíba	1983	KREMER, Jeannette Marguerite; TARGINO, Maria das Graças	Carro biblioteca e demanda: estudo comparativo em Minas Gerais e na Paraíba	1983	MG	Relatorio	Gestão	Professora UFMG; Professora da UFPI e Coordenadora da Biblioteca Central UFPI

43	25	KREMER, Jeannette Marguerite; TARGINO, Maria das Graças	Carro biblioteca: estudo comparativo em dois estados	1983	KREMER, Jeannette Marguerite; TARGINO, Maria das Graças	Carro biblioteca: estudo comparativo em dois estados	1983	MG	Relatorio	Gestão	Professora UFMG; Professora da UFPI e Coordenadora da Biblioteca Central UFPI
44	26	NOGUEIRA, Maria Cecília Diniz	A realidade da biblioteca publica	1983	NOGUEIRA, Maria Cecília Diniz	A realidade da biblioteca publica	1983	MG	Artigo	Função	Aluna do curso de pós-graduação em Biblioteconomia da UFMG
45		CORDEIRO, Paulo Py	O papel de uma Biblioteca Nacional no fornecimento de informacoes aos usuarios de uma biblioteca publica: o caso BINAGRI	1983				DF	Artigo	Mediação	Membro do Departamento de Operações e Serviços Biblioteca Nacional de Agricultura (BINAGRI)
46		BRITO, Edna Maria Torreão; ROSÁRIO, Inocêncio Antonio do; SILVA, Cláudia A. da; TARGINO, Maria das Graças; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro	Biblioteca municipal de Olinda e sua acao cultural: observacao de uma experiencia	1983				PB	Artigo	Mediação	Alunos do curso de pós-graduação em Biblioteconomia da UFPB
47	27	SARTI, Rosa Maria; GUIRALDELI, Imalda; VICENTINI, Luiz Atilio	PIMPLE: projetos de implantacao de pontos de leitura (bibliotecas publicas e comunitarias)	1984	SARTI, Rosa Maria; GUIRALDELI, Imalda; VICENTINI, Luiz Atilio	PIMPLE: projetos de implantacao de pontos de leitura (bibliotecas publicas e comunitarias)	1984	SP	Projeto	Gestão	
48	28	MUELLER, Suzana Pinheiro Machado	Bibliotecas e sociedade: evolucao da interpretacao de funcao e papeis da biblioteca	1984	MUELLER, Suzana Pinheiro Machado	Bibliotecas e sociedade: evolucao da interpretacao de funcao e papeis da biblioteca	1984	DF	Artigo	Função	Professora UNB

49		COSTA, Maria Neusa de Moraes; VAN DER POEL, Maria Saete; VAN DER POEL, Cornelis Joannes; PANET, Carmem de Farias; BORBA, Dijane de Oliveira; BRITO, Edna Maria Torreão; ARAGÃO, Esmeralda Maria de; RAMALHO, Francisca Arruda; SOUZA, Sebastião de; ARAÚJO, Walkíria Toledo de	Biblioteca publica como centro de informcao utilitaria: uma experiencia no municipio de Santa Rita, PB: relatorio de pesquisa 1 etapa	1984			PB	Relatorio	Mediação	Professores e alunos da pós-graduação em Biblioteconomia da UFPB	
50	29	TAYLOR, Mitsi Westphal	Servicos bibliotecarios nas areas rurais no estado de Santa Catarina, Brasil	1985	TAYLOR, Mitsi Westphal	Servicos bibliotecarios nas areas rurais no estado de Santa Catarina, Brasil	1985	SC	Artigo	Gestão	Coordenadora do Sistema de Bibliotecas Públicas de Santa Catarina Fundação Educacional de Santa Catarina
51	30	FIGUEIREDO, Nice Menezes de	Servico de informacao para comunidade como instrumento de democratizacao da biblioteca publica brasileira	1985	FIGUEIREDO, Nice Menezes de	Servico de informacao para comunidade como instrumento de democratizacao da biblioteca publica brasileira	1985	RJ	Artigo	Mediação	Pesquisadora Titular - IBICT/ECO.UFRJ
52	31	BARBOZA, Josefa Pereira	Politica de selecao em bibliotecas publicas: uma questao prioritária	1985	BARBOZA, Josefa Pereira	Politica de selecao em bibliotecas publicas: uma questao prioritaria	1985	PE	Artigo	Gestão	Bibliotecária da Biblioteca Pública Estadual Presidente Castelo Branco
53		ARAÚJO, Walkíria Toledo de	A biblioteca publica e o compromisso social do bibliotecário	1985				PB	Artigo	Função	Professora e coordenadora do curso de mestrado da UFPB

54	32	TARGINO, Maria das Graças	Um modelo para análise do conceito de biblioteca	1986	TARGINO, Maria das Graças	Um modelo para análise do conceito de biblioteca	1986	PB	Artigo	Função	Professora UFPI
55		RIBEIRO, Renê	Sodagem para criação de uma biblioteca popular	1986				PE	Doc. Histórico*	Estudo de Usuário	Bibliotecário da biblioteca estadual de PE
56		NOGUEIRA, Maria Cecília Diniz	Biblioteca pública: a ambivalência de seu papel	1986				MG	Artigo	Função	Professora UFMG
57		COELHO NETTO, José Teixeira; SPINELLI, Laila Gebara	Subsídios para a caracterização da biblioteca pública	1987				SP	Relatório	Gestão	Professora ECA/USP; Bibliotecária da biblioteca do bairro de Pinheiros, do Departamento de Bibliotecas Públicas do Município de São Paulo
58		TSUPAL, Rodolfo	Leitura e atividades culturais na biblioteca pública: aspectos teóricos	1987				SP	Artigo	Mediação	Professor UNESP
59		RABELLO, Odília Clark Peres	Da biblioteca pública a biblioteca popular: análise das contradições de uma trajetória	1987				MG	Artigo	Função	Professora UFMG
60	33	WILLER, Claudio	A lei Sarney, a cultura e as bibliotecas	1987	WILLER, Claudio	A lei Sarney, a cultura e as bibliotecas	1987	SP	Artigo	Gestão	Professor USP
61	34	Instituto Nacional do Livro	A biblioteca pública e a sociedade amigos da biblioteca: a lei Sarney	1987	Instituto Nacional do Livro	A biblioteca pública e a sociedade amigos da biblioteca: a lei Sarney	1987	SP	Manual	Gestão	Documento elaborado pelo Instituto Nacional do Livro para servir de orientação às bibliotecas, públicas
62	35	ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de	A ação cultural do bibliotecário: grandeza de um papel e limitações na prática	1987	ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de	A ação cultural do bibliotecário: grandeza de um papel e limitações na prática	1987	SP	Artigo	Mediação	Professora USP e Diretora do Serviço de Biblioteca e Documentação da ECA/USP

53		FULGÊNCIO, Célia Maria de Oliveira	O video e a biblioteca publica estadual "Luis de Bessa"	1988			MG	Relato	Gestão	Superintendente da biblioteca publica estadual Luis de Bessa	
54	36	CAMPELLO, Bernadette dos Santos; ANDRADE, Maria Eugênia Albino	Fontes de informacao para bibliotecas publicas e comunitarias brasileiras: proposta para seu estudo nos cursos de biblioteconomia	1988	CAMPELLO, Bernadette dos Santos; ANDRADE, Maria Eugênia Albino	Fontes de informacao para bibliotecas publicas e comunitarias brasileiras: proposta para seu estudo nos cursos de biblioteconomia	1988	MG	Artigo	Ensino	Professoras UFMG
55	37	VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos	Bibliotecario e mudanca social: por um bibliotecario ao lado do povo	1988	VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos	Bibliotecario e mudanca social: por um bibliotecario ao lado do povo	1988	SP	Artigo	Perfil profissional	Professor ECA/USP
56		NEVES, Fernanda Ivo	O usuario da biblioteca publica estadual Presidente Castelo Branco	1989				PE	Estudo de usuário	Gestão	Professor UFPE
57		RABELLO, Odília Clark Peres	O deficiente visual e a biblioteca estadual "Luis de Bessa"	1989				MG	Artigo	Acessibilidade	Professora UFMG
58	38	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de	Novas tecnologias, e a populacao?	1989	ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de	Novas tecnologias, e a populacao?	1989	SP	Artigo	Função	Professor ECA/USP

Fonte: elaborado pela autora (2017).

* Considerado o primeiro estudo de usuários aplicado à Biblioteca Pública no Brasil.

APÊNDICE B - Categoria de análise / Artigos

Categoria de análise: uso e apropriação

Artigo G75

Unidade de registro	Unidade de contexto
Educativa	“[...] levando em conta a pobreza bibliográfica das escolas secundárias, públicas e particulares, aliadas às exigências pedagógicas de consulta e leitura diversificada de materiais bibliográficos, cabe às bibliotecas públicas coordenar uma ação cooperativa com as instituições educacionais [...] ” p.194-195

Artigo F78

Unidade de registro	Unidade de contexto
Cultural	<p>“A biblioteca e o centro cultural natural da comunidade que permite a todo e qualquer cidadão obter com facilidade os livros ou quaisquer outros documentos graças aos quais poderá conhecer e compreender melhor os assuntos de caráter geral, cultural e prático que lhe interessem.” p.10</p> <p>“[...] ser o centro principal da vida cultural e promover uma maior e mais intensa participação em todas as artes, bem como usufruir-las e apreciá-las mais profundamente [...]” p.10</p>
Educativa	“[...] estimular o desenvolvimento pessoal e proporcionar meios, tanto ao indivíduo quanto ao grupo, em todas as etapas do ensino , para que elas possam vencer o abismo existente entre o conhecimento pessoal e o saber universal [...]” p. 10
Informativa	“[...] oferecer ao indivíduo e ao grupo, com rapidez e profundidade necessárias informações exatas , especialmente as que se referem aos temas de interesse atual [...]”p.10

Recreativa	“[...] contribuir a favorecer o emprego correto do tempo de lazer e proporcionar material que facilite a distração e a recreação. ” p.10
------------	---

Artigo G78

Unidade de registro	Unidade de Contexto
Informativa	<p>“[...] a função tradicional que a biblioteca pública vem desempenhando há séculos, a de prover informação relacionada ao conhecimento registrado em múltiplas formas, tem impedido aos bibliotecários, principalmente aos de biblioteca pública, de enxergar o valor utilitário de uma informação vital, do dia a dia [...]” p.247</p> <p>“[...] Recentemente, os bibliotecários que trabalham na área da biblioteca pública estão tomando consciência da relevância da informação, para o seu público, no que concerne aos problemas do dia a dia, tais como os relacionados com transportes, educação, emprego, etc. [...]</p>

Artigo A79

Unidade de registro	Unidade de contexto
Educativa	“A biblioteca pública tem exercido atividades de apoio à educação formal . Sua função educativa, entretanto, não se restringe a essa, englobando também outras facetas do complexo educacional, isto é, educação não-formal e informal” p.52
Informativa	<p>“[...] a biblioteca deve prover informações confiáveis, rápida e eficientemente.” p.53</p> <p>Esta função é geralmente exercida em três áreas: apoio à educação formal com o fornecimento de obras das quais os estudantes copiam páginas a fio, num trabalho braçal vulgarmente conhecido como pesquisa [...]; Serviço de informação para a comunidade, em que, além de responder</p>

	<p>questões, a biblioteca funciona como um centro referencial, atuando como “ponte” na busca de soluções para problemas da vida cotidiana. Este serviço é relativamente novo e inexistente na maioria das bibliotecas; e Serviço de informação para indústria.</p>
Cultural	<p>“[...] captação, preservação e divulgação dos bens culturais da comunidade, incluindo quaisquer formas de manifestação cultural, e não somente aquelas consideradas eruditas.” p.55</p> <p>“A par dessa atividade, a biblioteca pode tornar-se um dos principais centros da vida cultural da comunidade, oferecendo aos indivíduos oportunidades de contato, participação, apreciação das artes, proporcionando ambiente agradável, estimulando e agindo, tanto quanto possível, como contra-peso a cultura comercialmente orientada de nossos dias.” p.55</p>
Recreativa	<p>“A função recreativa, ao que tudo indica, é aquela em que a biblioteca está perdendo mais terreno para os outros meios de comunicação. Há uma tendência para se considerar mais importante o papel informativo da biblioteca em detrimento do lazer.” p.56</p> <p>“[...] a biblioteca desempenha essa função de lazer quando coloca a disposição dos usuários - e para sua livre escolha - obras contendo os diferentes estilos e gêneros literários.” p.56-57</p>

Artigo C82

Unidade de registro	Unidade de contexto

Artigo N83

Unidade de registro	Unidade de Contexto
Educativa	“[...] as bibliotecas públicas brasileiras funcionam como um instrumento do Estado, no sentido múltiplo de favorecer a formação escolar e conter as pressões sociais.” p.210

Artigo B83

Unidade de registro	Unidade de contexto
Informativa Cultural	“[...] a referida biblioteca se propõe a conceber um espaço de informação e produção , articulando o fazer popular com o registro gráfico .” p.172
Recreativa Educativa	“[...] um espaço de lazer , produção e aprendizagem. Uma biblioteca-escola onde o que se produz, ensina, e o que se tem, serve de aprendizagem.” p.183

Artigo F85

Unidade de registro	Unidade de contexto
Informativa	<p>“A biblioteca pública brasileira pode se tornar uma instituição democrática por excelência ao prestar serviço de informação para a comunidade, uma provisão de serviço especial para aquelas pessoas na comunidade local que tem acesso limitado às fontes que podem auxiliar na solução dos problemas do dia-a-dia.” p.7</p> <p>“[...] Esta atividade de informação para a comunidade deve merecer assim, a atenção daqueles bibliotecários brasileiros desejosos de realizar tarefas que atestam seu envolvimento com sua comunidade e comprovem a função social da biblioteca pública, ou ainda, o papel da biblioteca numa sociedade em rápidas transformações.” p. 7-8</p>

Artigo A85

Unidade de registro	Unidade de contexto
Educativa	<p>“A biblioteca pública aceita, assim, a educação como sua função primordial. Constitui-se em uma instituição educativa por excelência. Esta afirmação impõe a biblioteca pública o dever de promover atividades de apoio à educação formal, ou seja, aquela que é constituída por um programa estabelecido por lei.” p.108</p> <p>“A biblioteca pública, sendo parte do complexo educacional, desempenha sua função educativa através da educação não formal. Esta por sua vez, é dissociada do sistema educacional regular; no entanto, lhe é inerente o papel de educar os indivíduos num processo permanente, estando relacionada com a aprendizagem não sistêmica, adquirida através dos meios de comunicação em massa e de órgãos sócio-culturais.” p.108</p> <p>“Ela deve assumir este papel [educação não formal], oferecendo oportunidades diversas a comunidade a que serve, desde as mais simples informações até meios para aquisição personalizada de conhecimento.” p.108</p> <p>“[...] cabe a biblioteca pública oferecer às crianças, aos jovens e adultos, indistintamente, programas de extensão e melhoramento da educação no que concerne ao desenvolvimento econômico e social. Assim ela estará desempenhando a sua função social.” p.110</p> <p>“[...] A biblioteca pública deve apoiar e fomentar campanhas de alfabetização, bem como fornecer livros adequados ao neo-alfabetizados [...]” p.112</p> <p>“Outra função educativa da biblioteca pública [...] diz respeito a sua ação como centro de informação em função da localidade a que serve. Em outras palavras,</p>

	ela agiria como um centro de cultura da história local, pois e depositaria natural do material impresso e ate manuscrito referente a sua região sendo, portanto o centro mais indicado para fomentar estudos locais.” p.112
Recreativa	“[...] É função da biblioteca pública oferecer a possibilidade de leitura a toda a comunidade em que está inserida. [...] Nesse contexto recreacional do lazer através da leitura , a biblioteca pública precisa estimular mais o hábito da leitura.” p.110-111

Artigo T87

Unidade de registro	Unidade de contexto
Cultural	<p>“São inúmeras as possibilidades de programação das atividades culturais (como ocupacionais e de lazer) na biblioteca. Enumerando-as sumariamente, constariam de exposição de livros, documentos, mapas, estampas e similares, realização de exposições de artes plásticas, pintura, escultura, de arte popular e de artesanato, folclore; programações de audição de músicas, de vários níveis e por vários meios; produções cinematográficas, de vídeos; realização de oficinas de trabalho, laboratórios de leitura, redação, encontros com escritores e assim por diante.” p.161</p> <p>“A biblioteca pública, pela sua potencialidade, tem condições de colaborar na construção tanto da cultura de um indivíduo, como da sociedade, e de influir na opinião pública quanto aos valores culturais.” p.162</p>

Artigo A87

Unidade de registro	Unidade de contexto
Cultural	“[...] A ideia de animação cultural passou

	<p>a circular entre os bibliotecários justamente em um momento de crise, ao se perceber que a biblioteca tinha que mudar, arejar, permitir a entrada de energia nova combatendo a situação de desgaste entrópico em que se encontrava.” p.31</p> <p>“O conceito surgiu primeiro em referência às atividades próprias das bibliotecas públicas, principalmente das bibliotecas infanto-juvenis, que sempre desenvolveram atividades de extensão ligadas, sobretudo, às áreas da leitura e das artes. Pretendia-se “animar” a leitura estimulando a criança e o jovem a ler, e utilizar as artes (as atividades de desenho, de pintura, de música, etc) como “isca” para o livro.” p.31</p>
Educativa	<p>“[...] a ideia de animar a biblioteca para impedir sua utilização simplesmente como ponto de cópia, permitindo o cumprimento da obrigação de apresentar “pesquisas” escolares.” p.32</p>

Artigo A89

Unidade de registro	Unidade de contexto

Categoria de análise: acesso ao espaço

Artigo G75

Unidade de registro	Unidade de contexto
Usuario	<p>“Considerando as categorias de idade e de instrução, e tendo em vista resultados concordantes de pesquisas de frequência às bibliotecas públicas, o seu maior cliente e o escolar secundário.” p.194</p>

Artigo F78

Unidade de registro	Unidade de contexto
Usuario	“Já em 1959, Etelvina Lima, em judicioso trabalho apresentado ao II Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, focalizava a falta de bibliotecas escolares em nosso meio e fazia ver a necessidade de as bibliotecas públicas atuarem como agentes supletivos [...] ” p.12

Artigo G78

Unidade de registro	Unidade de Contexto
Usuario	“[...] a grande frequência da divisão deve-se a alunos provenientes de bairros periféricos da região metropolitana e bem afastadas da Biblioteca [...]” p.243

Artigo A79

Unidade de registro	Unidade de Contexto
Usuario	“Sabe-se que os estudantes constituem a frequência majoritária das bibliotecas públicas [...] O fato é que a absorção pelos estudantes do potencial de prestação de serviços das bibliotecas públicas resulta em deficiência no atendimento das demais parcelas da população, reforçando ao mesmo tempo o descaso quanto a criação e manutenção de bibliotecas escolares ” p.54

Artigo C82

Unidade de registro	Unidade de contexto
Usuario	“ A literatura das classes dominadas, a fala do povo, resistência a tentativa de hegemonia da classe dominante através

	<p>da indústria cultural, não é encontrada nas estantes das bibliotecas. Isso prova de certa forma como a identidade cultural e social do povo brasileiro anda por baixo.”</p> <p>“[...] A imagem de cultura que nos foi transmitida pela hegemonia intelectual europeia se caracteriza por ser uma imagem cultural elitista, restrita e unívoca.”</p>
--	--

Artigo N83

Unidade de registro	Unidade de contexto
Usuario	<p>“[...] Atende a considerada classe média, que luta por um acesso a uma educação mais apurada , como uma tentativa de ascensão social.” p.210</p>

Artigo B83

Unidade de registro	Unidade de contexto
Usuario	<p>“Não tem movimento, porque os alunos dali pela manhã não sabem ler. A tarde, as vezes, aparece um menino da 4 série para fazer um trabalho. [...] Às vezes uma professora vai procurar um assunto.Mas uma coisa muito pouca. E aberta ao público.” p.179</p> <p>“A biblioteca de antes era um movimento extraordinário. [...] Os meninos faziam pesquisa. Nós tínhamos máquinas, fazíamos aqueles trabalhos por eles. As crianças não sabiam procurar nos dicionários, nós ajudamos. Era um trabalho intenso.” p. 179”</p> <p>“Portanto, a biblioteca não dispunha de coleção atualizada e condizente com as necessidades de seus usuários, que eram essencialmente, alunos do 1 e 2 graus e até universitários [...]” p.180</p>

Artigo F85

Unidade de registro	Unidade de contexto
Usuario	[...] que passaria a servir não apenas aqueles indivíduos alfabetizados da classe media e estudantes que procuram a biblioteca, mas sim a nossa grande massa de desvalidos, desfavorecidos e oprimidos [...]” p.9

Artigo A85

Unidade de registro	Unidade de contexto
Usuario	<p>“[...] A biblioteca pública dentro do seu espírito democrático deve oferecer apoio às diversas clientelas.” p.108</p> <p>“[...] No aspecto de apoio à educação formal, ela poderá orientar os estudantes quanto ao melhor uso dos materiais de instrução e enriquecimento cultural, suplementando com material e programas especiais o conhecimento oferecido pelas escolas e bibliotecas escolares.” p.108</p> <p>“No exercício da função em educação não-formal, por conseguinte, a biblioteca vai além dos limites de apoio a escola, quando estimula essa clientela, ou seja, o educando, a uma frequente e permanente busca do conhecimento [...]” p.109</p> <p>“[...] só a biblioteca pública pode dar ao estudante a oportunidade de ampliar os seus estudos, de aprofundar os seus conhecimentos e, acima de tudo, torná-lo mais enriquecido e esclarecido no processo compulsório de sua socialização como indivíduo.” p.110</p> <p>“[...] cabe a biblioteca pública oferecer às crianças, aos jovens e adultos, indistintamente, programas de extensão e melhoramento da educação [...]” p.110</p>

Artigo T87

Unidade de registro	Unidade de contexto
---------------------	---------------------

Usuario	<p>“É um fato constatado que, no Brasil, a biblioteca pública está substituindo a biblioteca escolar, da rede oficial, reduzindo assim, as possibilidades de expandir os serviços pertinentes[...]” p. 155</p> <p>“Na programação de atividades culturais na biblioteca, geralmente o público infanto-juvenil e os jovens são os beneficiados. Os usuários da terceira idade, por exemplo, que na sua maioria representam usuários em potencial, raramente são tomados em consideração. Reservar para eles a leitura de jornais e trabalhos manuais significa limitá-los sobremaneira.” p. 161</p>
---------	--

Artigo A87

Unidade de registro	Unidade de contexto
Usuario	<p>“As bibliotecas públicas estavam (muitas ainda estão) sem saída - a escola, o velho sistema escolar, a engolia. Deixaram de atender ao povo para receber o escolar; seus espaços nas férias, ficam vazios.” p.32</p>

Artigo A89

Unidade de registro	Unidade de contexto
Usuario	<p>“[...] somos democráticos o suficiente para atendermos qualquer pessoa, sem distinção de credo, raça, cor ou ideologia política, que esteja interessada em se utilizar de nossos trabalhos, mas que saiba, no mínimo, ler.” p.97</p>

APÊNDICE C - Categoria de análise/ Unidade de registro

Categoria de análise: uso e apropriação/ Unidade de registro: Cultural

“A biblioteca e o **centro cultural** natural da comunidade que permite a todo e qualquer cidadão obter com facilidade os livros ou quaisquer outros documentos graças aos quais poderá conhecer e compreender melhor os assuntos de caráter geral, cultural e prático que lhe interessem.” (F7810)

“[...] ser o **centro principal da vida cultural** e promover uma maior e mais intensa participação em todas as artes, bem como usufruir-las e apreciá-las mais profundamente [...]” (F7810)

“[...] captação, preservação e divulgação dos **bens culturais** da comunidade, incluindo quaisquer formas de **manifestação cultural**, e não somente aquelas consideradas eruditas.” (A7955)

“A par dessa atividade, a biblioteca pode tornar-se um dos principais **centros da vida cultural da comunidade**, oferecendo aos indivíduos oportunidades de contato, participação, apreciação das artes, proporcionando ambiente agradável, estimulando e agindo, tanto quanto possível, como contra-peso a cultura comercialmente orientada de nossos dias.” (A7955)

“[...] a referida biblioteca se propõe a conceber um **espaço de informação e produção**, articulando o **fazer popular com o registro gráfico**.” (B83172)

“São inúmeras as possibilidades de programação das **atividades culturais** (como ocupacionais e de lazer) na biblioteca. Enumerando-as sumariamente, constariam de exposição de livros, documentos, mapas, estampas e similares, realização de exposições de artes plásticas, pintura, escultura, de arte popular e de artesanato, folclore; programações de audição de músicas, de vários níveis e por vários meios; produções cinematográficas, de vídeos; realização de oficinas de trabalho, laboratórios de leitura, redação, encontros com escritores e assim por diante.” (T87161)

“A biblioteca pública, pela sua potencialidade, **tem condições de colaborar na construção tanto da cultura de um indivíduo, como da sociedade, e de influir na opinião pública quanto aos valores culturais**.” (T87162)

“[...] A ideia de **animação cultural** passou a circular entre os bibliotecários justamente em um momento de crise, ao se perceber que a biblioteca tinha que mudar, arejar, permitir a entrada de energia nova combatendo a situação de desgaste entrópico em que se encontrava.” (A8731)

“O conceito surgiu primeiro em referência às atividades próprias das bibliotecas públicas, principalmente das bibliotecas infanto-juvenis, que sempre **desenvolveram atividades de extensão ligadas, sobretudo, às áreas da leitura e das artes**. Pretendia-se “animar” a leitura estimulando a criança e o jovem a ler, e utilizar as artes (as atividades de desenho, de pintura, de música, etc) como “isca” para o livro.” (A8731)

Categoria de análise: uso e apropriação/ Unidade de registro: Educativa

“[...] levando em conta a pobreza bibliográfica das escolas secundárias, públicas e particulares, aliadas às exigências pedagógicas de consulta e leitura diversificada de materiais bibliográficos, **cabe às bibliotecas públicas coordenar uma ação cooperativa com as instituições educacionais [...]**” (G75194)

“[...] estimular o desenvolvimento pessoal e **proporcionar meios, tanto ao indivíduo quanto ao grupo, em todas as etapas do ensino**, para que elas possam vencer o abismo existente entre o conhecimento pessoal e o saber universal [...]

“A biblioteca pública tem exercido atividades de **apoio à educação formal**. Sua função educativa, entretanto, não se restringe a essa, englobando também outras facetas do complexo educacional, isto é, educação não-formal e informal” (A7952)

“[...] as bibliotecas públicas brasileiras funcionam como um instrumento do Estado, no sentido múltiplo de favorecer a **formação escolar** e conter as pressões sociais.” (N83210)

“A biblioteca pública aceita, assim, a **educação como sua função primordial**. Constitui-se em uma instituição educativa por excelência. Esta afirmação impõe a biblioteca pública o dever de promover atividades de apoio à educação formal, ou seja, aquela que é constituída por um programa estabelecido por lei.” (A85108)

“A biblioteca pública, [não] sendo parte do complexo educacional, desempenha **sua função educativa** através da educação não formal. Esta por sua vez, é dissociada do sistema educacional regular; no entanto, lhe é inerente o papel de educar os indivíduos num processo permanente, estando relacionada com a aprendizagem não sistêmica, adquirida através dos meios de comunicação em massa e de órgãos sócio-culturais.” (A85108)

“**Ela deve assumir este papel [educação não formal]**, oferecendo oportunidades diversas a comunidade a que serve, desde as mais simples informações até meios para aquisição personalizada de conhecimento.” (A85108)

“[...] cabe a biblioteca pública oferecer às crianças, aos jovens e adultos, indistintamente, **programas de extensão e melhoramento da educação** no que concerne ao desenvolvimento econômico e social. Assim ela estará desempenhando a sua função social.” (A85110)

“[...] A biblioteca pública deve apoiar e fomentar **campanhas de alfabetização**, bem como fornecer livros adequados ao neo-alfabetizados [...]” (A85112)

“Outra **função educativa** da biblioteca pública [...] diz respeito a sua ação como centro de informação em função da localidade a que serve. Em outras palavras, ela agiria como um centro de cultura da história local, pois é depositária natural do material impresso e até manuscrito referente a sua região sendo, portanto o centro mais indicado para fomentar estudos locais.” (A85112)

“[...] a ideia de animar a biblioteca para impedir sua utilização simplesmente como ponto de cópia, permitindo o cumprimento da obrigação de apresentar **“pesquisas” escolares.**” (A8732)

Categoria de análise: uso e apropriação/ Unidade de registro: Informativa

“[...] **oferecer ao indivíduo e ao grupo, com rapidez e profundidade necessárias informações exatas**, especialmente as que se referem aos temas de interesse atual [...]” (F7810)

“[...] a função tradicional que a biblioteca pública vem desempenhando há séculos, a de **prover informação** relacionada ao conhecimento registrado em múltiplas formas, tem impedido aos bibliotecários, principalmente aos de biblioteca pública, de enxergar o **valor utilitário de uma informação vital, do dia a dia** [...]” (G78247)

“[...] Recentemente, os bibliotecários que trabalham na área da biblioteca pública estão tomando consciência da **relevância da informação, para o seu público**, no que concerne aos problemas do dia a dia, tais como os relacionados com transportes, educação, emprego, etc. [...]” (G78247)

“[...] a biblioteca deve **prover informações** confiáveis, rápida e eficientemente.” (A7953)

“Esta função é geralmente exercida em três áreas: **apoio à educação** formal com o fornecimento de obras das quais os estudantes copiam páginas a fio, num trabalho braçal vulgarmente conhecido como pesquisa [...]; **Servico de informacao para a comunidade**, em que, além de responder questões, a biblioteca funciona como um centro referencial, atuando

como “ponte” na busca de soluções para problemas da vida cotidiana. Este serviço é relativamente novo e inexistente na maioria das bibliotecas; e **Serviço de informação para indústria.**” (A7953)

“[...] a referida biblioteca se propõe a conceber um **espaço de informação e produção**, articulando o fazer popular com o registro gráfico.” (B83172)

“A biblioteca pública brasileira pode se tornar uma instituição democrática por excelência ao prestar **serviço de informação** para a comunidade, uma provisão de serviço especial para aquelas pessoas na comunidade local que tem acesso limitado às fontes que podem auxiliar na solução dos problemas do dia- a- dia.” (F857)

“[...] Esta **atividade de informação** para a comunidade deve merecer assim, a atenção daqueles bibliotecários brasileiros desejosos de realizar tarefas que atestam seu envolvimento com sua comunidade e comprovem a função social da biblioteca pública, ou ainda, o papel da biblioteca numa sociedade em rápidas transformações.” (F857)

Categoria de análise: uso e apropriação/ Unidade de registro: Recreativa

“[...] contribuir a favorecer o emprego correto do tempo de lazer e **proporcionar material que facilite a distração e a recreação.**” (F7810)

“A **função recreativa**, ao que tudo indica, é aquela em que a biblioteca está perdendo mais terreno para os outros meios de comunicação. Há uma tendência para se considerar mais importante o papel informativo da biblioteca em detrimento do lazer.” (A7956)

“[...] a biblioteca desempenha essa **função de lazer** quando coloca a disposição dos usuários - e para sua livre escolha - obras contendo os diferentes estilos e gêneros literários.” (A7956)

“[...] um espaço de **lazer**, produção e aprendizagem. Uma **biblioteca-escola** onde o que se produz, ensina, e o que se tem, serve de aprendizagem.” (B83183)

“[...] É função da biblioteca pública oferecer a possibilidade de leitura a toda a comunidade em que está inserida. [...] Nesse contexto **recreacional do lazer através da leitura**, a biblioteca pública precisa estimular mais o hábito da leitura.” (A85110)

Categoria de análise: acesso ao espaço/ usuário

“Considerando as categorias de idade e de instrução, e tendo em vista resultados concordantes de pesquisas de frequência às bibliotecas públicas, o seu maior **cliente** e o escolar secundário.” (G75194)

“Já em 1959, Etelvina Lima, em judicioso trabalho apresentado ao II Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, focalizava a falta de bibliotecas escolares em nosso meio e fazia ver **a necessidade de as bibliotecas públicas atuarem como agentes supletivos [...]**” (F7812)

“[...] a grande frequência da divisão deve-se a **alunos** provenientes de bairros periféricos da região metropolitana e bem afastadas da Biblioteca [...]” (G78243)

“Sabe-se que os **estudantes** constituem a frequência majoritária das bibliotecas públicas [...] O fato é que a absorção pelos estudantes do potencial de prestação de serviços das bibliotecas públicas resulta em deficiência no atendimento das demais parcelas da população, reforçando ao mesmo tempo o descaso quanto a criação e manutenção de bibliotecas escolares ” (A7954)

“A literatura das classes dominadas, a fala do povo, resistência a tentativa de hegemonia da classe dominante através da indústria cultural, não é encontrada nas estantes das bibliotecas. Isso prova de certa forma como a identidade cultural e social do povo brasileiro anda por baixo.” (C827)

“[...] A imagem de cultura que nos foi transmitida pela hegemonia intelectual europeia se caracteriza por ser uma imagem cultural elitista, restrita e unívoca.” (C8210)

“[...] **Atende a considerada classe média**, que luta por um acesso a uma educação mais apurada , como uma tentativa de ascensão social.” (N83210)

“Não tem movimento, porque os **alunos** dali pela manhã não sabem ler. A tarde, as vezes, aparece um menino da 4 série para fazer um trabalho. [...] Às vezes uma **professora** vai procurar um assunto.Mas uma coisa muito pouca. E aberta ao público.” (B83179)

“A biblioteca de antes era um movimento extraordinário. [...] Os **meninos faziam pesquisa**. Nós tínhamos máquinas, fazíamos aqueles trabalhos por eles. As **crianças** não sabiam procurar nos dicionários, nós ajudamos. Era um trabalho intenso.” (B83179)

“Portanto, a biblioteca não dispunha de coleção atualizada e condizente com as necessidades de seus **usuários**, que eram essencialmente, alunos do 1 e 2 graus e até universitários [...]” (B83180)

“[...] que passaria a servir não apenas aqueles **indivíduos alfabetizados** da classe média e **estudantes** que procuram a biblioteca, mas sim a nossa grande massa de desvalidos, desfavorecidos e oprimidos [...]” (F859)

[...] A biblioteca pública dentro do seu espírito democrático deve oferecer apoio às **diversas clientelas**.” (A85108)

“[...] No aspecto de apoio à educação formal, ela poderá orientar **os estudantes** quanto ao melhor uso dos materiais de instrução e enriquecimento cultural, suplementando com material e programas especiais o conhecimento oferecido pelas escolas e bibliotecas escolares.” (A85108)

“No exercício da função em educação não-formal, por conseguinte, a biblioteca vai além dos limites de apoio a escola, quando estimula essa **clientela**, ou seja, o educando, a uma frequente e permanente busca do conhecimento [...]” (A85109)

“[...] só a biblioteca pública pode dar ao **estudante** a oportunidade de ampliar os seus estudos, de aprofundar os seus conhecimentos e, acima de tudo, torná-lo mais enriquecido e esclarecido no processo compulsório de sua socialização como indivíduo.” (A85110)

“[...] cabe a biblioteca pública **oferecer às crianças, aos jovens e adultos**, indistintamente, programas de extensão e melhoramento da educação [...]” (A85110)

“É um fato constatado que, no Brasil, a biblioteca pública está **substituindo a biblioteca escolar**, da rede oficial, reduzindo assim, as possibilidades de expandir os serviços pertinentes[...]” (T87155)

“Na programação de atividades culturais na biblioteca, geralmente o **público infanto-juvenil e os jovens** são os beneficiados. Os usuários da terceira idade, por exemplo, que na sua maioria representam usuários em potencial, raramente são tomados em consideração. Reservar para eles a leitura de jornais e trabalhos manuais significa limitá-los sobremaneira.” (T87161)

“As bibliotecas públicas estavam (muitas ainda estão) sem saída - a escola, o velho sistema escolar, a engolia. Deixaram de atender **ao povo para receber o escolar**; seus espaços nas

férias, ficam vazios.” (A8732)

“[...] somos democráticos o suficiente para atendermos qualquer pessoa, sem distinção de credo, raça, cor ou ideologia política, que esteja interessada em se utilizar de nossos trabalhos, mas que saiba, no mínimo, ler.” (A8997)